



Avaliação Diagnóstica da Pós-graduação
Relatório Técnico
2019-2021



Avaliação Diagnóstica da Pós-Graduação
Relatório Técnico
2019/2021

Belo Horizonte, MG
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Pró-Reitoria de Pós-Graduação

Reitora

Sandra Regina Goulart Almeida

Vice-reitor

Alessandro Fernandes Moreira

Pró-reitor de Pós-Graduação (gestão 2018-2022)

Fabio Alves da Silva Junior

Pró-reitora de Pós-Graduação (gestão 2022- 2026)

Isabela Almeida Pordeus

Pró-reitora adjunta de Pós-Graduação (gestão 2018-2022)

Silvia Helena Paixão Alencar

Pró-reitor adjunto de Pós-Graduação (gestão 2022-2026)

Eduardo Soares Neves Silva

Comissão de Avaliação Diagnóstica

Denise Maria Trombert de Oliveira, *representante do Colégio de Ciências da Vida*

Denise Morado Nascimento, *representante do Colégio de Humanidades*

Fabio Alves da Silva Junior, *Pró-Reitor de Pós-Graduação*

Mariana Castro, *representante dos discentes*

Reinaldo Martinez Palhares, *representante do Colégio de Ciências Exatas e Tecnológicas*

Silvia Helena Paixão Alencar, *Pró-Reitora Adjunta de Pós-Graduação*

Zélia Pires da Silveira, *representante dos servidores técnico-administrativos em educação*

Conselho Consultivo

Ana Maria Rabelo Gomes, *representante da Área de Ciências Humanas*

Andréa Mara Macedo, *representante da Área de Ciências Biológicas*

Bruno Souza Leal, *representante da Área de Ciências Sociais Aplicadas*

Christianne Luce Gomes, *representante da Área Interdisciplinar*

Eduardo Robson Duarte, *representante da Área de Ciências Agrárias*

Georg Otte, *representante da Área de Linguística, Letras e Artes*

Herman Sander Mansur, *representante da Área de Engenharias*

Mauro Henrique Nogueira Guimarães de Abreu, *representante da Área de Ciências da Saúde*

Rosangela Helena Loschi, *representante da Área de Ciências Exatas e da Terra*

Equipe técnica

Fernanda Bicalho

Juliana Miranda Silva

Wesley Xismenes de Almeida

Revisão textual

CENEX/FALE

Projeto gráfico

Gabriel Coutinho, *CEDECOM*

Diagramação

CEDECOM

Fotografia

Foca Lisboa

Apoio de informática

Diretoria de Tecnologia da Informação

Apoio linguístico para análise dos dados abertos dos questionários

Adriana Silvina Pagano e equipe do Laboratório Experimental de Tradução da Faculdade de Letras

APRESENTAÇÃO

Sob qualquer indicador que se analise – dimensão, qualidade, abrangência temática, modalidades de cursos –, é natural reconhecer que a pós-graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) atingiu a maturidade. O projeto de autoavaliação da pós-graduação *stricto sensu* da UFMG, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) em 19 de setembro de 2019, partiu do reconhecimento dessa maturidade institucional, ao afirmar que “Nada mais oportuno, portanto, que olhar para si mesma e estabelecer uma estratégia de *autoavaliação* que gere subsídios para o planejamento estratégico que irá nortear o futuro”. Tomando como ponto de partida o olhar para si mesma, pautado por um processo de escuta ampla, este Relatório pretende não apenas traçar um panorama da situação atual da pós-graduação *stricto sensu* na Universidade, mas também propor o início de um processo de autoavaliação continuada que permita à Instituição planejar o futuro a partir da compreensão do presente, com base em um planejamento estratégico que reflita as aspirações da comunidade universitária.

Com base nas diretrizes estabelecidas pelo projeto de autoavaliação da pós-graduação *stricto sensu* da UFMG, este Relatório foi elaborado pela Comissão de Avaliação Diagnóstica da Pós-Graduação, nomeada pela Portaria nº 240 da Reitora da UFMG, com data de 23 de setembro de 2019, e contou com o apoio de equipe técnica da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) identificada nos créditos. Os trabalhos contaram ainda com o apoio de um Conselho Consultivo, nomeado pela Portaria nº 19/2019 da PRPG, com data de 29 de novembro de 2019.

O projeto de autoavaliação da pós-graduação foi pautado, inicialmente, por parâmetros similares àqueles adotados no processo de avaliação diagnóstica externa, considerando como pontos focais a estrutura dos Programas de Pós-Graduação (PPGs), o corpo docente, o corpo discente e as formas de inserção dos 90

PPGs que constituem o objeto de análise deste Relatório. Porém, de forma distinta do que ocorre nos processos avaliativos externos, voltados para indicadores e métricas de impacto, foi adotada como premissa básica um processo de escuta da comunidade universitária, realizado por meio de questionários voltados para seis segmentos: coordenadores e subcoordenadores de PPGs que atuaram nos últimos oito anos; docentes da UFMG credenciados na pós-graduação; discentes de mestrado e doutorado matriculados na pós-graduação da UFMG; residentes pós-doutorais; servidores técnico-administrativos em educação com atuação nos PPGs e docentes da UFMG que não estão credenciados para atuar na pós-graduação da instituição. O principal objetivo proposto pela Comissão de Avaliação Diagnóstica era escutar a comunidade universitária e, a partir de uma análise atenta, apresentar o espelho desta escuta.

Este Relatório está dividido em quatro sessões. A Seção 1, intitulada A Pós-Graduação na UFMG e sua (Auto)Avaliação, apresenta um registro histórico das avaliações institucionais da pós-graduação realizadas pela UFMG, partindo do primeiro registro no biênio 1981/1982 e passando pelas avaliações da pós-graduação realizadas em 1984, no biênio 1987/1989 e no biênio 2005/2006. A Seção 2, intitulada Metodologia da Avaliação Diagnóstica da Pós-Graduação, apresenta as características do processo de escuta, as bases para o levantamento de informações, incluindo a elaboração de questionários, a campanha de mobilização para envolver a comunidade universitária no projeto de autoavaliação, a realização da coleta de dados, a extração e análise de dados assim como a metodologia utilizada para a elaboração dos 90 relatórios individuais dos PPGs, dos nove panoramas das Áreas do Conhecimento e dos três panoramas dos Colégios do Conhecimento, além de uma análise geral de viés institucional. Do ponto de vista metodológico, este Relatório pode ser lido tanto de uma perspectiva ascendente, partindo-se dos

relatórios individuais, quanto de uma perspectiva descendente, partindo-se de um olhar macro, pautado pelos panoramas dos Colégios e Áreas do Conhecimento.

A Seção 3, intitulada Análise Diagnóstica da Pós-Graduação *stricto sensu* da UFMG, apresenta a análise do processo de escuta e da autoavaliação dele decorrente para cada um dos três Colégios do Conhecimento, subdividindo este processo na escuta e autoavaliação das Áreas do Conhecimento que integram cada um desses Colégios. Separadamente, é também apresentada uma análise da área interdisciplinar e um panorama sobre os docentes da UFMG que não estão credenciados para atuar na pós-graduação. A Seção 4, intitulada “Recomendações: um Olhar para o Futuro – da Demanda Espontânea Rumo à Indução Estratégica” apresenta recomendações finais da Comissão de Avaliação Diagnóstica relativas aos três pontos balizadores deste Relatório, quais sejam, (1) estrutura e funcionamento, com enfoque em aspectos relativos ao planejamento estratégico e à autoavaliação; (2) comunidade e transparência, com enfoque em aspectos relativos ao acolhimento e acompanhamento de docentes e discentes, assim como no mapeamento de egressos e ingressantes, questões de saúde mental, acessibilidade e inclusão; (3) formas de inserção e política de internacionalização com enfoque, entre outros, no atendimento a demandas da sociedade e na caracterização perfis de internacionalização. Esta seção conclusiva contempla ainda outras questões relevantes e recomendações da Comissão de Avaliação Diagnóstica sobre a relevância de uma autoavaliação continuada e sobre a necessidade da criação de uma Diretoria de Avaliação na Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFMG.

No Relatório de Avaliação da Pós-Graduação produzido no biênio 1987/1989 sob a coordenação da Profa. Ana Lucia Gazzola, Pró-Reitora de Pós-Graduação à época, registra-se na página 254 daquele documento que “Nossa função era, somente, apresentar

o espelho. Quem souber olhar, verá.” Estas mesmas palavras foram utilizadas pelo Prof. Jaime Arturo Ramírez e pela Profa. Elizabeth Ribeiro da Silva quando à frente da Pró-Reitoria de Pós-Graduação apresentaram o Relatório da Avaliação da Pós-Graduação da UFMG no biênio 2005/2006. Na página 175 daquele documento, declaram-se cientes que “nossa função era, somente, apresentar o espelho. Quem souber olhar, verá.” Transcorridos 33 anos da produção do primeiro relatório e 15 anos da produção do segundo relatório, as palavras evocadas naqueles documentos continuam a reverberar com o intuito de guiar a Universidade ao trilhar o caminho do fortalecimento institucional da sua pós-graduação *stricto sensu* por meio de uma autoavaliação. Ao entregarmos este documento ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e à comunidade universitária, reiteramos as palavras proferidas em 1989 e 2006, acrescentando a elas: Nossa função era, somente, apresentar o espelho e a escuta. Quem souber olhar, verá; quem souber escutar, ouvirá os anseios e conhecerá os horizontes almejados pela comunidade universitária da Universidade Federal de Minas Gerais.

Belo Horizonte, 05 de fevereiro de 2022.

Comissão de Avaliação Diagnóstica da Pós-Graduação

SUMÁRIO

A PÓS-GRADUAÇÃO NA UFMG E SUA (AUTO)AVALIAÇÃO	12
METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA PÓS-GRADUAÇÃO	16
2.1. Processo de Escuta	16
2.2. Levantamento de Informações	16
2.2.1. Elaboração dos Questionários.....	18
2.3. Mobilização	24
2.4. Análise de Dados	25
2.4.1. Extração de Dados dos Questionários	25
2.4.2. Extração de Dados dos Questionários – Textos Livres	25
2.4.5. Elaboração dos Panoramas dos Colégios do Conhecimento.....	25
2.5. Apresentação dos Resultados.....	32
ANÁLISE DIAGNÓSTICA DA PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> DA UFMG.....	34
3.1. Análise do Colégio de Ciências da Vida.....	34
3.1.1. Panorama da Área de Ciências Agrárias	34
3.1.1.1. Dados institucionais da Área de Ciências Agrárias	34
3.1.1.2. Características da Área de Ciências Agrárias.....	34
3.1.1.3. Panorama da Área de Ciências Agrárias segundo a escuta da comunidade da pós-graduação	36
3.1.2. Panorama da Área de Ciências Biológicas.....	38
3.1.2.1. Dados institucionais da Área de Ciências Biológicas	38
3.1.2.2. Características da área de Ciências Biológicas	38
3.1.2.3. Panorama da área de Ciências Biológicas segundo a escuta da comunidade da pós-graduação	38
3.1.3. Panorama da Área de Ciências da Saúde	43
3.1.3.1. Dados institucionais da Área de Ciências da Saúde.....	43
3.1.3.2. Características da Área de Ciências da Saúde	46
3.1.3.3. Panorama da Área de Ciências da Saúde segundo a escuta da comunidade da pós-graduação	48
3.1.4. Panorama da Área Interdisciplinar, com Ênfase em Saúde.....	53
3.1.5. Panorama de Colégio de Ciências da Vida	53
3.1.5.1. Dimensão do Colégio de Ciências da Vida.....	53
3.1.5.2. Caracterização do Colégio de Ciências da Vida	54
3.1.5.3. Panorama do Colégio de Ciências da Vida segundo a escuta da comunidade da pós-graduação.....	55

3.2. Análise do Colégio de Ciências Exatas e Tecnológicas	58
3.2.1. Panorama da Área de Ciências Exatas e da Terra	58
3.2.1.1. Dados institucionais da Área de Ciências Exatas e da Terra	58
3.2.1.2. Características da Área de Ciências Exatas e da Terra.....	58
3.2.1.3. Panorama da Área de Ciências Exatas e da Terra segundo a escuta da comunidade da pós-graduação	60
3.2.2. Panorama da Área de Engenharias	62
3.2.2.1. Dados institucionais da Área de Engenharias	62
3.2.2.2. Características da Área de Engenharias.....	62
3.2.2.3. Panorama da Área de Engenharias segundo a escuta da comunidade da pós-graduação	64
3.2.3. Panorama da Área Interdisciplinar com Ênfase em Tecnologia.....	68
3.2.4. Panorama do Colégio de Ciências Exatas e Tecnológicas.....	68
3.2.4.1. Dimensão do Colégio de Ciências Exatas e Tecnológicas.....	68
3.2.4.2. Caracterização do Colégio de Ciências Exatas e Tecnológicas	69
3.2.4.3. Panorama do Colégio de Ciências Exatas e Tecnológicas segundo a escuta da comunidade da pós-graduação.....	69
3.3. Análise do Colégio de Humanidades	72
3.3.1. Panorama da Área de Ciências Humanas	72
3.3.1.1. Dados institucionais da Área de Ciências Humanas.....	72
3.3.1.3. Panorama da Área de Ciências Humanas segundo a escuta da comunidade da pós-graduação	74
3.3.2. Panorama da Área de Ciências Sociais Aplicadas	77
3.3.2.1. Dados institucionais da Área de Ciências Sociais Aplicadas	77
3.3.2.2. Características da Área de Ciências Sociais Aplicadas.....	77
3.3.2.3. Panorama da Área de Ciências Sociais Aplicadas segundo a escuta da comunidade da pós-graduação	78
3.3.3. Panorama da Área de Linguística, Letras e Artes.....	82
3.3.3.1. Dados institucionais da Área de Linguística, Letras e Artes	82
3.3.3.2. Características da Área de Linguística, Letras e Artes	83
3.3.3.3. Panorama da Área de Linguística, Letras e Artes segundo a escuta da comunidade da pós-graduação.....	83
3.3.4. Panorama da Área Interdisciplinar com Ênfase em Ciências Sociais Aplicadas.....	86
3.3.5. Panorama de Colégio de Humanidades.....	86
3.3.5.1. Dimensão do Colégio de Humanidades.....	86
3.3.5.2. Caracterização do Colégio de Humanidades na UFMG	87
3.3.5.3. Panorama do Colégio de Humanidades segundo a escuta da comunidade da pós-graduação	88
3.4. Análise da Área Interdisciplinar	90
3.4.1. Dados institucionais da Área Interdisciplinar	90

3.4.2. Características da Área Interdisciplinar.....	90
3.4.3. Panorama da Área Interdisciplinar segundo a escuta da comunidade da pós-graduação	92
3.5. Docentes não credenciados na Pós-Graduação.....	95
3.5.1. Análise das Respostas por Áreas de Conhecimento	96
RECOMENDAÇÕES: UM OLHAR PARA O FUTURO – DA DEMANDA ESPONTÂNEA RUMO À INDUÇÃO ESTRATÉGICA.....	100
4.1. Estrutura e Funcionamento.....	100
4.2. Comunidade.....	100
4.3. Formas de Inserção e Política de Internacionalização	101
4.4. Questões Relevantes.....	102
4.5. Recomendação sobre a Autoavaliação Continuada.....	102
4.6. Recomendações Finais	103
APÊNDICES	106
Relatórios individuais da avaliação diagnóstica agrupados por Colégios e Áreas do Conhecimento.....	106

Sob o título “Meio século fazendo história na Pós-Graduação”, o projeto de autoavaliação sintetiza que “As primeiras atas de reuniões colegiadas da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) da UFMG datam de dezembro de 1966. No final dessa década, em 1969, a Instituição contava com dois Mestrados e um Doutorado; merece destaque que o primeiro Curso de Pós-Graduação do Brasil foi o Doutorado em Direito, criado na recém-instituída UFMG pelo Decreto no 19.952, de 11/04/1931. Hoje, cinco décadas depois, encontram-se em funcionamento 90 Mestrados (79 Acadêmicos e 11 Profissionais) e 71 Doutorados na UFMG, agrupados em 90 Programas de Pós-Graduação (PPGs).” Nessa produtiva linha do tempo, o crescimento numérico de PPGs foi também associado à diversidade temática e ao reconhecimento de sua excelência pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); a UFMG tem Programas distribuídos em 45 das 49 Áreas de Avaliação da CAPES e, na última avaliação concluída (Quadrienal 2017), dos 147 Cursos avaliados na UFMG, 74% receberam notas de excelência nacional (nota 5) ou internacional (6 e 7), sendo 46% nesse último grupo. A nota média dos cursos da UFMG na última avaliação atingiu 5,3, sendo a segunda maior entre as instituições com mais de 20 cursos.

Voltando ao projeto de autoavaliação, “o mais relevante é que a excelência, na UFMG, permeia todas as grandes áreas do conhecimento (...). Analisando a distribuição das notas de excelência [recebidas na Avaliação Quadrienal 2017 da CAPES] pelos Colégios de Ciências da Vida, Ciências Exatas e Tecnológicas e de Humanidades, verifica-se que a excelência se mostra distribuída e sua proporção é similar à da própria distribuição geral dos Cursos de PG na UFMG.”

Historicamente, a UFMG envida esforços no autoconhecimento de sua pós-graduação. Desde o início da década de 1980, processos de avaliação interna/autoavaliação têm sido conduzidos por iniciativa da gestão central da pós-graduação, como sintetizado a seguir.

O momento atual, regido pelo projeto aprovado pelo CEPE, prevê a realização de três fases: “I. realização de avaliação diagnóstica interna da pós-graduação *stricto sensu* (até 2020); II. construção de um processo de autoavaliação com metodologia própria e resultados consolidados (até 2021); III. criação da Diretoria de Avaliação na Pró-Reitoria de Pós-Graduação, responsável pelo contínuo processo de autoavaliação da pós-graduação (até março/2022)”.

1981 e 1982

32 PPGs: 31 Mestrados e 12 Doutorados

Responsável: Prof. Eustáquio Galvão da Silva (Presidente do Conselho de Pós-Graduação)

Principais conclusões: as atividades de pós-graduação eram consideradas, em alguns departamentos, como atividades à parte do sistema educacional; necessidade de planejamento da titulação do corpo docente da UFMG, preferencialmente, em outras instituições do país ou do exterior; baixa dedicação efetiva do corpo docente da UFMG às atividades de pesquisa; evasão elevada de discentes após obtenção do título de especialista; infraestrutura administrativa inadequada; heterogeneidade substancial da produção intelectual qualificada e da produção de teses e dissertações nos diferentes programas; dependência dos recursos próprios da Universidade para manutenção dos PPGs.

1984

35 PPGs: 34 Mestrados e 13 Doutorados

Responsável: Prof. José de Anchieta Correa (Pró-Reitor de Pós-Graduação)

Características do processo: foram apontados indicadores a serem utilizados em processos avaliativos da pós-graduação, além de ter sido realizada a análise do desempenho dos cursos da UFMG nas avaliações realizadas pela CAPES no período de 1976 a 1984.

1987-1989

35 PPGs: 34 Mestrados e 13 Doutorados (foram excluídos os cursos no primeiro ano de atividades)

Responsável: Profa. Ana Lúcia Almeida Gazzola (Pró-Reitora de Pós-Graduação)

Características do processo: desenvolvido em três etapas: 1) discussão de dossiês com os Colegiados de Curso (dossiês elaborados pela Assessoria Acadêmica, registrando a evolução das avaliações realizadas pela CAPES desde 1979 e comparando a situação dos Cursos da UFMG com os demais existentes na mesma subárea no país); 2) processo de autoavaliação, desencadeado a partir da discussão dos dossiês com os corpos docente e discente de cada PPG, abrangendo questões gerais dos Cursos, como os objetivos e a estrutura curricular, o plano de metas, suas relações com entidades internas e externas, critérios de seleção dos alunos, questões específicas como a relação ensino/pesquisa/orientação, o comprometimento dos docentes com o Programa, projetos de intercâmbio e cooperação, relação com o setor produtivo e com o mercado, problemas e perspectivas; e 3) análise dos dados levantados por comissão ad hoc, que culminou em relatório sobre pontos positivos e problemáticos de cada um dos PPGs, em que se apontavam, também, recomendações para atuação acadêmica da PRPG.

Conclusões gerais: o relatório final concluiu que a situação global da UFMG era boa, porém com sérios pontos de estrangulamento, tais como: alto prazo médio para obtenção de títulos e represamento de alunos; forte endogenia, sugerindo reflexões sérias e ações imediatas quanto à qualificação docente e produção acadêmica; necessidade de maiores investimentos em infraestrutura, laboratórios, equipamentos e bibliotecas; necessidade de criação de espaços físicos específicos que facilitassem a implantação de projetos transdisciplinares como centros de estudos avançados; informatização das secretarias dos colegiados. Além dessas demandas, foram apontadas como preocupações gerais: o reduzido impacto dos cursos fora de Minas Gerais, sendo necessárias ações de divulgação, convênios, consórcios, cooperação; a necessidade de flexibilização de normas e modelos e da exigência fixa de créditos mínimos; a adoção de mecanismos para conferir maior individualização dos programas de estudos dos alunos, passagem direta da especialização para o mestrado

e do mestrado para o doutorado, aproveitamento de créditos, transformação do conceito de “curso por disciplina” para “curso por atividade”, diminuição do número de créditos obrigatórios; a necessidade de superação do corporativismo e conservadorismo, que vinha impedindo avanços dos sistemas de PG; a promoção da racionalização e da otimização do sistema de pós-graduação, buscando unidade, sem prejuízo da diversidade e do pluralismo; a valorização da iniciação científica pela importância que tem em promover a integração da graduação com a PG; o reconhecimento da importância das linhas de pesquisa como eixos de sustentação dos PPGs; a valorização da relação orientando/orientador e a inserção dos estudantes em grupos de pesquisa; a necessidade de se garantir as identidades, especificidades e objetivos próprios dos diferentes níveis de formação na pós-graduação; o maior conhecimento das demandas da sociedade e de sua “clientela” potencial (onde ampliar, onde expandir), também como forma de reduzir os altos níveis de evasão.

2005 e 2006

62 PPGs: 60 Mestrados e 54 Doutorados

Responsáveis: Prof. Jaime Arturo Ramirez e Profa. Elizabeth Ribeiro da Silva (Pró-Reitor e Pró-Reitora Adjunta de Pós-Graduação)

Objetivo principal: explorar perspectivas para o futuro, identificar desafios e traçar metas para cada curso, cada área de conhecimento e para a UFMG, projetando possíveis cenários até o ano 2010, além de induzir uma reflexão permanente da comunidade acadêmica sobre o papel da PG na instituição e na sociedade.

Etapas envolvidas: identificação dos perfis de cada Programa e sua caracterização por meio de pareceres elaborados pela Assessoria Acadêmica da PRPG; reuniões com os Colegiados de todos os PPGs, produzindo-se relatórios de síntese que identificaram gargalos, problemas, desafios e ações prioritárias para a consolidação de linhas de pesquisa em diversos Programas; reestruturação de alguns cursos, por meio de processos apoiados pelo trabalho da PRPG junto aos Colegiados, levando em conta indicações de Consultores ad hoc e a contribuição de representantes de área da CAPES; produção do relatório de avaliação, identificando questões relevantes, tanto no plano administrativo quanto no plano conceitual da

pós-graduação, relativas à pertinência, abrangência e inserção social dos Cursos e a vinculação das linhas de pesquisa ao desenvolvimento regional e ao avanço tecnológico, bem como à formação de recursos humanos.

O momento atual, regido pelo projeto aprovado pelo CEPE, prevê a realização de três fases: “I. realização de avaliação diagnóstica interna da pós-graduação *stricto sensu* (até 2020); II. construção de um processo de autoavaliação com metodologia própria e resultados consolidados (até 2021); III. criação da Diretoria de Avaliação na Pró-Reitoria de Pós-Graduação, responsável pelo contínuo processo de autoavaliação da pós-graduação (até março/2022)”.

Primeiramente, cumpre esclarecer que a pandemia da Covid-19 impactou o andamento das atividades no primeiro semestre de 2020, até que essas atividades foram viabilizadas por meio remoto, usando plataformas digitais. A solução aplicada incluiu realizar as duas primeiras fases, previstas para conclusão em 2020 e 2021, simultaneamente, de modo que este relatório apresenta a avaliação diagnóstica da pós-graduação da UFMG em um processo desenvolvido com metodologia própria, em consonância com o projeto inicial. Das iniciativas anteriores de avaliação interna e autoavaliação da pós-graduação da UFMG, já referidas, o presente processo diferencia-se principalmente por valorizar a escuta de toda a comunidade da pós-graduação (coordenadores, docentes credenciados, servidores técnico-administrativos em educação, mestrandos, doutorandos e residentes pós-doutorais) e de docentes não credenciados – todos os atores da UFMG foram convidados a registrar suas impressões sobre a pós-graduação da instituição.

No projeto aprovado pelo CEPE, a proposta de avaliação diagnóstica registra que, “Entendendo que a meta institucional da UFMG é promover a diversidade e o contínuo aperfeiçoamento dos Programas, esta proposta de avaliação diagnóstica interna

objetiva reconhecer o status/momento atual de cada PPG da UFMG. Pretende-se, portanto, verificar a evolução atual de todos os Programas, consolidados ou não, e reconhecer potenciais não explorados e demandas existentes. Espera-se, ainda, detectar eventuais áreas carentes em PPGs na UFMG, nas quais novos cursos podem vir a ser criados, bem como reconhecer aquelas áreas em que há superpopulação de Programas, nas quais fusões e outras formas de reestruturação possam ser indicadas, em consonância com um planejamento estratégico para a pós-graduação da Instituição.”

A primeira etapa cumprida foi a designação da Comissão para a Avaliação Diagnóstica (CAD-PG) pela Profa. Sandra Regina Goulart Almeida, Reitora da UFMG (Portaria 240, de 23 de setembro de 2019). Instalada a Comissão, foram definidos aspectos operacionais das etapas seguintes, com especial atenção para a participação da comunidade; nesse sentido, seguiram-se os passos de apresentação do projeto, sensibilização e orientação sobre processos e procedimentos a serem implementados durante seu desenvolvimento. Previu-se o desenvolvimento de uma plataforma institucional para cadastro de egressos da pós-graduação, medida que não foi levada a cabo por haver sido instalada comissão para elaborar e implementar a Política de Acompanhamento de Egressos da UFMG como um todo; este relatório registra, sobre os egressos, apenas as informações provenientes da escuta da comunidade e de informações prestadas pelos PPGs nos relatórios anuais entregues à CAPES e considera que, como explicitado no projeto, “É fundamental o investimento na construção de sistemas institucionais robustos, que garantam a continuidade do processo e a geração de bancos de dados consistentes e de longa duração.”

O diferencial deste projeto de autoavaliação, o amplo processo de escuta da comunidade, foi previsto no projeto como o

“Preenchimento de questionários, elaborados no Google forms, que serão encaminhados à comunidade acadêmica envolvida com a PG. Deverão ser elaborados distintos instrumentos para a manifestação de docentes credenciados na PG, docentes da UFMG não credenciados na PG, coordenadores, secretários e discentes.”

O veículo de escuta proposto foi substituído, com apoio institucional da Diretoria de Tecnologia de Informação (DTI) da UFMG, pelo LimeSurvey, mas todo o processo foi implementado como originalmente idealizado. À aplicação dos questionários, seguiu-se a análise das respostas e de diversas informações coletadas pela Assessoria Acadêmica da PRPG, tanto oriundas do Sistema Acadêmico quanto de documentos históricos e de certos itens dos relatórios anuais apresentados pelos PPGs à CAPES. Todo esse material foi analisado visando à “Elaboração de relatório final da avaliação diagnóstica, com apresentação de propostas e recomendações, tanto coletivas, visando ao conjunto da PG da UFMG, quanto individuais, focando o verificado para cada PPG” (grifos do projeto). A intenção é que o relatório possa, após aprovação pela Câmara de Pós-Graduação e pelo CEPE, “ser encaminhado às instâncias cabíveis – notadamente setores da PRPG e Colegiados dos PPGs – para planejamento estratégico no sentido de enfatizar os pontos fortes detectados e prover soluções para atenuar os pontos fracos.”

Centrado nos quatro pontos focais que o projeto entende serem “indispensáveis e suficientes para gerar a fotografia do momento atual da PG da UFMG” (1. Estrutura do Programa; 2. Corpo Docente; 3. Corpo Discente; 4. Inserção do Programa), este relatório permite evidenciar o status relativo à consolidação dos Programas, “suas principais demandas, vocações e estratégias” que podem ser adotadas “para tornar a permanência de docentes e discentes a mais produtiva e salutar possível.” O momento atual, regido pelo projeto aprovado pelo CEPE, prevê a realização de três fases:

“I. realização de avaliação diagnóstica interna da pós-graduação stricto sensu (até 2020); II. construção de um processo de autoavaliação com metodologia própria e resultados consolidados (até 2021); III. criação da Diretoria de Avaliação na Pró-Reitoria de Pós-Graduação, responsável pelo contínuo processo de autoavaliação da pós-graduação (até março/2022)”.

2.1. Processo de Escuta

Conforme apresentado inicialmente, a UFMG já realizou anteriormente quatro avaliações institucionais de sua Pós-graduação. Ao longo de décadas, a Universidade acumulou importantes informações sobre a construção e a evolução de cada Programa que permitiram à CAD-PG estabelecer o presente processo de autoavaliação, pretendendo-se que se firme como procedimento permanente.

A CAD-PG guiou-se pela escuta de sua comunidade como premissa para o autoconhecimento dos 90 PPGs da UFMG, historicamente construídos por seus coordenadores, docentes, servidores técnico-administrativos, mestrandos, doutorandos e residentes pós-doutorais.

Nessa direção, o processo de escuta da comunidade pautou-se pelo pressuposto que há vezes presentes nos programas de pós-graduação que devem ser acolhidas, compartilhadas e respeitadas, atestando-se que há aspectos existentes sobre os mesmos que “ainda não conhecemos” em detrimento do que “já sabemos”. Assim, a autoridade da autoavaliação da pós-graduação funda-se nas perspectivas, vivências e palavras de seus integrantes, segundo seus próprios termos, permeada pelas relações estabelecidas entre si e com a instituição. Entende-se, assim, que a escuta praticada entre a UFMG e a comunidade da pós-graduação configurou-se como encontro cooperativo e responsável onde seus integrantes apresentaram suas apreciações, razões e motivações no exercício da autoavaliação, determinadas por diferentes causas, percepções e trajetórias que foram institucionalmente reconhecidas.

2.2. Levantamento de Informações

A partir de metodologia própria e unificada desenvolvida pela CAD-PG, preconizou-se o resgate dos aspectos históricos e dados institucionais de cada PPG, disponibilizados tanto pela Pró-Reitoria de Pós-graduação (PRPG), pelo Sistema Acadêmico da Pós-graduação e pela Assessoria Acadêmica quanto pela Plataforma Sucupira Capes.

Ao mesmo tempo, a CAD-PG e o Conselho Consultivo, elaboraram, de forma dialógica e colaborativa, questões destinadas aos seis segmentos da pós-graduação *stricto sensu*, registrados no Sistema Acadêmico da PRPG e na PRORH:

1. Coordenadores e subcoordenadores (período 2013–2020);
2. Docentes credenciados;
3. Docentes não credenciados;
4. Secretários (Servidores Técnico-administrativos em Educação – TAEs) (período 2013–2020);
5. Mestrandos e Doutorandos;
6. Residentes pós-doutorais.

Os questionários, apresentados nos apêndices deste relatório, foram construídos usando o software livre *LimeSurvey* para aplicação de questionários online.

O Quadro 1 apresenta a base de referência utilizada para a coleta de dados. Com o apoio da Diretoria de Tecnologia de Informação, foram enviados 13.603 questionários a membros da comunidade universitária, divididos em seis segmentos. Houve adesão significativa. Porém, nem todos os respondentes concluíram o preenchimento dos questionários. Como o projeto de autoavaliação almeja um processo de escuta o mais completo possível, a CDA-PG decidiu analisar somente os dados dos questionários totalmente preenchidos, perfazendo um total de 6.826 respondentes.

Quadro 1: Base de referência para coleta de dados (dados enviados e questionários respondidos)

Segmento	Convite enviados [LIMESURVEY / Diretoria de Tecnologia da Informação] *	Questionários [coleta de dados concluída às 23h59min do dia 09/10/2020]	Questionários [utilizados na análise] (**)
Coordenadores	454	91% de preenchimento parcial, sendo 61% de questionários completos	281
Docentes Credenciados	2.073	80% de preenchimento parcial, sendo 57% de questionários completos	1.282
Docentes Não Credenciados	1.517	44% de preenchimento parcial, sendo 33% de questionários completos	554
TAEs	254	81% de preenchimento parcial, sendo 39% de questionários completos	102
Mestrandos e Doutorandos	8.944	71% de preenchimento parcial, sendo 51% de questionários completos	4.421
Residentes Pós Doutoraís (***)	361	75% de preenchimento parcial, sendo 51% de questionários completos	189
TOTAL	13.603		6.829

Observações

- * Existem pequenas divergências entre o número de convites enviados pela DTI e o registro de respostas recebidas pelo *LimeSurvey*. Em alguns casos, integrantes da comunidade que não constavam da lista extraída do banco de dados do Sistema Acadêmico pela DTI e, portanto, não receberam convite pelos e-mails, solicitaram cadastro para responder ao questionário.
- ** O número de questionários utilizados na análise difere da porcentagem de questionários completos, tendo sido ajustados por distintos motivos: escolha dos respondentes por PPGs que não mais existem; escolha equivocada dos respondentes quanto à modalidade do curso.
- *** A lista dos Residentes Pós-doutorais contém 480 integrantes elegíveis, porém, somente 361 possuem e-mail institucional e acesso ao portal minhaUFMG (usuario@UFMG.br). Nesse caso, a DTI recomendou a esses residentes pós-doutorais que entrassem em contato para cadastro no sistema.

2.2.1. Elaboração dos Questionários

O processo de elaboração dos questionários foi continuamente guiado pelo “Projeto de Autoavaliação Institucional da Pós-graduação na Universidade Federal de Minas Gerais” por pontos focais:

Estrutura

1. estratégias de atualização da estrutura do PPG adotadas para se manter em sintonia com a evolução da área do conhecimento;

Corpo docente

1. fluxo de entrada e saída de docentes no PPG (quadro evolutivo dos docentes em relação aos tempos de ingresso e previsão de saída do PPG por aposentadoria);
2. adequação do perfil docente à estrutura em dinâmica alteração e às demandas de inserção do PPG;
3. vínculo expresso do PPG com um Departamento ou estrutura equivalente ou há flexibilidade na vinculação de docentes.

Corpo discente

1. qualificação dos candidatos (área de formação anterior, instituição e tempo decorrido entre a obtenção do título e a candidatura ao processo seletivo);
2. efetiva utilização das vagas e público alcançado (regional, nacional, internacional, restrito a determinada área de formação ou contemplando várias áreas de formação prévia);
3. fluxo discente, cumprimento de prazos e porcentagem de evasão;
4. dados sobre os egressos, especialmente o seu destino profissional.

Inserção

1. identificação da identidade e vocação de cada PPG em termos de inserção;
2. internacionalização, em especial as repercussões de: alunos em doutorado-sanduíche e pós-doutorado; participação em grupos de pesquisa/redes internacionais; parcerias com programa no exterior, em especial aquelas que geram reciprocidade na implementação de financiamentos; recebimento de docentes e discentes estrangeiros nos PPGs;
3. influência do PPG em políticas públicas;
4. repercussão regional do PPG.

Em 03/03/2020, a CAD-PG reuniu-se presencialmente com o Conselho Consultivo para apresentar os aspectos a serem contemplados no processo de Avaliação Diagnóstica da Pós-graduação:

1. público-alvo e estrutura;
2. forma de preenchimento: online com acesso pelo minhaUFMG
3. tempo de preenchimento: entre 10 e 15 minutos
4. período de preenchimento e de análise
5. objetivos: levantamento de dados quantitativos e qualitativos
6. metodologia: análise por categoria, área de avaliação, nível, PPG
7. levantamento de informações
8. processo de escuta junto à comunidade acadêmica para inclusão de questões relevantes para cada área do conhecimento.

A elaboração dos questionários pautou-se na seguinte estrutura geral:

1. Identificação
2. Vocação
3. Formação
4. Inserção na sociedade
5. Acolhimento
6. Inovação
7. Planejamento estratégico
8. Texto livre (máximo de 2.500 caracteres): avaliação crítica sobre o PPG e sugestões sobre pontos que não foram abordados

Em seguida, as questões foram elaboradas entre 03/2020 a 06/2020 pelos membros da CAD-PG e membros do Conselho Consultivo, organizadas por grupos e especificadas para cada segmento, conforme:

1. Coordenadores;
2. Docentes credenciados;
3. Docentes não credenciados, mas elegíveis;
4. Secretários (Servidores Técnico-administrativos em Educação – TAEs);
5. Mestrandos e Doutorandos;
6. Residentes pós-doutorais.

O Quadro 2 apresenta os 22 grupos de questões elaboradas pela CAD-PG, com a colaboração efetiva do Conselho Consultivo, listando para cada uma dessas questões os respectivos objetivos e a relação com os pontos focais do projeto institucional de autoavaliação da pós-graduação *stricto sensu* da UFMG. Por fim, para cada um dos objetivos, identificam-se os segmentos que são alvo da consulta.

Quadro 2: Questões, objetivos, pontos focais e público-alvo (segmentos) dos questionários

Grupo de questões	Objetivos	Projeto de Autoavaliação institucional da pós-graduação [pontos focais]	Segmentos					
			1	2	3	4	5	6
Identificação	Identificar o PPG em que o respondente atua ou atuou e por quanto tempo. Identificar informações acadêmicas e sociais	Dados institucionais Corpo docente						
	Identificar a formação dos docentes							
Identidade e vocação do PPG	Identificar a esfera de atuação do PPG e seu caráter acadêmico, profissional, misto	Inserção						
Apoio administrativo	Identificar se o coordenador se sente apoiado pela estrutura administrativa da UFMG	Outros aspectos						
Fomento externo	Identificar a relação do PPG com as agências de fomento e os vários tipos de fomento de cada PPG	Outros aspectos						
Processo de formação discente	Identificar se a estrutura do curso, a infraestrutura, a orientação e a inserção no grupo de pesquisa se dão de maneira satisfatória	Estrutura Corpo docente Corpo discente Inserção						
Processo de formação do residente pós-doutoral		Estrutura Corpo discente Inserção						
Inserção do PPG na sociedade	Identificar se o PPG desenvolve projetos de extensão e participa de políticas públicas	Inserção						

Grupo de questões	Objetivos	Projeto de autoavaliação institucional da pós-graduação [pontos focais]	Segmentos					
			1	2	3	4	5	6
Acolhimento e acompanhamento discente / residente pós-doutoral, docente e tae	Identificar se existe política de acolhimento, recepção e acompanhamento discente, docente e taes e se a mesma é realizada de maneira satisfatória	Corpo docente Corpo discente Outros aspectos						
Política de inovação do PPG	Identificar se existe política de inovação no PPG: tecnológica, científica, metodológica, cultural, de projetos sociais, de projeto pedagógico	Estrutura						
Política de internacionalização do PPG	Identificar se existe política de internacionalização no PPG: convênios com instituições estrangeiras, orientações em regime de titulação simultânea (cotutelas), projetos com financiamento internacional e publicações em coautoria com pesquisadores de instituições estrangeiras	Inserção						
Planejamento estratégico do PPG	Identificar se existe um planejamento estratégico de gestão no PPG	Estrutura Corpo docente Inserção						
Autoavaliação do PPG	Identificar se o PPG realiza autoavaliações e a frequência com que são realizadas	Outros aspectos						
Objetivo do discente / residente pós-doutoral ao procurar a formação	Identificar o que o discente / residente pós-doutoral pretende com a formação em curso	Dados institucionais						
Relação com os departamentos ou estrutura equivalente de origem dos docentes	Identificar a sinergia entre departamentos ou estrutura equivalente e os PPGs na política de contratação docente e de distribuição de encargos didáticos	Corpo docente						
Regra de credenciamento no PPG	Identificar se o PPG tem uma política clara de credenciamento docente e como esta política é avaliada pelo docente	Corpo docente						

Grupo de questões	Objetivos	Projeto de autoavaliação institucional da pós-graduação [pontos focais]	Segmentos					
			1	2	3	4	5	6
Capacitação do tae	Identificar se existe incentivo à capacitação do servidor técnico-administrativo	Outros aspectos						
Percepção do tae com relação ao seu desempenho e a relação com a instituição	Identificar a percepção do servidor técnico-administrativo com relação ao seu desempenho e à instituição	Outros aspectos						
Percepção do tae com relação à PRPG	Identificar a percepção do servidor técnico-administrativo com relação à PRPG	Outros aspectos						
Avaliação crítica do PPG	Identificar a relação do PPG com as agências de fomento e os vários tipos de fomento de cada PPG							
Sugestões ao processo de avaliação diagnóstica *	Sugestões ao processo de avaliação diagnóstica da pós-graduação que a UFMG está realizando (texto livre)							
Motivo por não estar credenciado	Identificar o motivo para o docente não estar credenciado na pós-graduação na UFMG							
Atuação na UFMG	Identificar a aspiração do docente não credenciado para atuação na UFMG							

Observações:

* As sugestões ao processo de avaliação diagnóstica serão repassadas à Diretoria de Avaliação a ser criada pela PRPG.

A partir de setembro de 2020, os questionários completos por segmento foram disponibilizados previamente na página web da PRPG, em formato PDF, permitindo-se o conhecimento antecipado de sua estrutura e questões por toda a comunidade da pós-graduação. O convite aos integrantes da comunidade da pós-graduação para responderem aos questionários foi enviado por meio dos seus e-mails institucionais (@UFMG.br), conforme o modelo que segue:

Os questionários foram respondidos entre 08 de setembro de 2020 a 09 de outubro de 2020.

Caro(a) [nome],
Você foi convidado(a) a participar de uma pesquisa.
Título da Pesquisa: "QUESTIONÁRIO PRPG - [segmento]"
Descrição da Pesquisa: "Este questionário faz parte do grupo de questionários de autoavaliação da Pós-Graduação da UFMG."

Para responder ao questionário, clique no link abaixo:
<https://questionarios.UFMG.br/login.php>

Atenciosamente,

Pró-Reitoria de Pós-Graduação (questionarios@PRPG.UFMG.br)

2.3. Mobilização

Em 05 de dezembro de 2019, a CAD-PG reuniu-se com todos os coordenadores dos PPGs, visando apresentar o processo de autoavaliação a ser construído conjuntamente com o Conselho Consultivo, também presente na reunião. Nesse momento, a importância da participação de todos os integrantes da comunidade da pós-graduação foi fortemente explicitada, além da explicitação dos procedimentos e esclarecimento de dúvidas sobre o processo.

A partir de setembro de 2020, a PRPG enviou mensagens semanais aos e-mails institucionais de cada integrante da pós-graduação, cadastrado por segmento pela PRPG e pelo Sistema Acadêmico, convidando-o para participar e responder aos questionários. Em paralelo, a PRPG também enviou mensagens aos e-mails institucionais às Diretorias das Unidades Acadêmicas e às Coordenações dos PPGs, solicitando que direcionassem e-mails aos seus docentes, secretários, mestrandos, doutorandos e residentes pós-doutorais, com o objetivo de divulgar a necessidade do envolvimento de todos e a divulgação do processo de autoavaliação da pós-graduação da UFMG.

Nessa direção, o CEDECOM publicou matéria no Portal UFMG, em 04 de setembro de 2020: *“Processo inédito de autoavaliação da pós-graduação quer conhecer percepção da comunidade: Professores, estudantes e técnicos receberão questionários em setembro; intuito da iniciativa é elevar ainda mais grau de excelência da pós-graduação da UFMG”*.

Com o intuito de mobilizar a comunidade e esclarecer dúvidas sobre o preenchimento dos questionários, foram realizados webinars direcionados especificamente a cada segmento. Os encontros foram transmitidos pelo canal da Coordenadoria

de Assuntos Comunitários (CAC/UFMG) no YouTube, com interpretação de libras feita pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI/UFMG), e as gravações disponibilizadas, conforme:

1. Coordenadores e ex-coordenadores, no dia 08 de setembro de 2020 (<https://youtu.be/pxK5CM83V9A>)
2. Servidores Técnico-Administrativos (atuais e ex-TAEs), no dia 14 de setembro de 2020 (<https://youtu.be/gWllpj-FtK8>)
3. Docentes credenciados e não credenciados, no dia 21 de setembro de 2020 (<https://youtu.be/aG76alCjfnQ>)
4. Mestrandos, doutorandos e residentes pós-doutorais, no dia 22 de setembro de 2020 (<https://youtu.be/HCPuccfs9s>)

Durante o processo de preenchimento, e-mails institucionais adicionais foram enviados semanalmente pela PRPG a todos os participantes cadastrados por segmento, reforçando a importância da adesão de toda a comunidade ao processo de escuta sobre a pós-graduação. Um último e-mail institucional foi enviado com 24 horas de antecedência para lembrar o término do prazo de preenchimento dos questionários em 09 de outubro de 2020.

2.4. Análise de Dados

2.4.1. Extração de Dados dos Questionários

Os dados extraídos dos questionários completos foram visualizados, primeiramente de forma ampliada, em formato PDF. Em seguida, os dados absolutos foram transportados para planilhas Excel, por PPG e por segmento, para análise individualizada de cada PPG pela CAD-PG. Os dados absolutos foram arredondados, dispensando-se casas decimais desnecessárias em números decimais aproximados para cima ou para baixo.

2.4.2. Extração de Dados dos Questionários – Textos Livres

Os textos livres foram extraídos dos questionários e transportados para planilhas Excel e enviados ao Laboratório Experimental de Tradução (LETRA) da Faculdade de Letras da UFMG, sob a coordenação da Professora Adriana Pagano, para fins de tratamento e análise dos dados relativos às questões abertas com base nos pressupostos da linguística de corpus e da linguística computacional.

Garantindo-se a confidencialidade dos dados, a equipe do LETRA extraiu padrões de uso da língua interpretados como relevantes no discurso e, em seguida, os agrupou por categorias. Esse trabalho inclui: (i) a preparação do texto, tanto de forma manual quanto semiautomática (ortografia, pontuação, etc.); (ii) a extração por agrupamento de padrões por meio do software *Sketch Engine* e de script *Python*; (iii) a extração de frequência absoluta e relativa de palavras, N-gramas (agrupamentos de palavras que ocorrem em sequência), clusters de palavras, identificação de palavras de léxico de sentimento.

Os agrupamentos foram tratados e analisados por categorias e, em seguida, ilustrados graficamente por Área do Conhecimento e por Colégio do Conhecimento, sempre em comparação ao totalizado como UFMG.

2.4.3. Elaboração dos Relatórios por Programa de Pós-Graduação

O Quadro 3 apresenta os seis pontos focais a serem analisados pela CAD-PG, especificando o conteúdo de cada ponto focal na estrutura dos relatórios individuais para cada PPG, assim como as fontes de dados utilizadas para se obterem as informações. Ao final, o Quadro 3 explicita o tipo de recomendações feitas em cada relatório sobre a estrutura e funcionamento do Programa e sobre a comunidade do Programa.

2.4.4. Elaboração dos Panoramas das Áreas do Conhecimento

O Quadro 4 apresenta a estrutura dos panoramas das Áreas do Conhecimento, especificando as informações agrupadas pela CAD-PG, e identifica as fontes de dados utilizadas.

2.4.5. Elaboração dos Panoramas dos Colégios do Conhecimento

O Quadro 5 apresenta a estrutura dos panoramas dos Colégios do Conhecimento, especificando as informações agrupadas pela CAD-PG, e identifica as fontes de dados utilizadas.

Quadro 3: Pontos focais do projeto institucional de autoavaliação da pós-graduação

Projeto de Autoavaliação Institucional da Pós-graduação [Pontos Focais]	Avaliação Diagnóstica da Pós-graduação [Relatórios dos PPGs] (Mestrado acadêmico / Mestrado profissional / Doutorado)	
	Estrutura do relatório por PPG	Fonte de dados
Dados institucionais	<p>Aspectos históricos do PPG</p> <ul style="list-style-type: none"> . Data da aprovação institucional . Início das atividades . Regulamento em vigor atualizado . Áreas de concentração . Números de créditos necessários . Tempo regulamentar de titulação Nota . Média anual de defesas . Tempo médio de titulação . Corpo docente permanente . Corpo docente colaborador . Vinculação do corpo docente 	<p>Dados institucionais, conforme linha temporal das avaliações capes:</p> <ul style="list-style-type: none"> . 2007/2009 . 2010/2012 . 2013/2016 <p>Disponibilizados pela PRPG, Sistema acadêmico da pós-graduação, assessoria acadêmica (pareceres sobre solicitações de abertura de vagas, grade curricular, relatório anual de atividades - vagas, inscrições, matrículas e defesas) e plataforma sucupira</p>
	<p>Síntese dos dados utilizados</p> <ul style="list-style-type: none"> . Quantitativos por segmentos e respondentes . Perfil dos respondentes (atuação, formação, tipo de renda, número de dependentes, renda familiar, origem geográfica, escolaridade dos progenitores, familiar com pós-graduação, objetivos com a formação na pós-graduação) 	<p>Sistema acadêmico da pós-graduação e assessoria acadêmica</p> <p>Grupo de questões: Identificação Objetivo do discente / residente pós-doutoral ao procurar a formação Processo de formação discente Processo de formação do residente pós-doutoral</p>
Estrutura	<p>1. Estrutura do programa</p> <p>1.1. Há transversalidade na formação em disciplinas e integração entre competências no programa?</p> <p>1.2. A estrutura do PPG está adequada e permite o planejamento de estratégias de atualização de forma satisfatória, levando em conta a evolução da área do conhecimento?</p> <p>1.3. A distribuição de orientações entre os docentes é equilibrada em termos temáticos e quantitativos?</p>	<p>Grupo de questões: Processo de formação discente Processo de formação do residente pós-doutoral Planejamento estratégico do PPG Política de inovação do PPG</p>
Corpo docente	<p>2. Corpo docente</p> <p>2.1. A política de credenciamento e o fluxo de docentes do PPG denotam sustentabilidade?</p> <p>2.2. A interação entre o PPG e os departamentos ou estrutura equivalente acontece de forma adequada e satisfatória, com vínculos expressos entre si?</p> <p>2.3. Os docentes do PPG conhecem as normas da pós-graduação e estão preparados para mediar conflitos?</p> <p>2.4. Os docentes respondem às demandas da coordenação do PPG?</p>	<p>Grupo de questões: Identificação Processo de formação discente Planejamento estratégico do PPG Regra de credenciamento no PPG Relação com os departamentos ou estrutura equivalente de origem dos docentes</p>

Projeto de Autoavaliação Institucional da Pós-graduação [Pontos Focais]	Avaliação Diagnóstica da Pós-graduação [Relatórios dos PPGs] (Mestrado acadêmico / Mestrado profissional / Doutorado)	
	Estrutura do relatório por PPG	Fonte de dados
Corpo discente	<p>3. Corpo discente</p> <p>3.1. Houve efetivo preenchimento das vagas disponibilizadas nos processos seletivos durante os últimos anos (de 2016 a 2019)?</p> <p>3.2. Os discentes informam ter procedência local, regional, nacional ou internacional?</p> <p>3.3. Os discentes informam ter formação restrita à área programa ou informam outras áreas de formação prévia?</p> <p>3.4. Como os discentes reconhecem as relações entre docentes e discentes e com a secretaria?</p>	<p>Assessoria acadêmica (pareceres sobre solicitações de abertura de vagas, relatório anual de atividades – vagas, inscrições, matrículas e defesas)</p> <p>Grupo de questões: Identificação Processo de formação discente Processo de formação do residente pós-doutoral Acolhimento e acompanhamento</p>
Inserção	<p>4. Inserção do programa</p> <p>4.1. Qual é a percepção dos respondentes sobre a vocação do PPG (local, regional, nacional e internacional) e sobre a inserção do PPG (mercado de trabalho, internacional, políticas públicas e extensão)?</p> <p>4.2. Os respondentes consideram que o PPG tem ações efetivas de internacionalização?</p> <p>4.3. Há incentivos do PPG para a participação dos discentes em eventos importantes na área?</p> <p>4.4. Os resultados produzidos pelo PPG são publicados em periódicos de impacto da área?</p> <p>4.5. O mapeamento dos egressos revela aspectos relevantes sobre a inserção do PPG?</p>	<p>Plataforma sucupira – egressos</p> <p>Grupo de questões: Identidade e vocação do PPG Inserção do PPG na sociedade Processo de formação discente Processo de formação do residente pós-doutoral Política de internacionalização do PPG Planejamento estratégico do PPG</p>
Outros aspectos	<p>5. Outros aspectos relevantes da dinâmica do PPG</p> <p>5.1. Na percepção dos coordenadores e taes, o PPG se sente apoiado institucionalmente?</p> <p>5.2. Na percepção dos coordenadores, como se caracteriza o financiamento das atividades do PPG para além do apoio regular das agências de fomento (capes, cnpq, fapemig)?</p> <p>5.3. Na percepção dos respondentes, como o programa acolhe a sua comunidade?</p> <p>5.4. Na percepção dos respondentes, como o programa acompanha a sua comunidade?</p> <p>5.5. Na percepção dos respondentes, como ocorre o processo de autoavaliação do programa?</p> <p>5.6. De que forma os taes avaliam as políticas de capacitação promovidas pela instituição e pelo PPG?</p> <p>5.7. Como ocorre a interação entre taes, colegiado e coordenação do PPG?</p> <p>5.8. De que forma os taes avaliam suas funções no que se refere tanto ao próprio desempenho quanto como contribuição ao PPG?</p>	<p>Grupo de questões: Apoio administrativo na UFMG Percepção do taes com relação ao seu desempenho e a relação com a instituição Percepção do taes com relação à PRPG Fomento externo Acolhimento e acompanhamento Processo de formação do residente pós-doutoral Autoavaliação do PPG Capacitação do taes Percepção do taes com relação ao seu desempenho e a relação com a instituição</p>
	<p>Síntese do programa</p> <ul style="list-style-type: none"> . Pontos fortes . Pontos que podem melhorar 	<p>Plataforma sucupira (síntese da autoavaliação – pontos fortes e que podem melhorar)</p>
Recomendações	<p>Recomendações da CAD-PG ao PPG</p> <p>A. Sobre a estrutura e funcionamento do programa</p> <p>B. Sobre a comunidade do programa</p> <p>C. Sobre as formas de inserção do programa e a sua política de internacionalização</p>	

Quadro 4: Estrutura dos panoramas das Áreas do Conhecimento

Avaliação Diagnóstica da Pós-graduação [Panorama por área do conhecimento]		
Dados institucionais		Fonte de dados
1	. Análise da dimensão por PPG	Síntese por PPG: . Ano de início das atividades . Nota capes (2013-2016) . Média (2017-2020) .. Docentes permanentes .. Docentes colaboradores .. Mestrandos .. Doutorandos .. Residentes pós-doutorais .. Defesas de mestrado .. Defesas de doutorado
Características da área		Fonte de dados
2	. Análise da composição da área	. Notas capes . Sede por PPG
Panorama da área		Fonte de dados
3	. Figura ilustrativa e comparativa com indicadores, por PPG, representados e organizados por eixos	. Respostas objetivas dos questionários
Estrutura e funcionamento		
	Planejamento estratégico . Indicadores de adequação e execução do planejamento de estratégias do programa com vistas ao seu crescimento sustentável e à abrangência de suas ações	Grupo de questões: Estrutura do programa
	Ações transversais . Indicadores de transversalidade na formação em disciplinas do programa e na integração entre suas competências	Grupo de questões: Estrutura do programa
	Infraestrutura . Indicadores de adequação da infraestrutura para a realização dos projetos de pesquisa dos discentes	Grupo de questões: Estrutura do programa
	Sustentabilidade . Indicadores de distribuição de orientações entre docentes, a política de credenciamento e o fluxo de docentes do programa de forma a denotar solidez no futuro	Grupo de questões: Estrutura do programa Corpo docente
	Interação institucional . Indicadores de vínculos expressos entre o programa, os departamentos ou estrutura equivalente, as unidades acadêmicas e a PRPG, bem como o apoio institucional dado ao programa	Grupo de questões: Corpo docente Outros aspectos relevantes da dinâmica do PPG

3	<p>Comunicação e comprometimento</p> <p>. Indicadores de relações comunicativas entre docentes, discentes, residentes pós-doutorais e a secretaria do programa, bem como o engajamento dos docentes e servidores técnico-administrativos com a coordenação do programa</p>	<p>Grupo de questões:</p> <p>Estrutura do programa</p> <p>Corpo discente</p> <p>Outros aspectos relevantes da dinâmica do PPG</p>
	<p>Autoavaliação</p> <p>. Indicadores de realização de autoavaliação do programa com a colaboração de sua comunidade e com a participação de consultor externo</p>	<p>Grupo de questões:</p> <p>Outros aspectos relevantes da dinâmica do PPG</p>
	Comunidade	
	<p>Ações de divulgação</p> <p>. Indicadores de capacidade do programa para preencher as vagas disponibilizadas nos processos seletivos e para acolher discentes de distintas procedências e áreas de formação</p>	<p>Grupo de questões:</p> <p>Corpo discente</p>
	<p>Egressos</p> <p>. Indicadores de realização do mapeamento dos egressos do programa</p>	<p>Grupo de questões:</p> <p>Inserção do programa</p>
	<p>Política de acolhimento</p> <p>. Indicadores de ações do programa para a recepção dos discentes, docentes, residentes pós-doutorais e servidores técnico-administrativos</p>	<p>Grupo de questões:</p> <p>Outros aspectos relevantes da dinâmica do PPG</p>
	<p>Política de saúde mental e do núcleo de acessibilidade e inclusão</p> <p>. Indicadores de uso dos mecanismos institucionais de acompanhamento da saúde mental dos docentes, discentes, residentes pós-doutorais e servidores técnico-administrativos e de uso dos mecanismos institucionais de acompanhamento dos docentes, discentes, residentes pós-doutorais e servidores técnico-administrativos com deficiência</p>	<p>Grupo de questões:</p> <p>Outros aspectos relevantes da dinâmica do PPG</p>
	Formas de interação e política de internacionalização	
	<p>Mercado de trabalho</p> <p>. Indicadores de iniciativas do programa em prol da sua inserção no mercado de trabalho</p>	<p>Grupo de questões:</p> <p>Inserção do programa</p>
	<p>Políticas públicas</p> <p>. Indicadores de iniciativas do programa em prol da sua atuação em políticas públicas</p>	<p>Grupo de questões:</p> <p>Inserção do programa</p>
	<p>Extensão</p> <p>. Indicadores de iniciativas do programa em prol do seu caráter extensionista</p>	<p>Grupo de questões:</p> <p>Inserção do programa</p>
	<p>Parcerias</p> <p>. Indicadores de iniciativas do programa em prol da construção de parcerias com empresas públicas e privadas, entidades do terceiro setor e instituições estrangeiras</p>	<p>Grupo de questões:</p> <p>Inserção do programa</p> <p>Outros aspectos relevantes da dinâmica do PPG</p>
	<p>Grupos colaborativos</p> <p>. Indicadores de projetos desenvolvidos pelos discentes e sua inserção em grupos de pesquisa colaborativos</p>	<p>Grupo de questões:</p> <p>Inserção do programa</p>
<p>Ações de divulgação científica</p> <p>. Indicadores de ações do programa na área de divulgação científica e a participação de seus docentes</p>	<p>Grupo de questões:</p> <p>Inserção do programa</p>	
<p>Demandas da sociedade</p> <p>. Indicadores de retorno do programa às demandas da sociedade em seus diversos agentes e setores</p>	<p>Grupo de questões:</p> <p>Inserção do programa</p>	

3	Internacionalização . Indicadores de ações de internacionalização do programa e as relações estabelecidas com diretoria de relações internacionais (dri) e pró-reitoria de planejamento (proplan), bem como o estabelecimento de metas e indicadores específicos da internacionalização	Grupo de questões: Inserção do programa
	. Figura ilustrativa dos dados extraídos em n-gramas (agrupamentos de palavras que ocorrem em sequência) contendo o termo “falta” ou a expressão “falta de”, classificados por categorias, por PPGs da área do conhecimento, em comparativo com a UFMG	Respostas em texto livre sobre os pontos positivos e negativos por PPG, representados e organizados por categorias
	Recursos financeiros / bolsas	Menções sobre falta de recursos financeiros Para pesquisa, para custeio de publicações, para equipamentos e materiais e de bolsas de pesquisa
	Comunicação / transparência	Menções da falta de comunicação / diálogo direto entre discentes, entre discentes e docentes e entre grupos de pesquisa. Também envolve a falta de informações em geral, como por exemplo, sobre processos seletivos e prazos. Além disso, engloba menções da falta de divulgação sobre editais / bolsas / oportunidades. Também envolve menções da falta de transparência sobre processos de seleção, bolsas, tomada de decisões, dados, seleção de aprovados e regras de desligamento
	Acompanhamento / saúde mental	Menções da falta de um melhor acompanhamento, usualmente ligada ao discente pelo docente ou pelo PPG em geral. Existem casos também de outros tipos de acompanhamento, como a falta de acompanhamento do egresso. Envolve também a falta de “acompanhamento”, mas nestas menções houve o uso do termo saúde mental ou saúde psicológica
	Interação / parcerias	Menções da falta de integração ou interação entre diferentes grupos, linhas de pesquisa, PPGs ou instituições. Envolve também a falta de parcerias e colaboração com outras instituições (tanto nacionais quanto internacionais), empresas e PPGs
	Recursos humanos / infraestrutura / ampliação docentes	Menções da falta de funcionários, espaço físico, espaço laboratorial, salas e equipamentos e etc. Envolve também a ampliação do corpo docente
	Políticas / incentivo	Menções da falta de políticas de planejamento, de avaliação ou para atração de alunos. Envolve também questões gerais da falta de incentivo
	Estrutura curricular	Respostas em texto livre sobre os pontos positivos e negativos por PPG, representados e organizados por categorias
	Recursos humanos / infraestrutura / ampliação docentes	Menções da falta de funcionários, espaço físico, espaço laboratorial, salas e equipamentos e etc. Envolve também a ampliação do corpo docente
	Políticas / incentivo	Menções da falta de políticas de planejamento, de avaliação ou para atração de alunos. Envolve também questões gerais da falta de incentivo
	Estrutura curricular	Respostas em texto livre sobre os pontos positivos e negativos por PPG, representados e organizados por categorias
	Organização / planejamento estratégico	Menções da falta de planejamento, da falta de organização. Envolve também casos específicos de menções de falta de planejamento estratégico
	Ações de internacionalização	Menções específicas em que falta colaboração ou parceria com instituições internacionais
	Ações de extensão	Menções da falta de ações de extensão

Quadro 5: Estrutura dos panoramas dos Colégios do Conhecimento

Avaliação Diagnóstica da Pós-graduação [Panorama por colégio do conhecimento]		
Dimensão do colégio		Fonte de dados
1	. Análise da dimensão do colégio	Síntese por área do conhecimento: . Níveis e modalidades dos PPGs . Início das atividades do primeiro PPG da área . Média (2017-2020) .. Docentes permanentes .. Docentes colaboradores .. Mestrandos .. Doutorandos .. Residentes pós-doutorais .. Taes
Caracterização do colégio		Fonte de dados
2	. Análise da composição do colégio	. Notas capes . Sede dos PPG, por área . Vinculação dos docentes às unidades, por área
Panorama do colégio		Fonte de dados
3	. Figura ilustrativa e comparativa, em síntese dos indicadores, por área, representados e organizados por eixos.	. Respostas objetivas dos questionários. . Gráfico ilustrativo e comparativo com indicadores, por PPGs da área, representados e organizados por eixos.
	. Figura ilustrativa dos dados extraídos em n-gramas (agrupamentos de palavras que ocorrem em sequência) contendo o termo “falta” ou a expressão “falta de”, classificados por categorias, por áreas do conhecimento do colégio, em comparativo com a UFMG.	. Respostas em texto livre sobre os pontos positivos e negativos por área, representados e organizados por categorias.

2.5. Apresentação dos Resultados

Os dados extraídos do *LimeSurvey*, exceto os textos livres das questões abertas, foram antecipadamente disponibilizados a cada PPG pelo e-mail institucional, em formato PDF, visando contribuir com o processo de preenchimento de informações da Plataforma Sucupira Capes. Os resultados referentes à Avaliação Diagnóstica da Pós-Graduação foram tratados de distintas formas, atrelados a cada objetivo específico: (i) em textos, para descrever análises; (ii) em quadros, para retratar evoluções ao longo do tempo; (iii) em figuras, para ilustrar comparações por eixos e categorias.

O projeto gráfico do relatório final ficou a cargo da equipe do CEDECOM da UFMG, contendo:

1. 90 Relatórios individuais para cada um dos PPGs *stricto sensu*;
2. 9 Panoramas por Áreas do Conhecimento: Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Engenharias; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Linguística, Letras e Artes e Interdisciplinar;
3. 3 Panoramas por Colégio do Conhecimento: Ciências da Vida; Ciências Exatas e Tecnológicas; Humanidades.

Esta seção do Relatório Técnico elaborado pela CAD-PG está dividida em cinco subseções. As três primeiras subseções apresentam uma síntese relativa aos panoramas a cada um dos três grandes Colégios do Conhecimento, quais sejam, o Colégio de Ciências da Vida, o Colégio de Ciências Exatas e Tecnológicas e o Colégio de Humanidades. Por sua vez, cada uma dessas três subseções apresenta o panorama das Áreas do Conhecimento que compõem o respectivo Colégio do Conhecimento, incluindo agrupamentos com os dados institucionais das Áreas do Conhecimento, suas principais características e um panorama de cada uma dessas áreas, segundo a escuta da comunidade da pós-graduação. A quarta subseção apresenta o panorama da Área Interdisciplinar que é tratada separadamente por ser composta por PPGs que pertencem, disciplinarmente, aos três Colégios do Conhecimento. Por fim, a quinta subseção apresenta uma análise do processo de escuta dos docentes que não estão credenciados em PPGs.

3.1. Análise do Colégio de Ciências da Vida

O Colégio de Ciências da Vida é subdividido em três áreas do conhecimento, quais sejam, Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde. Apresentam-se, a seguir, os panoramas para cada uma dessas três áreas.

3.1.1. Panorama da Área de Ciências Agrárias

O panorama da área de Ciências Agrárias consolida os dados institucionais dos seis PPGs que a compõem, descreve as características da área e apresenta, para cada um desses seis Programas, uma síntese da estrutura e funcionamento da área, a interação com a comunidade e as formas de inserção e política de internacionalização, segundo a escuta da comunidade universitária diretamente envolvida nesses PPGs.

3.1.1.1. Dados institucionais da Área de Ciências Agrárias

Os dados institucionais da Área de Ciências Agrárias na UFMG são sintetizados no Quadro 6, ressaltando-se as seguintes dimensões: idade, com indicação do período letivo de início das atividades de cada curso existente; nota recebida pelo Programa na última avaliação quadrienal da Capes, referente ao quadriênio de 2013 a 2016 (a avaliação quadrienal de 2017 a 2020 encontra-se em andamento neste ano em que o relatório de Avaliação Diagnóstica da Pós-graduação da UFMG é elaborado); dimensão do Programa, expressa por alguns indicadores relevantes, todos em média anual no período entre 2017 a 2020, último quadriênio de atividades (número de docentes credenciados, tanto permanentes quanto colaboradores; número de discentes de Mestrado, Doutorado e de Residentes Pós-doutorais; número de defesas por curso).

3.1.1.2. Características da Área de Ciências Agrárias

A Área de Ciências Agrárias é composta por três PPGs com cursos de Mestrado e Doutorado e três Programas com apenas cursos de Mestrado Acadêmico. Três dos PPGs estão sediados no campus Pampulha em Belo Horizonte e três estão sediados no Instituto de Ciências Agrárias em Montes Claros. Entre os seis Programas que compõem a área de Ciências Agrárias, dois foram criados no final da década de 1960 e outro no final da década de 1970, inicialmente apenas com nível de Mestrado. Já entre os quatro cursos de Doutorado, um Programa remonta sua criação ao final da década de 1980. Os outros três Programas são mais recentes e entraram em atividade entre os anos de 2002 e 2016. O primeiro curso criado na Área de Ciências Agrárias foi o Mestrado em Medicina Veterinária que fazia parte de um Programa único, sediado na Escola de Veterinária desde 1968, originando, posteriormente, os cursos de Ciência Animal e Zootecnia. O primeiro Doutorado entrou em funcionamento em 1989/1, no PPG em Ciência Animal.

Quadro 6: Dados institucionais dos PPGs que compõem a Área de Ciências Agrárias

Programa de Pós-Graduação	Ano de Início das Atividades		Nota (2013 - 2016)	Média 2017 - 2020						
	Mestrado	Doutorado		Docentes Permanentes	Docentes Colaboradores	Mestrandos	Doutorandos	Residentes Pós-Doutorais	Defesa de Mestrado	Defesa de Doutorado
Ciência Animal	1968/1	1989/1	7	46	12	127	128	10	41	21
Ciência de Alimentos	1977/1	2002/2	4	15	2	41	45		15	7
Ciências Florestais	2019/1		A	13	2	16				
Produção Animal	2014/1		4	13	4	51			17	
Produção Vegetal	2006/1	2016/2	4	15	3	39	36	1	14	3
Zootecnia	1969/1	2007/1	5	20	5	52	92	2	21	19

Os Programas apenas com curso de Mestrado são recentes, sendo que o Mestrado Profissional em Ciências Florestais iniciou suas atividades em 2019/1 e ainda não passou por um ciclo de avaliação.

O Quadro 7 registra as notas obtidas pelos PPGs que integram a área de Ciências Agrárias na última avaliação quadrienal realizada pela Capes.

Quadro 7: Distribuição das notas da última Avaliação Quadrienal Capes por PPG na área

Nota Capes (2013 - 2016)	7	5	4	A
Ciências Agrárias				*

* O Conselho Técnico-Científico da Educação Superior - CTC-ES, em sua 179ª reunião, realizada no período de 26 a 28/09/2018, aprovou a criação do Programa de Curso de Pós-Graduação em Ciências Florestais, nível mestrado, classificado como aprovado (A).

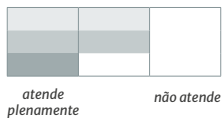
3.1.1.3 Panorama da Área de Ciências Agrárias segundo a escuta da comunidade da pós-graduação

O Quadro 8 apresenta os dados das respostas das questões objetivas, providas dos questionários enviados aos coordenadores, docentes, discentes, residentes pós-doutorais e servidores técnicos-administrativos, representados e organizados por Programa em três eixos: Estrutura e funcionamento, Comunidade e Formas de inserção e Política de internacionalização.

Quadro 8: Síntese das respostas dos PPGs da Área de Ciências Agrárias

Área de Ciências Agrárias	Estrutura e Funcionamento						Comunidade					Formas de Inserção e Política de Internacionalização								
	Planejamento estratégico	Ações transversais	Infraestrutura	Sustentabilidade	Interação institucional	Comunicação e comprometimento	Autoavaliação	Ações de divulgação	Egressos	Política de acolhimento	Política de acompanhamento	Política de Saúde Mental e do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão	Mercado de trabalho	Políticas públicas	Extensão	Parcerias	Grupos colaborativos	Ações de divulgação científica	Demandas da sociedade	Internacionalização
Ciência Animal																				
Ciência de Alimentos																				
Ciências Florestais																				
Produção Animal																				
Produção Vegetal																				
Zootecnia																				

Legenda do processo de escuta:



Os aspectos históricos de cada um dos seis PPGs que compõem a Área de Ciências Agrárias, assim como a síntese dos dados utilizados para o diagnóstico dos PPGs e a situação dos PPGs por ponto focal da avaliação diagnóstica estão apresentados nos relatórios individuais por Programa.

A Figura 1 apresenta os dados das respostas em texto livre sobre os pontos positivos e negativos dos Programas em relação aos dados abertos totalizados da UFMG. Do conjunto de respostas, foram extraídos N-gramas (agrupamentos de palavras que ocorrem em sequência) contendo o termo “falta” ou a expressão “falta de”, classificados por categorias. A primeira coluna apresenta as categorias mais demandadas pela comunidade da UFMG em ordem de importância enquanto a segunda coluna apresenta as demandas elencadas como prioritárias pela Área de Ciências Agrárias.

Observa-se que, de acordo com a escuta da comunidade da Área de Ciências Agrárias, as três categorias mais demandadas, recursos financeiros/bolsas, comunicação/transparência e acompanhamento/saúde mental, acompanham a ordem de importância das demandas registradas pela comunidade da UFMG. Nas categorias subsequentes, observam-se alterações entre a ordem de demandas prioritárias feitas pela comunidade da UFMG e aquelas feitas pela comunidade da Área de Ciências Agrárias.

Contudo, não são alterações de grande magnitude, permitindo-se a conclusão que, em sua expressiva maioria, as demandas da Área de Ciências Agrárias são correlatas às demandas feitas pela comunidade da UFMG como um todo.

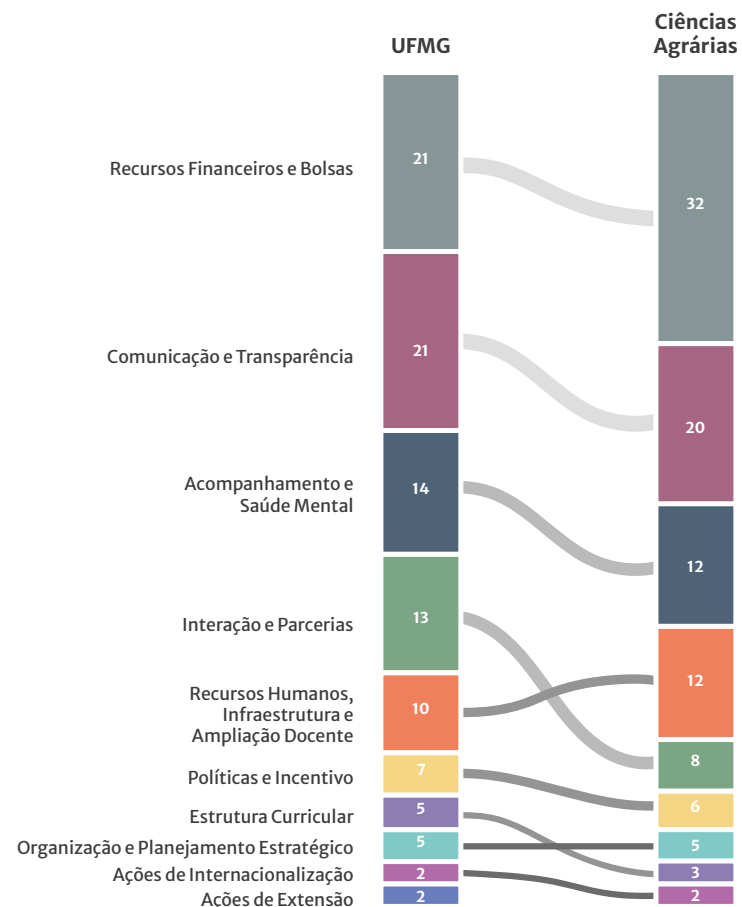


Figura 1: Relação entre as demandas da comunidade da UFMG e as demandas da comunidade da Área de Ciências Agrárias

3.1.2. Panorama da Área de Ciências Biológicas

O panorama da área de Ciências Biológicas consolida os dados institucionais dos 14 PPGs que a compõem, descreve as características da área e apresenta, para cada um desses 14 Programas, uma síntese da estrutura e funcionamento da área, a interação com a comunidade e as formas de inserção e política de internacionalização, segundo a escuta da comunidade universitária diretamente envolvida nesses PPGs.

3.1.2.1. Dados institucionais da Área de Ciências Biológicas

Os dados institucionais da Área de Ciências Biológicas na UFMG são sintetizados no Quadro 9, ressaltando-se as seguintes dimensões: idade, com indicação do período letivo de início das atividades de cada curso existente; nota recebida pelo Programa na última avaliação quadrienal da Capes, referente ao quadriênio de 2013 a 2016 (a avaliação quadrienal de 2017 a 2020 encontra-se em andamento neste ano em que o relatório de Avaliação Diagnóstica da Pós-graduação da UFMG é elaborado); dimensão do Programa, expressa por alguns indicadores relevantes, todos em média anual no período entre 2017 a 2020, último quadriênio de atividades (número de docentes credenciados, tanto permanentes quanto colaboradores; número de discentes de Mestrado, Doutorado e de Residentes Pós-doutorais; número de defesas por curso).

3.1.2.2. Características da área de Ciências Biológicas

A Área de Ciências Biológicas é composta por 11 PPGs com cursos de Mestrado e Doutorado e 3 Programas com cursos de Mestrado Profissional, sendo que o Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional é coordenado pela UFMG. Treze PPGs estão sediados no Instituto de Ciências Biológicas e um no Instituto de Ciências Exatas, sendo que dois deles foram criados ao fim dos anos 1960, três ao início dos anos 1970 e sete programas iniciaram suas atividades após o ano 2000. O primeiro PPG na Área de Ciências Biológicas foi o PPG em Bioquímica e Imunologia, criado em 1968. Os Programas de Mestrado Profissional são mais recentes, tendo sido criados a partir de 2009.

O Quadro 10 registra as notas obtidas pelos PPGs que integram a área de Ciências Biológicas na última avaliação quadrienal realizada pela Capes.

3.1.2.3. Panorama da área de Ciências Biológicas segundo a escuta da comunidade da pós-graduação

O Quadro 11 apresenta os dados das respostas das questões objetivas, provindas dos questionários enviados aos coordenadores, docentes, discentes, residentes pós-doutorais e servidores técnicos-administrativos, representados e organizados por Programa em três eixos: Estrutura e funcionamento, Comunidade e Formas de inserção e Política de internacionalização.

Quadro 10: Distribuição das notas da última Avaliação Quadrienal Capes por PPG na área

Nota Capes (2013 - 2016)	7				6				5			4	3
Ciências Biológicas													

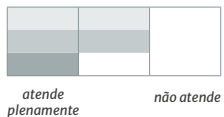
Quadro 9: Dados institucionais dos PPGs que compõem a Área de Ciências Biológicas

Programa de Pós-Graduação	Ano de Início das Atividades		Nota (2013 - 2016)	Média 2017 - 2020						
	Mestrado	Doutorado		Docentes Permanentes	Docentes Colaboradores	Mestrandos	Doutorandos	Residentes Pós-Doutorais	Defesa de Mestrado	Defesa de Doutorado
Bioinformática	2013	2003	7	27	9	42	75	17	12	11
Biologia Celular	1973	1978	6	27	6	41	77	28	12	15
Biologia Vegetal	2000	2000	6	19	2	31	46	10	10	8
Bioquímica e Imunologia	1968	1968	7	33	10	55	113	52	19	19
Ciências Biológicas - Fisiologia e Farmacologia	1972	1994	7	36	12	63	94	20	18	15
Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre	1989	1997	6	22	7	40	59	11	13	13
Ensino de Biologia (MP - Rede Nacional)	2017		4	25	7	86		0	17	
Genética	1998	2003	6	25	7	46	74	19	16	11
Inovação Tecnológica e Biofarmacêutica	2020	2016	5	32	4	15	44	1	0	1
Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual (MP)	2009		5	23	12	73		0	17	
Microbiologia	1970	1993	7	22	7	57	95	13	19	18
Microbiologia Aplicada (MP)	2014		3	17	0	19		0	4	
Parasitologia	1969	1977	7	28	6	41	77	17	12	11
Zoologia	2011	2011	5	17	5	24	26	6	6	5

Quadro 11: Síntese das respostas dos PPGs da Área de Ciências Biológicas

Área de Ciências Biológicas	Estrutura e Funcionamento						Comunidade					Formas de Inserção e Política de Internacionalização								
	Planejamento estratégico	Ações transversais	Infraestrutura	Sustentabilidade	Interação institucional	Comunicação e comprometimento	Autoavaliação	Ações de divulgação	Egressos	Política de acolhimento	Política de acompanhamento	Política de Saúde Mental e do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão	Mercado de trabalho	Políticas públicas	Extensão	Parcerias	Grupos colaborativos	Ações de divulgação científica	Demandas da sociedade	Internacionalização
Bioinformática	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente
Biologia Celular	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente
Biologia Vegetal	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente
Bioquímica e Imunologia	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente
Ciências Biológicas - Fisiologia e Farmacologia	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente
Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente
Ensino da Biologia em Rede Nacional (MP)	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente

Legenda do processo de escuta:



Área de Ciências Biológicas	Estrutura e Funcionamento						Comunidade				Formas de Inserção e Política de Internacionalização									
	Planejamento estratégico	Ações transversais	Infraestrutura	Sustentabilidade	Interação institucional	Comunicação e comprometimento	Autoavaliação	Ações de divulgação	Egressos	Política de acolhimento	Política de acompanhamento	Política de Saúde Mental e do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão	Mercado de trabalho	Políticas públicas	Extensão	Parcerias	Grupos colaborativos	Ações de divulgação científica	Demandas da sociedade	Internacionalização
Genética																				
Inovação Tecnológica e Biofarmacêutica																				
Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual (MP)																				
Microbiologia																				
Microbiologia Aplicada																				
Parasitologia																				
Zoologia																				

Os aspectos históricos de cada um dos quatorze PPGs que compõem a Área de Ciências Biológicas, assim como a síntese dos dados utilizados para o diagnóstico dos PPGs e a situação dos PPGs por ponto focal da avaliação diagnóstica estão apresentados nos relatórios individuais por Programa.

A Figura 2 apresenta os dados das respostas em texto livre sobre os pontos positivos e negativos dos Programas em relação aos dados abertos totalizados da UFMG. Do conjunto de respostas, foram extraídos N-gramas (agrupamentos de palavras que ocorrem em sequência) contendo o termo “falta” ou a expressão “falta de”, classificados por categorias.

Observa-se que, de acordo com a escuta da comunidade da Área de Ciências Biológicas, as três categorias mais demandadas, Comunicação/Transparência, Recursos financeiros/Bolsas; e Interação/Parcerias, não acompanham a ordem de importância das demandas registradas pela comunidade da UFMG. Nas sete categorias subsequentes, observam-se também alterações entre a ordem de demandas prioritárias feitas pela comunidade da UFMG e aquelas feitas pela comunidade da Área de Ciências Biológicas. Contudo, apesar da ordem diferente de prioridades, as categorias abordadas são as mesmas em quase sua totalidade, permitindo-se a conclusão que, em sua expressiva maioria, as demandas da Área de Ciências Biológicas não diferem substancialmente das demandas feitas pela comunidade da UFMG.

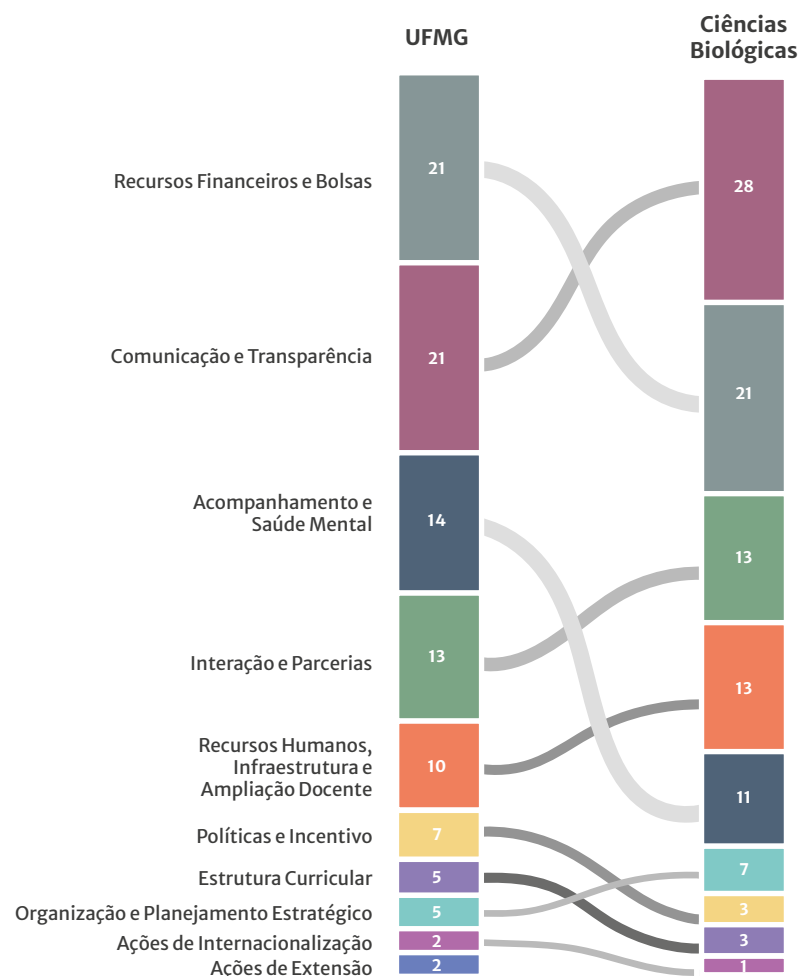


Figura 2: Relação entre as demandas da comunidade da UFMG e as demandas da comunidade da Área de Ciências Biológicas

3.1.3. Panorama da Área de Ciências da Saúde

O panorama da área de Ciências da Saúde consolida os dados institucionais dos 22 PPGs que a compõem, descreve as características da área e apresenta, para cada um desses 22 Programas, uma síntese da estrutura e funcionamento da área, a interação com a comunidade e as formas de inserção e política de internacionalização, segundo a escuta da comunidade universitária diretamente envolvida nesses PPGs.

3.1.3.1. Dados institucionais da Área de Ciências da Saúde

Os dados institucionais da Área de Ciências da Saúde na UFMG são sintetizados no Quadro 12, ressaltando-se as seguintes dimensões: idade, com indicação do período letivo de início das atividades de cada curso existente; nota recebida pelo Programa na última avaliação quadrienal da Capes, referente ao quadriênio de 2013 a 2016 (a avaliação quadrienal de 2017 a 2020 encontra-se em andamento neste ano em que o relatório de Avaliação Diagnóstica da Pós-graduação da UFMG é elaborado); dimensão do Programa, expressa por alguns indicadores relevantes, todos em média anual no período entre 2017 a 2020, último quadriênio de atividades (número de docentes credenciados, tanto permanentes quanto colaboradores; número de discentes de Mestrado, Doutorado e de Residentes Pós-doutorais; número de defesas por curso).

Quadro 12: Dados institucionais dos PPGs que compõem a Área de Ciências da Saúde

Programa de Pós-Graduação	Ano de Início das Atividades		Nota (2013 - 2016)	Média 2017 - 2020						
	Mestrado	Doutorado		Docentes Permanentes	Docentes Colaboradores	Mestrandos	Doutorandos	Residentes Pós-Doutorais	Defesa de Mestrado	Defesa de Doutorado
Análises Clínicas e Toxicológicas	2013	2013	4	15	3	31	22	4	11	4
Ciências Aplicadas à Cirurgia e à Oftalmologia	1972	1976	4	20	2	54	58	2	14	11
Ciências Aplicadas à Saúde do Adulto	2002	2002	5	24	7	76	39	3	20	6

Programa de Pós-Graduação	Ano de Início das Atividades		Nota (2013 - 2016)	Média 2017 - 2020						
	Mestrado	Doutorado		Docentes Permanentes	Docentes Colaboradores	Mestrandos	Doutorandos	Residentes Pós-Doutorais	Defesa de Mestrado	Defesa de Doutorado
Ciências da Reabilitação	2002	2006	6	21	2	67	55	12	20	10
Ciências da Saúde – Infectologia e Medicina Tropical	1972	1974	6	23	4	51	60	16	18	11
Ciências da Saúde – Saúde Criança e Adolescente	1987	1994	4	25	10	49	56	0	16	9
Ciências do Esporte	1989	2008	5	21	3	66	60	4	20	12
Ciências Farmacêuticas	1996	1997	5	20	4	49	57	10	13	7
Ciências Fonoaudiológicas	2013	2019	4	13	2	49	21	0	17	0
Educação Física (MP – Rede Nacional)	2018	-	3	5	0	12	-	0	4	-
Enfermagem	1994	2005	5	23	5	105	105	6	32	22
Estudos da Ocupação	2019	-	-	13*	2*	27*	-	0	-	-
Gestão de Serviços de Saúde (MP)	2018	-	-	16	3	55	-	0	10	-
Medicamentos e Assistência Farmacêutica	2012	2012	4	18	3	57	39	2	17	6
Medicina Molecular	2001	2001	6	17	3	35	33	4	11	6
Nutrição e Saúde	2014	-	3	14	5	42	-	4	11	-
Odontologia	1979	2004	7	41	4	83	98	21	25	20
Odontologia em Saúde Pública (MP)	2014	-	4	21	2	40	-	0	12	-
Patologia	1973	1977	5	18	9	38	37	8	13	8

Programa de Pós-Graduação	Ano de Início das Atividades		Nota (2013 - 2016)	Média 2017 - 2020						
	Mestrado	Doutorado		Docentes Permanentes	Docentes Colaboradores	Mestrandos	Doutorandos	Residentes Pós-Doutorais	Defesa de Mestrado	Defesa de Doutorado
Promoção de Saúde e Prevenção da Violência (MP)	2011	-	4	26	6	90	-	0	28	-
Saúde da Mulher	1970	1997	3	11	1	32	21	1	8	4
Saúde Pública	1994	2002	6	17	4	40	46	5	14	7

* Dados relativos ao período 2019/2020.

3.1.3.2. Características da Área de Ciências da Saúde

A Área de Ciências da Saúde é composta por 16 PPGs com cursos de Mestrado e Doutorado e 6 Programas com apenas Mestrado (2 Acadêmicos e 4 Profissionais). Os 22 PPGs estão sediados em seis unidades a UFMG, exceto o Mestrado Profissional em Educação Física que é ofertado em Rede Nacional e tem sede na UNESP. Cinco dos Programas iniciaram as atividades ao redor da década de 70, um deles com Mestrado e Doutorado (Ciências da Saúde: Infectologia e Medicina Tropical) e quatro, inicialmente, apenas com Mestrado (Cirurgia, hoje parte do PPG em Ciências Aplicadas à Cirurgia e à Oftalmologia, Odontologia, Patologia e Saúde da Mulher); dois deles iniciaram o Doutorado poucos anos depois, ainda na década de 70 (Oftalmologia, hoje parte do PPG em Ciências Aplicadas à Cirurgia e à Oftalmologia, e Patologia). Três cursos de Doutorado foram criados na década de 90 (Ciências da Saúde: Saúde da Criança e do Adolescente, Ciências Farmacêuticas e Saúde da Mulher) e os outros 10 entraram em atividade entre 2001 e 2019.

O primeiro curso de Mestrado da Área foi o de Cirurgia (criado em 1969, iniciou as atividades em 1972 e o primeiro Doutorado entrou em funcionamento no ano de 1974 no PPG em Ciências da Saúde: Infectologia e Medicina Tropical. Os Programas apenas com Mestrado são os mais recentes, sendo o Mestrado em Estudos da Ocupação o mais recentemente criado (início das atividades em 2019). Os PPGs da Área de Ciências da Saúde estão alocados em unidades acadêmicas no Campus Saúde (12 dos 22 PPGs) e Pampulha (10 PPGs). A Faculdade de Medicina sedia a maior parte, nove Programas (Ciências Aplicadas à Cirurgia e à Oftalmologia, Ciências Aplicadas à Saúde do Adulto, Ciências da Saúde: Infectologia e Medicina Tropical, Ciências da Saúde: Saúde da Criança e do Adolescente, Ciências Fonoaudiológicas, Medicina Molecular, Promoção da Saúde e Prevenção da Violência, Saúde da

Mulher e Saúde Pública); quatro PPGs estão sediados na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Ciências da Reabilitação, Ciências do Esporte, Educação Física – MP em Rede e Estudos da Ocupação), três na Faculdade de Farmácia (Análises Clínicas e Toxicológicas; Ciências Farmacêuticas; e Medicamentos e Assistência Farmacêutica), três na Escola de Enfermagem (Enfermagem, Gestão de Serviços de Saúde e Nutrição e Saúde), dois na Faculdade de Odontologia (Odontologia e Odontologia em Saúde Pública) e um no Instituto de Ciências Biológicas (Patologia).

Os Programas na Área de Ciências da Saúde apresentam evolução bastante diversificada entre si, não apenas pelo tempo de atividade de cada um deles, mas também sob o ponto de vista das notas recebidas nas avaliações da CAPES – variando entre notas 2 a 7 ao longo dos últimos anos. A heterogeneidade é ainda mais explicitada por haver um conjunto de Programas, experientes, que estão entre àqueles de excelência em suas áreas, passando por Programas, também consolidados, que transitam nos estratos intermediários de notas, e por outros em fase de consolidação ou estabilizados nos estratos inferiores (ou mesmo intermediários) da escala avaliativa. No que tange às notas, a heterogeneidade na Área de Ciências da Saúde ficou marcada pelo descredenciamento do Doutorado do PPG em Saúde da Mulher, que obteve nota 2 na Avaliação Quadrienal da CAPES em 2017 e que, portanto, está em processo de encerramento das atividades.

Parte dos Programas, particularmente os mais consolidados, são vistos pela comunidade como tendo papel de destaque nacional. Já parte dos Programas, principalmente os mais recentes e que só têm Mestrado, têm abrangência preponderantemente regional (Minas Gerais) ou local (Belo Horizonte). Os Programas com Doutorado têm, no geral, parte do corpo docente com experiência no exterior e todos os Programas têm docentes com boa qualificação e formação. Há Programas cujo núcleo

permanente do corpo docente está próximo do limite mínimo preconizado pelas respectivas áreas de avaliação da CAPES, ou com baixa renovação, sinalizando pequena robustez frente a eventuais flutuações no corpo docente a curto ou médio prazo e comprometendo sua sustentabilidade.

A heterogeneidade na Área também está presente na origem do corpo docente, com muitos dos Programas atraindo majoritariamente estudantes da região metropolitana de Belo Horizonte e, outros, com maior diversidade, mas com caráter regional, isto é, têm alunos em boa parte oriundos do próprio estado de Minas Gerais. Alguns Programas têm obtido sucesso na atração de alunos do exterior ou de outros estados do Brasil, mas em pequeno número. No geral, os discentes têm formação de Graduação ou Mestrado na mesma área do PPG que cursam atualmente. Os Programas mais bem avaliados pela CAPES têm registros de intercâmbio internacional, recebendo visitas de pesquisadores estrangeiros ou publicando com docentes estrangeiros, além de efetivamente terem fluxo frequente de alunos para estágio de doutorado sanduíche no exterior. Chama atenção também o número de Residentes Pós-doutorais nos Programas mais bem conceituados, indicando uma consolidação quanto à continuidade de pesquisas de maior impacto e, provavelmente, a possibilidade de fixar futuros docentes.

A história da Área de Ciências da Saúde na Pós-Graduação da UFMG é marcada por alguns eventos incomuns na pós-graduação da instituição e, portanto, dignos de registro neste documento: fusões e mudanças de sede. Houve fusão de Programas em dois momentos (Cirurgia e Oftalmologia, resultando no PPG em Ciências Aplicadas à Cirurgia e à Oftalmologia, e Clínica Médica e Gastroenterologia, que se transformaram no PPG em Ciências Aplicadas à Saúde do Adulto). Dois Programas experimentaram mudança de sede, o PPG em Patologia, inicialmente vinculado à Faculdade de Medicina, mudou para o Instituto de Ciências Biológicas, e o PPG em Medicina Molecular fez o caminho inverso, passou do Instituto de Ciências Biológicas para a Faculdade de Medicina, com alteração de sua denominação e da Área de Avaliação na CAPES, de Ciências Biológicas II para Medicina I.

O Quadro 13 registra as notas obtidas pelos PPGs que integram a área de Ciências da Saúde na última avaliação quadrienal realizada pela Capes.

Quadro 13: Distribuição das notas da última Avaliação Quadrienal Capes por PPG na área

Nota Capes (2013 - 2016)	7	6	5	4	3
Área de Ciências da Saúde*	1	1	1	1	1

* Os PPGs em Estudos da Ocupação e em Gestão de Serviços de Saúde (MP) foram criados após a avaliação aqui pautada.

3.1.3.3. Panorama da Área de Ciências da Saúde segundo a escuta da comunidade da pós-graduação

O Quadro 14 apresenta os dados das respostas das questões objetivas, provindas dos questionários enviados aos coordenadores, docentes, discentes, residentes pós-doutorais e servidores técnicos-administrativos, estão representados e organizados por Programa em três eixos: Estrutura e funcionamento, Comunidade e Formas de inserção e Política de internacionalização.

Os aspectos históricos de cada um dos vinte e dois PPGs que compõem a Área de Ciências da Saúde, assim como a síntese dos dados utilizados para o diagnóstico dos PPGs e a situação dos PPGs por ponto focal da avaliação diagnóstica estão apresentados nos relatórios individuais por Programa.

Quadro 14: Síntese das respostas dos PPGs da Área de Ciências da Saúde

Área de Ciências da Saúde	Estrutura e Funcionamento							Comunidade				Formas de Inserção e Política de Internacionalização								
	Planejamento estratégico	Ações transversais	Infraestrutura	Sustentabilidade	Interação institucional	Comunicação e comprometimento	Autoavaliação	Ações de divulgação	Egressos	Política de acolhimento	Política de acompanhamento	Política de Saúde Mental e do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão	Mercado de trabalho	Políticas públicas	Extensão	Parcerias	Grupos colaborativos	Ações de divulgação científica	Demandas da sociedade	Internacionalização
Análises Clínicas e Toxicológicas																				
Ciências Aplicadas à Cirurgia e à Oftalmologia																				
Ciências Aplicadas à Saúde do Adulto																				
Ciências da Reabilitação																				

Legenda do processo de escuta:

atende plenamente

não atende

Área de Ciências da Saúde	Estrutura e Funcionamento							Comunidade					Formas de Inserção e Política de Internacionalização							
	Planejamento estratégico	Ações transversais	Infraestrutura	Sustentabilidade	Interação institucional	Comunicação e comprometimento	Autoavaliação	Ações de divulgação	Egressos	Política de acolhimento	Política de acompanhamento	Política de Saúde Mental e do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão	Mercado de trabalho	Políticas públicas	Extensão	Parcerias	Grupos colaborativos	Ações de divulgação científica	Demandas da sociedade	Internacionalização
Ciências da Saúde - Infectologia e Medicina Tropical																				
Ciências da Saúde - Saúde Criança e Adolescente																				
Ciências do Esporte																				
Ciências Farmacêuticas																				
Ciências Fonoaudiológicas																				
Educação Física (MP - Rede Nacional)																				

Área de Ciências da Saúde	Estrutura e Funcionamento							Comunidade					Formas de Inserção e Política de Internacionalização							
	Planejamento estratégico	Ações transversais	Infraestrutura	Sustentabilidade	Interação institucional	Comunicação e comprometimento	Autoavaliação	Ações de divulgação	Egressos	Política de acolhimento	Política de acompanhamento	Política de Saúde Mental e do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão	Mercado de trabalho	Políticas públicas	Extensão	Parcerias	Grupos colaborativos	Ações de divulgação científica	Demandas da sociedade	Internacionalização
Enfermagem	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Estudos da Ocupação	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Gestão de Serviços de Saúde (MP)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Medicamentos e Assistência Farmacêutica	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Medicina Molecular	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Nutrição e Saúde	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Área de Ciências da Saúde	Estrutura e Funcionamento							Comunidade					Formas de Inserção e Política de Internacionalização							
	Planejamento estratégico	Ações transversais	Infraestrutura	Sustentabilidade	Interação institucional	Comunicação e comprometimento	Autoavaliação	Ações de divulgação	Egressos	Política de acolhimento	Política de acompanhamento	Política de Saúde Mental e do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão	Mercado de trabalho	Políticas públicas	Extensão	Parcerias	Grupos colaborativos	Ações de divulgação científica	Demandas da sociedade	Internacionalização
Odontologia																				
Odontologia em Saúde Pública																				
Patologia																				
Promoção de Saúde e Prevenção da Violência																				
Saúde da Mulher																				
Saúde Pública																				

A Figura 3 apresenta os dados das respostas em texto livre sobre os pontos positivos e negativos dos Programas em relação aos dados abertos totalizados da UFMG. Do conjunto de respostas, foram extraídos N-gramas (agrupamentos de palavras que ocorrem em sequência) contendo o termo “falta” ou a expressão “falta de”, classificados por categorias.

Observa-se que, de acordo com a escuta da comunidade da Área de Ciências da Saúde, as três categorias mais demandadas, Recursos financeiros/Bolsas; Interação/Parcerias e Acompanhamento/Saúde Mental, não acompanham exatamente a ordem de importância das demandas registradas pela comunidade da UFMG. Contudo, não são alterações de grande magnitude, permitindo-se a conclusão que, em sua expressiva maioria, as demandas da Área de Ciências da Saúde são correlatas às demandas feitas pela comunidade da UFMG como um todo.

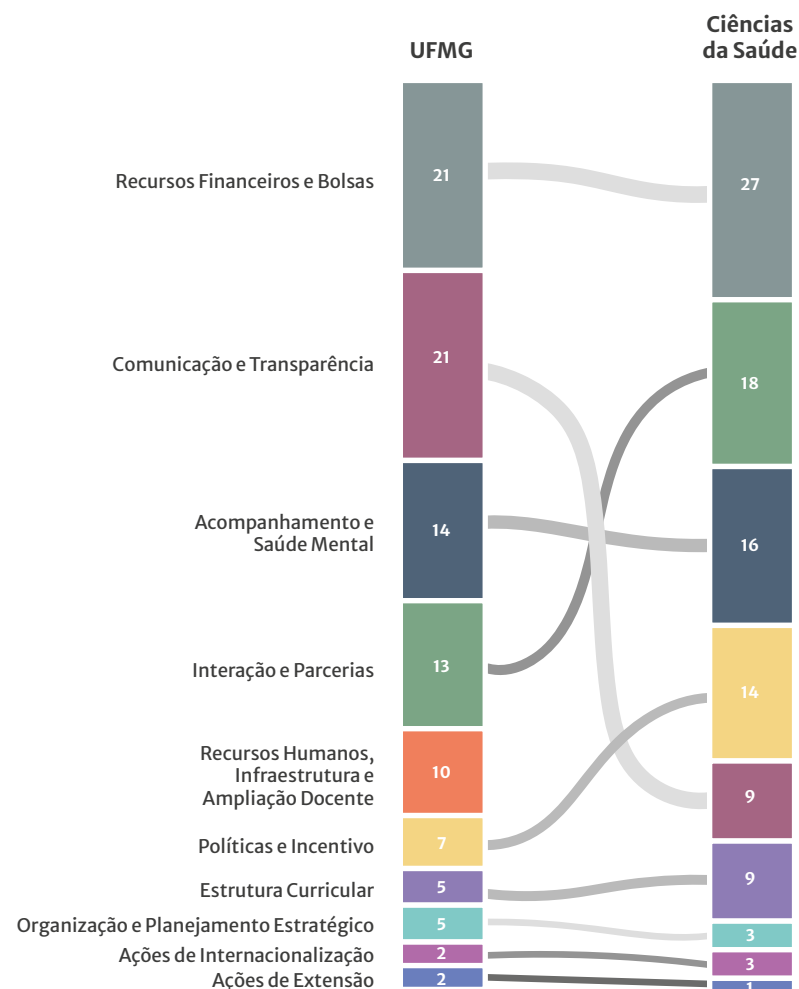


Figura 3: Relação entre as demandas da comunidade da UFMG e as demandas da comunidade da Área de Ciências da Saúde

3.1.4. Panorama da Área Interdisciplinar, com Ênfase em Saúde

No Colégio de Ciências da Vida, há três Programas que integram a Área Interdisciplinar (PPGs em Alimentos e Saúde, Estudos do Lazer e Neurociências) com enfoque em Saúde. A análise desses três PPGs se encontra detalhada na seção 3.4. com a apresentação do panorama da Área Interdisciplinar, incluindo-se a representação dos dados das respostas em texto livre.

3.1.5. Panorama de Colégio de Ciências da Vida

3.1.5.1. Dimensão do Colégio de Ciências da Vida

Quadro 15: Dimensão das Área do Conhecimento da composição do Colégio de Ciências da Vida

Colégio de Ciências da Vida	Níveis e Modalidades dos Programas			Início das Atividades do Primeiro Programa da Área		
	Mestrado Acadêmico	Doutorado Acadêmico	Mestrado Profissional	Mestrado Acadêmico	Doutorado Acadêmico	Mestrado Profissional
Área de Ciências Agrárias	6	4	0	1968	1989	--
Área de Ciências Biológicas	11	11	3	1968	1968	2009
Área de Ciências da Saúde	18	16	4	1970	1974	2011
Área Interdisciplinar, Ênfase em Saúde	3	2	0	2007	2007	--

Colégio de Ciências da Vida	Média 2017 - 2020					
	Mestrado Acadêmico	Doutorado Acadêmico	Mestrado Profissional	Mestrado Acadêmico	Doutorado Acadêmico	Mestrado Profissional
Área de Ciências Agrárias	122	28	326	301	13	21
Área de Ciências Biológicas	353	94	633	780	194	31
Área de Ciências da Saúde	422	84	1148	807	102	38
Área Interdisciplinar, Ênfase em Saúde	60	15	131	124	14	3

3.1.5.2. Caracterização do Colégio de Ciências da Vida

Os Programas da Área de Ciências Agrárias estão sediados na Escola de Veterinária e na Faculdade de Farmácia no campus Pampulha e no Instituto de Ciências Agrárias em Montes Claros, havendo também docentes da UNIMONTES que participam do Mestrado em Sociedade, Ambiente e Território, como Instituição Associada.

Treze PPGs da Área de Ciências Biológicas estão sediados no Instituto de Ciências Biológicas e um no Instituto de Ciências Exatas, havendo também docentes da Faculdade de Farmácia, Escola de Veterinária, Escola de Enfermagem, Faculdade de Odontologia, Colégio Técnico, Instituto de Geociências, Faculdade de Direito, Escola de Engenharia, Faculdade de Ciências Econômicas, Escola de Arquitetura e Faculdade de Medicina.

Os 22 PPGs da Área de Ciências da Saúde estão sediados em seis unidades da UFMG (Escola de Educação Física, Fisioterapia e

Terapia Ocupacional; Escola de Enfermagem; Faculdade de Farmácia; Faculdade de Medicina; Faculdade de Odontologia; Instituto de Ciências Biológicas), havendo também docentes do Colégio Técnico, Escola de Engenharia, Escola de Veterinária, Faculdade de Ciências Econômicas, Faculdade de Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas e Instituto de Ciências Exatas.

Os três Programas da Área Interdisciplinar com ênfase em Saúde estão sediados em três unidades da UFMG (Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional; Instituto de Ciências Agrárias; Instituto de Ciências Biológicas), havendo também docentes da Escola de Engenharia, Escola de Música, Faculdade de Ciências Econômicas, Faculdade de Direito, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina e Instituto de Geociências.

O Quadro 16 registra as notas obtidas pelos PPGs que integram o Colégio de Ciências da Vida na última avaliação quadrienal realizada pela Capes.

Quadro 16: Distribuição das notas da última Avaliação Quadrienal Capes por PPG no Colégio de Ciências da Vida

Colégio de Ciências da Vida 45 Programas	Nota Capes (2013 - 2016)													
	7													
6														
5														
4														
3														
-		*	*	*										

* Os Mestrados em Ciências Florestais, Estudos da Ocupação e Alimentos e Saúde não contavam com nota no período por terem sido criados em 2018/2.

3.1.5.3. Panorama do Colégio de Ciências da Vida segundo a escuta da comunidade da pós-graduação

O Quadro 17 apresenta os dados das respostas das questões objetivas, provindas dos questionários enviados aos coordenadores, docentes, discentes, residentes pós-doutorais e servidores técnicos-administrativos, estão representados e organizados por Áreas do Conhecimento que compõem o Colégio, em três eixos: Estrutura e funcionamento, Comunidade e Formas de inserção e Política de internacionalização.

A Figura 4 apresenta os dados das respostas em texto livre sobre os pontos positivos e negativos do Colégio em relação aos dados abertos totalizados da UFMG. Do conjunto de respostas, foram extraídos N-gramas (agrupamentos de palavras que ocorrem em sequência) contendo o termo “falta” ou a expressão “falta de”, classificados por categorias.

Observa-se que, apesar de cada uma das três Áreas que compõem o Colégio de Ciências da Vida terem prioridades específicas, de acordo com a escuta da comunidade do Colégio de Ciências da Vida, as demandas do Colégio correspondem à demandas feitas pela comunidade da UFMG como um todo.

É digno de nota que o item Interação/Parcerias, quarto lugar em ordem de prioridade nas demandas da comunidade da UFMG, aparece em segundo lugar entre as principais demandas das Áreas de Ciências da Saúde e em terceiro lugar para a Área de Ciências Biológicas. Por outro lado, as demandas relacionadas a Comunicação/Transparência, segundo lugar em demanda de prioridade para a comunidade da UFMG e o Colégio de Ciências da Vida, aparecem em quinto lugar de prioridade para a Área de Ciências da Saúde. Estas divergências na ordem de prioridade apontam para algumas assimetrias nas demandas entre as três

Áreas do Conhecimento que compõem o Colégio de Ciências da Vida. Entretanto, observa-se uma convergência entre as principais demandas da comunidade da UFMG (Recursos Financeiros/Bolsas; Comunicação/Transparência e Acompanhamento/Saúde Mental) em relação às principais demandas da comunidade do Colégio de Ciências da Vida e das três áreas do conhecimento que compõem este Colégio.

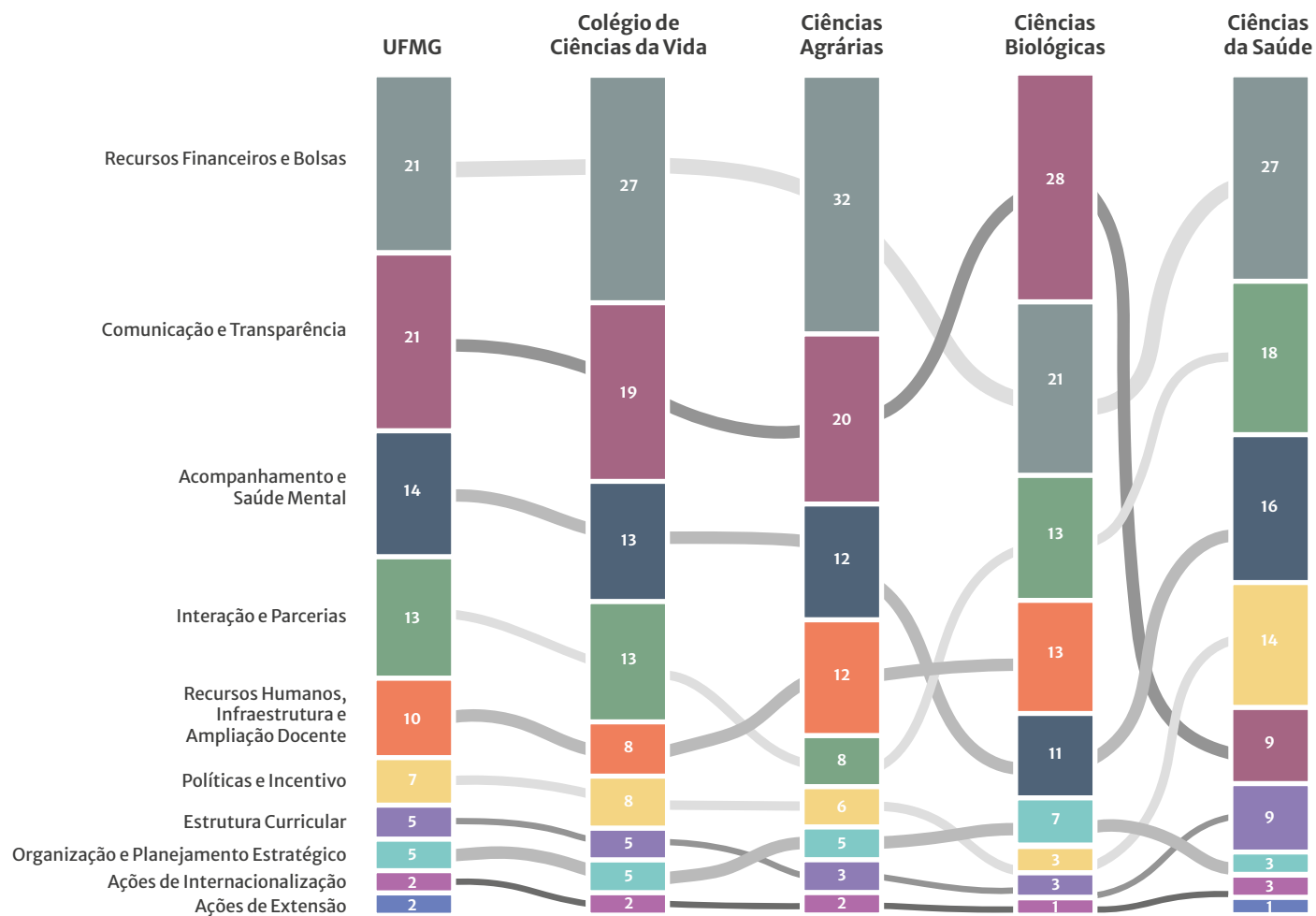


Figura 4: Relação entre as demandas da comunidade da UFMG e as demandas Colégio de Ciências da Vida, comparando-as às demandas das Áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde

3.2. Análise do Colégio de Ciências Exatas e Tecnológicas

O Colégio de Ciências Exatas e Tecnológicas é subdividido em duas áreas do conhecimento, quais sejam, Ciências Exatas e da Terra, e Engenharias. Apresentam-se, a seguir, os panoramas para cada uma dessas duas áreas.

3.2.1. Panorama da Área de Ciências Exatas e da Terra

O panorama da área de Ciências Exatas e da Terra consolida os dados institucionais dos cinco PPGs que a compõem, descreve as características da área e apresenta, para cada um desses cinco Programas, uma síntese da estrutura e funcionamento da área, a interação com a comunidade e as formas de inserção e política de internacionalização, segundo a escuta da comunidade universitária diretamente envolvida nesses PPGs.

3.2.1.1. Dados institucionais da Área de Ciências Exatas e da Terra

Os dados institucionais da Área de Ciências Exatas e da Terra na UFMG são sintetizados no Quadro 18, ressaltando-se as seguintes dimensões: idade, com indicação do período letivo de início das atividades de cada curso existente; nota recebida pelo Programa na última avaliação quadrienal da Capes, referente ao quadriênio de 2013 a 2016 (a avaliação quadrienal de 2017 a 2020 encontra-se em andamento neste ano em que o relatório de Avaliação Diagnóstica da Pós-graduação da UFMG é elaborado); dimensão do Programa, expressa por alguns indicadores relevantes, todos em média anual no período entre 2017 a 2020, último quadriênio de atividades (número de docentes credenciados, tanto permanentes quanto colaboradores; número de discentes de Mestrado, Doutorado e de Residentes Pós-doutorais; número de defesas por curso).

3.2.1.2. Características da Área de Ciências Exatas e da Terra

A Área de Ciências Exatas e da Terra é composta por seis PPGs com cursos de Mestrado e Doutorado. Cinco programas estão sediados no Instituto de Ciências Exatas e um no Instituto de Geociências da UFMG. Os cursos mais antigos foram criados há cerca de 50 anos, demonstram evidente internacionalização, e tornaram-se referências nacionais em suas áreas de atuação. Os Programas mais novos, criados há cerca de 20 anos, apresentam uma evolução ao longo dos anos na direção dos patamares alcançados pelos cursos mais antigos da área na UFMG.

Os Programas da área de Ciências Exatas e da Terra na UFMG apresentam um corpo docente qualificado com experiência no exterior, através da realização de doutorados plenos ou estágio de doutorado sanduíche e estágios pós-doutorais em instituições estrangeiras. Todos os Programas da área atraem majoritariamente estudantes que fizeram Graduação na mesma área de atuação dos Programas e originários do estado de Minas Gerais.

Os seis Programas da Área de Ciências Exatas e da Terra apresentam cursos de Mestrado e Doutorado consolidados e avaliados com conceitos de excelência pela CAPES, sendo quatro deles considerados de nível internacional pela agência. Os Programas apresentam um bom fluxo docente e discente, indicando renovação qualificada do corpo docente e tendência de crescimento, tanto do corpo docente quanto discente ao longo dos últimos 15 anos. A área se fortaleceu na última década na UFMG e apresenta impacto científico e tecnológico de destaque nos cenários nacional e internacional.

O Quadro 19 registra as notas obtidas pelos PPGs que integram a área de Ciências Exatas e da Terra na última avaliação quadrienal realizada pela Capes.

Quadro 18: Dados institucionais dos PPGs que compõem a Área de Ciências Exatas e da Terra

Programa de Pós-Graduação	Ano de Início das Atividades		Nota (2013 - 2016)	Média 2017 - 2020						
	Mestrado	Doutorado		Docentes Permanentes	Docentes Colaboradores	Mestrandos	Doutorandos	Residentes Pós-Doutorais	Defesa de Mestrado	Defesa de Doutorado
Ciência da Computação	1974	1991	7	51	4	248	182	9	57	14
Estatística	1996	2005	5	18	0	25	37	2	9	4
Física	1968	1974	7	59	5	66	107	18	18	15
Geologia	1988	2001	5	19	3	47	33	13	13	5
Matemática	1972	2000	6	31	6	66	107	17	17	17
Química	1967	1969	7	58	6	104	159	31	31	29

Quadro 19: Distribuição das notas da última Avaliação Quadrienal Capes por PPG na área

Nota Capes (2013 - 2016)	7	6	5
Ciências Exatas e da Terra			

3.2.1.3. Panorama da Área de Ciências Exatas e da Terra segundo a escuta da comunidade da pós-graduação

O Quadro 20 apresenta os dados das respostas das questões objetivas, provindas dos questionários enviados aos coordenadores, docentes, discentes, residentes pós-doutorais e servidores técnicos-administrativos, representados e organizados por Programa em três eixos: Estrutura e funcionamento, Comunidade e Formas de inserção e Política de internacionalização.

Os aspectos históricos de cada um dos seis PPGs que compõem a Área de Ciências Exatas e da Terra, assim como a síntese dos dados utilizados para o diagnóstico dos PPGs e a situação dos PPGs por ponto focal da avaliação diagnóstica estão apresentados nos relatórios individuais por Programa.

A Figura 5 apresenta os dados das respostas em texto livre sobre os pontos positivos e negativos dos Programas em relação aos dados abertos totalizados da UFMG. Do conjunto de respostas, foram extraídos N-gramas (agrupamentos de palavras que ocorrem em sequência) contendo o termo “falta” ou a expressão “falta de”, classificados por categorias.

Observa-se que, de acordo com a escuta da comunidade da Área Exatas e da Terra, as três categorias mais demandadas, Recursos financeiros/Bolsas; Comunicação/Transparência e interação/Parcerias, acompanham aproximadamente a ordem de importância das demandas registrada pela comunidade da UFMG. Nas categorias subsequentes, observam-se poucas alterações entre a ordem de demandas prioritárias feitas pela comunidade da UFMG e aquelas feitas pela comunidade da Área de Ciências Exatas e da Terra. Contudo, não são alterações de grande magnitude, permitindo-se a conclusão que, em sua expressiva maioria, as

demandas da Área de Ciências Exatas e da Terra são correlatas às demandas feitas pela comunidade da UFMG como um todo.

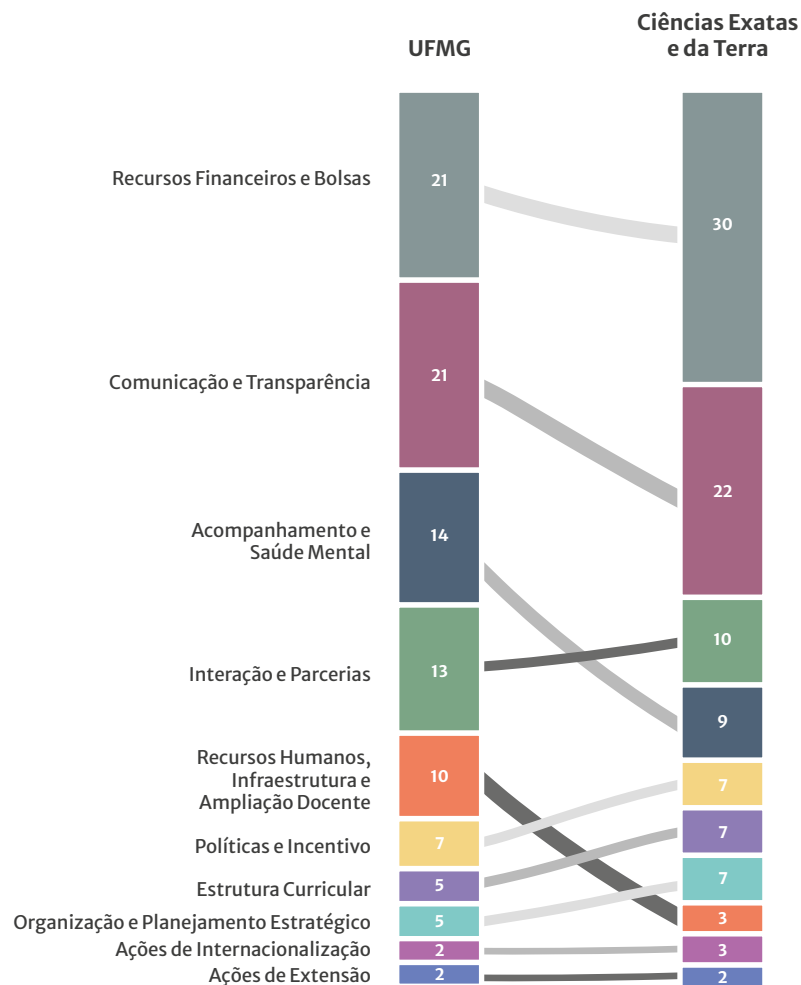
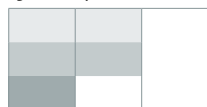


Figura 5: Relação entre as demandas da comunidade da UFMG e as demandas da comunidade da Área de Ciências Exatas

Quadro 20: Síntese das respostas dos PPGs da Área de Ciências Exatas e da Terra

Área de Ciências Exatas da Terra	Estrutura e Funcionamento						Comunidade					Formas de Inserção e Política de Internacionalização									
	Planejamento estratégico	Ações transversais	Infraestrutura	Sustentabilidade	Interação institucional	Comunicação e comprometimento	Autoavaliação	Ações de divulgação	Egressos	Política de acolhimento	Política de acompanhamento	Política de Saúde Mental e do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão	Mercado de trabalho	Políticas públicas	Extensão	Parcerias	Grupos colaborativos	Ações de divulgação científica	Demandas da sociedade	Internacionalização	
Ciências da Computação			atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente			atende plenamente				atende plenamente				atende plenamente				atende plenamente	
Estatística	atende plenamente	atende plenamente						atende plenamente					atende plenamente		atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente		
Física		atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente			atende plenamente		atende plenamente			atende plenamente			atende plenamente	atende plenamente			atende plenamente	
Geologia	atende plenamente	atende plenamente						atende plenamente			atende plenamente			atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente
Matemática		atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente				atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente		atende plenamente			atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente		atende plenamente	
Química	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente			atende plenamente					atende plenamente			atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	

Legenda do processo de escuta:



atende plenamente

não atende

3.2.2. Panorama da Área de Engenharias

O panorama da área de Engenharias consolida os dados institucionais dos 11 PPGs que a compõem, descreve as características da área e apresenta, para cada um desses 11 Programas, uma síntese da estrutura e funcionamento da área, a interação com a comunidade e as formas de inserção e política de internacionalização, segundo a escuta da comunidade universitária diretamente envolvida nesses PPGs.

3.2.2.1. Dados institucionais da Área de Engenharias

Os dados institucionais da Área de Engenharias na UFMG são sintetizados no Quadro 21, ressaltando-se as seguintes dimensões: idade, com indicação do período letivo de início das atividades de cada curso existente; nota recebida pelo Programa na última avaliação quadrienal da Capes, referente ao quadriênio de 2013 a 2016 (a avaliação quadrienal de 2017 a 2020 encontra-se em andamento neste ano em que o relatório de Avaliação Diagnóstica da Pós-graduação da UFMG é elaborado); dimensão do Programa, expressa por alguns indicadores relevantes, todos em média no período entre 2017 a 2020, último quadriênio de atividades (número de docentes credenciados, tanto permanentes quanto colaboradores; número de discentes de Mestrado, Doutorado e de Residentes Pós-doutorais; número de defesas por curso).

3.2.2.2. Características da Área de Engenharias

A Área de Engenharias é composta por oito PPGs com cursos de Mestrado e Doutorado e três Programas com apenas cursos de Mestrado (dois Acadêmicos e um Profissional). Todos os 11 PPGs estão sediados na Escola de Engenharia da UFMG, sendo que cinco deles foram criados ao redor da década de 1970, inicialmente apenas com Mestrado. Já entre os oito cursos de Doutorado, sete

são mais recentes e entraram em atividade entre os anos de 1995 e 2009. O primeiro curso criado na Área foi o Mestrado em Ciências e Técnicas Nucleares (1968) e o primeiro Doutorado entrou em funcionamento em 1984, no PPG em Engenharia Metalúrgica, Materiais e de Minas (acadêmico). Os Programas apenas com curso de Mestrado são os mais recentes, sendo o Mestrado Profissional em Engenharia Metalúrgica, Materiais e de Minas o único dessa modalidade na área de Engenharias na UFMG, tendo iniciado suas atividades mais recentemente (2017). Há um curso de Doutorado (PPG em Engenharia Química) que está encerrando suas atividades, não recebendo novas matrículas desde 2017.

Os Programas na Área de Engenharias apresentam uma evolução bastante diferenciada entre si, não apenas pelo tempo de existência de cada um deles, mas também sob o ponto de vista das notas recebidas nas avaliações da CAPES – variando entre notas 2 a 7 ao longo dos últimos anos. A heterogeneidade é ainda mais explicitada por haver um conjunto de Programas, experientes, que estão entre àqueles de excelência em suas áreas, passando por Programas, também consolidados, que transitam nos estratos intermediários de notas, e por outros em fase de consolidação ou estabilizados nos estratos inferiores (ou mesmo intermediários) da escala avaliativa. No que tange às notas, a heterogeneidade na área de Engenharias pode ser exemplificada por dois episódios, resultantes da Avaliação Quadrienal da CAPES em 2017:

- i) o descredenciamento do curso de Doutorado em Engenharia Química, que obteve nota 2 e que está em desativação;
- ii) a flutuação do PPG em Engenharia Elétrica do nível de excelência, com a nota máxima 7, para nota 5, mesmo sendo um Programa consolidado no nível de excelência por várias avaliações.

Parte dos Programas, particularmente os mais consolidados, são vistos pela comunidade como tendo papel de destaque nacional. Já parte dos Programas, principalmente os mais recentes e que só

Quadro 21: Dados institucionais dos PPGs que compõem a Área de Engenharias

Programa de Pós-Graduação	Ano de Início das Atividades		Nota (2013 - 2016)	Média 2017 - 2020						
	Mestrado	Doutorado		Docentes Permanentes	Docentes Colaboradores	Mestrandos	Doutorandos	Residentes Pós-Doutorais	Defesa de Mestrado	Defesa de Doutorado
Ciências e Técnicas Nucleares	1968/1	2006/1	5	11	2	36	41	9	11	6
Construção Civil	2005/1		3	17	3	77		1	18	
Engenharia de Estruturas	1998/1	2000/1	4	15	1	60	18	3	18	7
Engenharia de Produção	1995/1	2009/2	5	13	1	36	62	5	9	6
Engenharia Elétrica	1972/1	1995/2	5	71	4	248	215	13	56	24
Engenharia Mecânica	1972/1	1997/2	4	32	7	143	104	5	42	15
Engenharia Metalúrgica, Materiais e de Minas	1978/1	1984/1	6	22	4	85	87	8	30	15
Engenharia Metalúrgica, Materiais e de Minas - Profissional	2017/2			27	1	64			11	
Engenharia Química	1992/1	2006/1	3	14	6	48	33	3	15	5
Geotecnia e Transportes	2009/1		3	11	1	40			12	
Saneamento Meio Ambiente e Recursos Hídricos	1972/1	2000/1	7	26	9	98	99	13	29	25

têm cursos de Mestrado, têm abrangência preponderantemente regional (Minas Gerais) ou local (Belo Horizonte). Os Programas com Doutorado têm, no geral, parte do corpo docente com experiência no exterior e todos os Programas têm docentes com boa qualificação e formação. Há Programas cujo núcleo permanente do corpo docente está próximo ao limite mínimo preconizado pelas respectivas áreas de avaliação da CAPES, ou com baixa renovação, sinalizando pouca robustez frente a eventuais flutuações no corpo docente a curto ou médio prazo e comprometendo sua sustentabilidade.

A heterogeneidade na área também está presente na origem do corpo docente, com muitos dos Programas atraindo majoritariamente estudantes da região da Grande Belo Horizonte e, outros, com maior diversidade, mas com caráter regional, isto é, têm alunos em boa parte oriundos do próprio estado de Minas Gerais. Alguns Programas têm obtido sucesso para atrair alunos do exterior ou de outros estados do Brasil. No geral, os discentes têm formação de Graduação ou Mestrado na mesma área do curso de pós-graduação que cursam atualmente. Os Programas mais bem avaliados pela CAPES têm registro de intercâmbio internacional, recebendo visitas de pesquisadores estrangeiros ou publicando, eventualmente, com docentes estrangeiros, além de efetivamente terem fluxo constante de alunos para estágio de doutorado sanduíche no exterior. Chama atenção também o número de Residentes Pós-doutorais nos Programas melhor conceituados, indicando uma consolidação quanto à continuidade de pesquisas de maior impacto e, provavelmente, a possibilidade de fixar futuros docentes.

O Quadro 22 registra as notas obtidas pelos PPGs que integram a área de Engenharias na última avaliação quadrienal realizada pela Capes.

Nota Capes (2013 - 2016)	7	6	5	4	3	-
Engenharias						*

* O Mestrado Profissional em Engenharia Metalúrgica, Materiais e de Minas não contava com nota no período por ter sido criado em 2017/2.

3.2.2.3. Panorama da Área de Engenharias segundo a escuta da comunidade da pós-graduação

O Quadro 23 apresenta os dados das respostas das questões objetivas, provindas dos questionários enviados aos coordenadores, docentes, discentes, residentes pós-doutorais e servidores técnicos-administrativos, representados e organizados por Programa em três eixos: Estrutura e funcionamento, Comunidade e Formas de inserção e Política de internacionalização.

Os aspectos históricos de cada um dos 11 PPGs que compõem a Área de Engenharias, assim como a síntese dos dados utilizados para o diagnóstico dos PPGs e a situação dos PPGs por ponto focal da avaliação diagnóstica estão apresentados nos relatórios individuais por Programa.

A Figura 6, a seguir, apresenta os dados das respostas em texto livre sobre os pontos positivos e negativos dos 11 Programas que compõem a Área de Engenharias em relação aos dados abertos totalizados da UFMG. Do conjunto de respostas, foram extraídos N-gramas (agrupamentos de palavras que ocorrem em sequência) contendo o termo “falta” ou a expressão “falta de”, classificados por categorias.

Observa-se que, de acordo com a escuta da comunidade da Área de Engenharias, as três categorias mais demandadas, Interação/

Quadro 23: Síntese das respostas dos PPGs da Área de Engenharia

Área de Engenharias	Estrutura e Funcionamento							Comunidade					Formas de Inserção e Política de Internacionalização							
	Planejamento estratégico	Ações transversais	Infraestrutura	Sustentabilidade	Interação institucional	Comunicação e comprometimento	Autoavaliação	Ações de divulgação	Egressos	Política de acolhimento	Política de acompanhamento	Política de Saúde Mental e do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão	Mercado de trabalho	Políticas públicas	Extensão	Parcerias	Grupos colaborativos	Ações de divulgação científica	Demandas da sociedade	Internacionalização
Ciências e Técnicas Nucleares	■																			
Construção Civil		■		■	■	■		■		■	■		■		■	■			■	
Engenharia de Estruturas	■	■	■	■	■	■		■	■	■	■	■	■		■	■	■	■	■	■
Engenharia de Produção	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		■	■	■	■	■	■	■	■
Engenharia Elétrica	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Engenharia Mecânica	■	■	■	■	■	■		■	■	■	■	■	■		■	■	■	■	■	■

Área de Engenharias	Estrutura e Funcionamento							Comunidade					Formas de Inserção e Política de Internacionalização							
	Planejamento estratégico	Ações transversais	Infraestrutura	Sustentabilidade	Interação institucional	Comunicação e comprometimento	Autoavaliação	Ações de divulgação	Egressos	Política de acolhimento	Política de acompanhamento	Política de Saúde Mental e do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão	Mercado de trabalho	Políticas públicas	Extensão	Parcerias	Grupos colaborativos	Ações de divulgação científica	Demandas da sociedade	Internacionalização
Engenharia Metalúrgica, Materiais e de Minas																				
Engenharia Metalúrgica, Materiais e de Minas - Profissional																				
Engenharia Química																				
Geotecnia e Transportes																				
Saneamento Meio Ambiente e Recursos Hídricos																				

Legenda do processo de escuta:

atende plenamente

não atende

Parcerias; Recursos financeiros/Bolsas; e Acompanhamento/Saúde Mental acompanham parcialmente a ordem de importância das demandas registrada pela comunidade da UFMG. Nas categorias subsequentes, observam-se poucas alterações entre a ordem de demandas prioritárias feitas pela comunidade da UFMG e aquelas feitas pela comunidade da Área de Engenharias. Contudo, não são alterações de grande magnitude, permitindo-se a conclusão que, em sua expressiva maioria, as demandas da Área de Engenharias são correlatas às demandas feitas pela comunidade da UFMG como um todo.

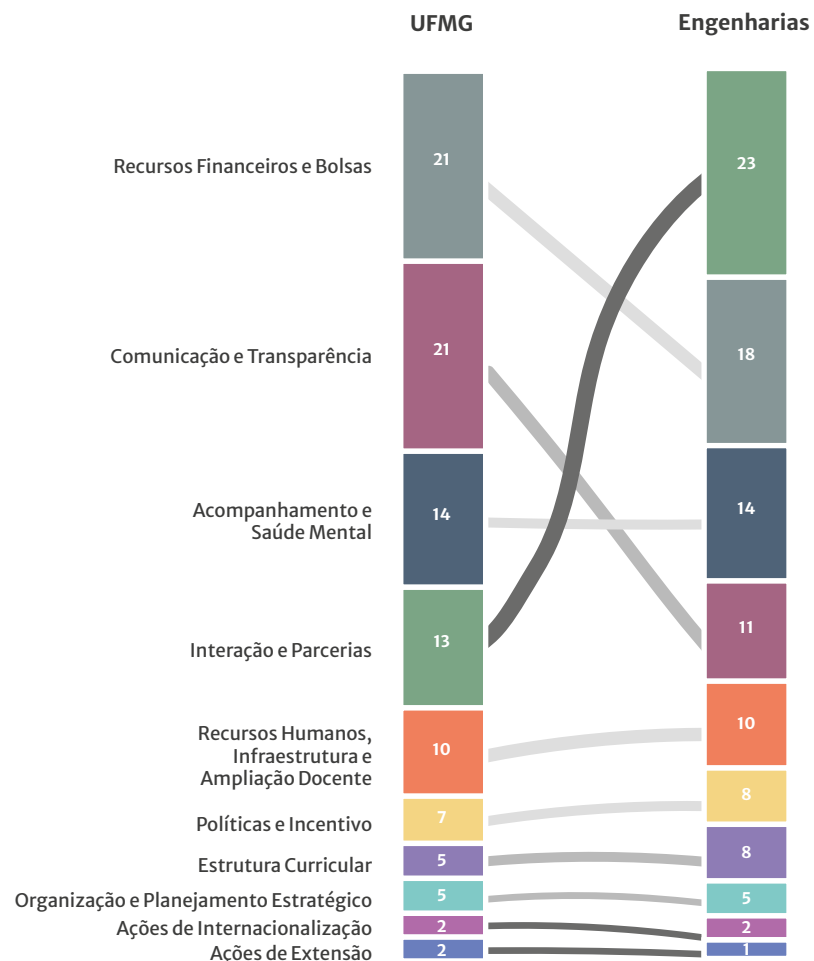


Figura 6: Relação entre as demandas da comunidade da UFMG e as demandas da comunidade da Área de Engenharias

3.2.3. Panorama da Área Interdisciplinar com Ênfase em Tecnologia

No Colégio de Ciências Exatas e da Terra, há um Programa que integra a Área Interdisciplinar (PPG em Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais) com enfoque em Ciências Tecnológicas. A análise desse PPG encontra-se detalhada na seção 3.4 com a apresentação do panorama da Área Interdisciplinar, incluindo-se a representação dos dados das respostas em texto livre.

3.2.4. Panorama do Colégio de Ciências Exatas e Tecnológicas

3.2.4.1. Dimensão do Colégio de Ciências Exatas e Tecnológicas

Quadro 24: Dimensão das Área do Conhecimento da composição do Colégio de Ciências Exatas e Tecnológicas

Colégio de Ciências Exatas e Tecnológicas	Níveis e Modalidades dos Programas			Início das Atividades do Primeiro Programa da Área		
	Mestrado Acadêmico	Doutorado Acadêmico	Mestrado Profissional	Mestrado Acadêmico	Doutorado Acadêmico	Mestrado Profissional
Área de Ciências Exatas e da Terra	6	6	-	1967	1969	--
Área de Engenharias	10	7	1	1968	1984	2017
Área de Ciências da Saúde	1	1	-	2007	2019	-
Colégio de Ciências Exatas e Tecnológicas	Média 2017 - 2020					
	Mestrado Acadêmico	Doutorado Acadêmico	Mestrado Profissional	Mestrado Acadêmico	Doutorado Acadêmico	Mestrado Profissional
Área de Ciências Exatas e da Terra	236	24	556	625	87	18
Área de Engenharias	259	39	935	659	60	30
Área de Ciências da Saúde	13	2	56	11	2	2

3.2.4.2. Caracterização do Colégio de Ciências Exatas e Tecnológicas

Cinco programas da Área de Ciências Exatas e da Terra estão sediados no Instituto de Ciências Exatas e um programa está sediado no Instituto de Geociências, havendo também docentes da Escola de Engenharia. Todos os 11 PPGs da Área de Engenharias estão sediados na Escola de Engenharia, havendo também docentes do Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear, Instituto de Geociências e Instituto de Ciências Exatas.

O programa da Área Interdisciplinar, Ênfase em Tecnologia está sediado no Instituto de Geociências, havendo também docentes do Instituto de Ciências Exatas e Escola de Engenharia.

O Quadro 25 registra as notas obtidas pelos PPGs que integram o Colégio de Ciências Exatas e Tecnológicas na última avaliação quadrienal realizada pela Capes.

Quadro 25: Distribuição das notas da última Avaliação Quadrienal Capes por PPG na área

Colégio de Ciências Exatas e Tecnológicas 18 Programas	Nota Capes (2013 - 2016)				
	7	■	■	■	■
	6	■	■		
	5	■	■	■	■
	4	■	■	■	
	3	■	■	■	
	-	*			

* O Mestrado Profissional em Engenharia Metalúrgica, Materiais e de Minas não contava com nota no período por ter sido criado em 2017/2.

3.2.4.3. Panorama do Colégio de Ciências Exatas e Tecnológicas segundo a escuta da comunidade da pós-graduação

O Quadro 26 apresenta os dados das respostas das questões objetivas, provindas dos questionários enviados aos coordenadores, docentes, discentes, residentes pós-doutorais e servidores técnicos-administrativos, representados e organizados por Áreas do Conhecimento que compõem o Colégio, em três eixos: Estrutura e funcionamento, Comunidade e Formas de inserção e Política de internacionalização.

Os dados institucionais, características da área e as respostas qualitativas, provindas dos questionários enviados aos coordenadores, docentes, discentes, residentes pós-doutorais e servidores técnicos-administrativos, ilustrativamente representadas e organizadas pelos seus Programas, estão apresentados nos panoramas individuais por Área.

A Figura 7 apresenta os dados das respostas em texto livre sobre os pontos positivos e negativos do Colégio em relação aos dados abertos totalizados da UFMG. Do conjunto de respostas, foram extraídos N-gramas (agrupamentos de palavras que ocorrem em sequência) contendo o termo “falta” ou a expressão “falta de”, classificados por categorias. Há um programa com ênfase em Tecnologia que compõe a Área Interdisciplinar (PPG em Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais), não representado, e que se encontra detalhado no panorama da referida área, incluindo-se a representação dos dados das respostas em texto livre.

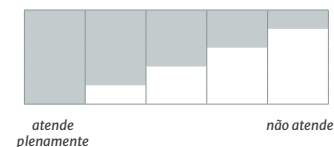
Observa-se que, de acordo com a escuta da comunidade do Colégio de Ciências Exatas e da Terra, as três categorias mais demandadas, Recursos financeiros/Bolsas; Comunicação/Transparência e Interação/Parcerias, acompanham de perto a ordem de importância das demandas registrada pela comunidade da UFMG,

apesar da Área de Engenharias mostrar algumas demandas com prioridades distintas da comunidade da UFMG. Nas sete categorias subsequentes, observam-se pequenas alterações entre a ordem de demandas prioritárias feitas pela comunidade da UFMG e aquelas feitas pela comunidade do Colégio de Ciências Exatas e da Terra. Contudo, não são alterações de grande magnitude, permitindo-se a conclusão que, em sua expressiva maioria, as demandas do Colégio de Ciências Exatas e da Terra são correlatas às demandas feitas pela comunidade da UFMG como um todo.

Quadro 26: Síntese das respostas da Área do Conhecimento no Colégio de Ciências Exatas e Tecnológicas

Colégio de Ciências Exatas e Tecnológicas	Estrutura e Funcionamento							Comunidade					Formas de Inserção e Política de Internacionalização							
	Planejamento estratégico	Ações transversais	Infraestrutura	Sustentabilidade	Interação institucional	Comunicação e comprometimento	Autoavaliação	Ações de divulgação	Egressos	Política de acolhimento	Política de acompanhamento	Política de Saúde Mental e do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão	Mercado de trabalho	Políticas públicas	Extensão	Parcerias	Grupos colaborativos	Ações de divulgação científica	Demandas da sociedade	Internacionalização
Área de Ciências Exatas e da Terra	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Área de Engenharias	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Legenda do processo de escuta:



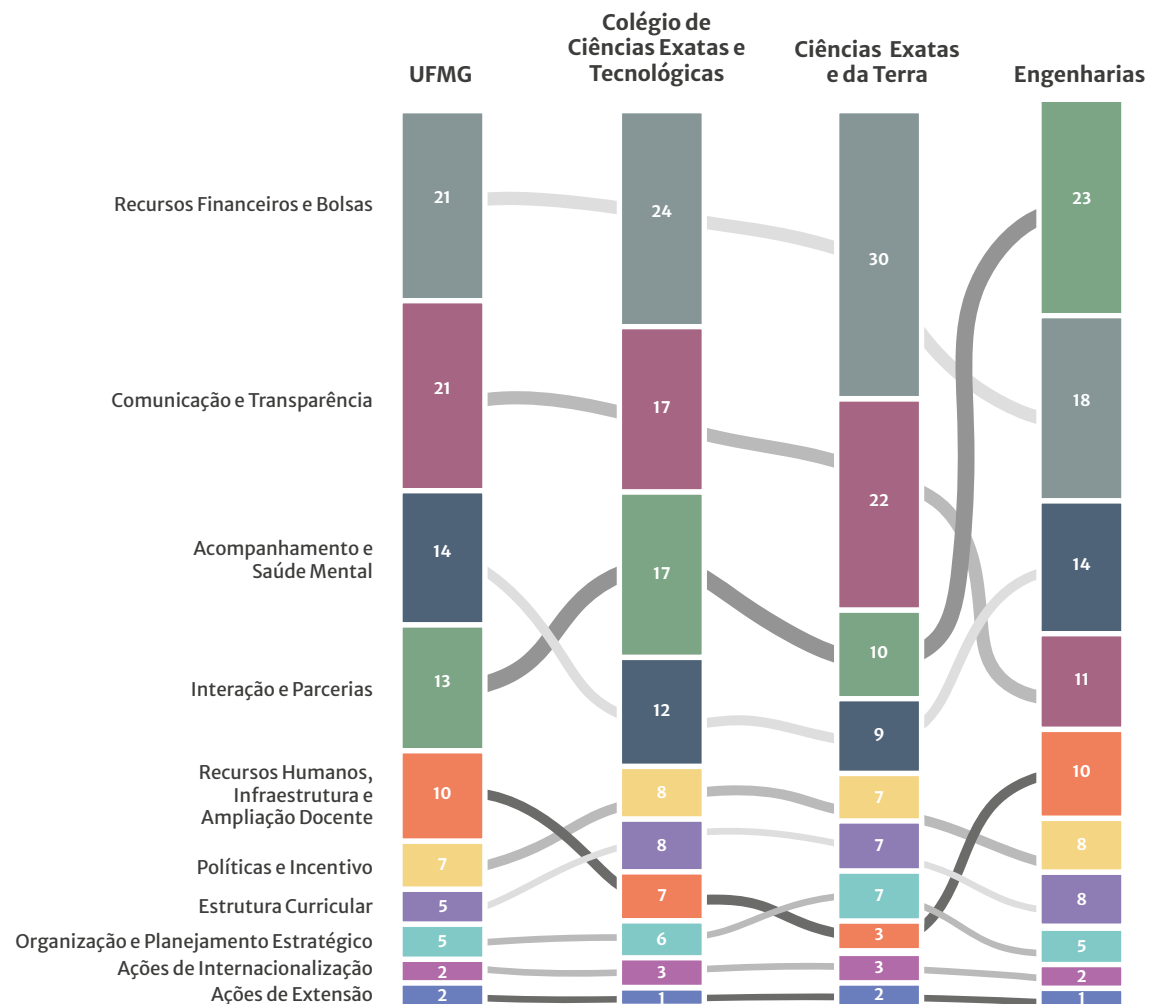


Figura 7: Relação entre as demandas da comunidade da UFMG e as demandas da comunidade do Colégio de Ciências Exatas e Tecnológicas comparando-as às demandas das Áreas de Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

3.3. Análise do Colégio de Humanidades

O Colégio de Humanidades é subdividido em três áreas do conhecimento, quais sejam, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Letras, Linguística e Artes. Apresentam-se, a seguir, os panoramas para cada uma dessas três áreas.

3.3.1. Panorama da Área de Ciências Humanas

O panorama da área de Ciências Humanas consolida os dados institucionais dos dez PPGs que a compõem, descreve as características da área e apresenta, para cada um desses dez Programas, uma síntese da estrutura e funcionamento da área, a interação com a comunidade e as formas de inserção e política de internacionalização, segundo a escuta da comunidade universitária diretamente envolvida nesses PPGs.

3.3.1.1. Dados institucionais da Área de Ciências Humanas

Os dados institucionais da Área de Ciências Humanas na UFMG são sintetizados no Quadro 27, ressaltando-se as seguintes dimensões: idade, com indicação do período letivo de início das atividades de cada curso existente; nota recebida pelo Programa na última avaliação quadrienal da Capes, referente ao quadriênio de 2013 a 2016 (a avaliação quadrienal de 2017 a 2020 encontra-se em andamento neste ano em que o relatório de Avaliação Diagnóstica da Pós-graduação da UFMG é elaborado); dimensão do Programa,

expressa por alguns indicadores relevantes, todos em média anual no período entre 2017 a 2020, último quadriênio de atividades (número de docentes credenciados, tanto permanentes quanto colaboradores; número de discentes de Mestrado, Doutorado e de Residentes Pós-doutorais; número de defesas por curso).

3.3.1.2. Características da Área de Ciências Humanas

A Área de Ciências Humanas é composta por nove PPGs com cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmicos e um programa com curso de Mestrado Profissional. Sete PPGs estão sediados na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, dois na Faculdade de Educação e um no Instituto de Geociências da UFMG. Três programas foram criados ao redor dos anos 1970, inicialmente apenas com Mestrado. Os cursos de Doutorado da Área iniciaram-se no início da década de 1990, sendo a maioria com origem nos anos 2000. Há dois cursos de Doutorado recentes, criados a partir dos anos 2014. O único Mestrado Profissional da área na UFMG, criado com nota 5 pela Capes, iniciou suas atividades em 2014, mas recebeu nota 4 na avaliação quadrienal realizada em 2017, mesmo com as atividades iniciadas em meados do quadriênio 2013-2016.

O Quadro 28 registra as notas obtidas pelos PPGs que integram a Área de Ciências Humanas na última avaliação quadrienal realizada pela Capes.

Quadro 28: Distribuição das notas da última Avaliação Quadrienal Capes por PPG na área

Nota Capes (2013 - 2016)	7	6	5	4
Ciências Humanas				*

* O Conselho Técnico-Científico da Educação Superior - CTC-ES, em sua 166ª reunião, realizada no período de 26 a 30 de setembro de 2016, recomendou o Curso de Pós-Graduação em Psicologia: Cognição e Comportamento, nível Mestrado e Doutorado, atribuindo-lhe nota 4.

Quadro 27: Dados institucionais dos PPGs que compõem a Área de Ciências Humanas

Programa de Pós-Graduação	Ano de Início das Atividades		Nota (2013 - 2016)	Média 2017 - 2020						
	Mestrado	Doutorado		Docentes Permanentes	Docentes Colaboradores	Mestrandos	Doutorandos	Residentes Pós-Doutorais	Defesa de Mestrado	Defesa de Doutorado
Antropologia	2006	2014	4	15	3	41	12	3	12	5
Ciência Política	1971	2006	7	17	5	51	84	10	16	11
Educação - Conhecimento e Inclusão Social	1972	1991	7	89	6	154	267	36	51	53
Educação e Docência (MP)	2014		4	63	7	188		1	52	
Filosofia	1974	1993	6	27	5	77	132	8	18	17
Geografia	1988	2003	6	26	1	53	88	8	16	15
História	1990	2000	7	26	7	70	114	14	17	16
Psicologia	1989	2008	5	31	6	98	103	13	33	18
Psicologia: Cognição e Comportamento	2017	2017		11	2	33	16	2	10	1
Sociologia	1981	2007	3	15	6	44	45	8	12	7

3.3.1.3. Panorama da Área de Ciências Humanas segundo a escuta da comunidade da pós-graduação

O Quadro 29 apresenta os dados das respostas das questões objetivas, providas dos questionários enviados aos coordenadores, docentes, discentes, residentes pós-doutorais e servidores técnicos-administrativos, representados e organizados por Programa em três eixos: Estrutura e funcionamento, Comunidade e Formas de inserção e Política de internacionalização.

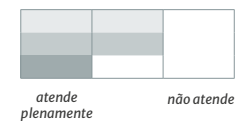
Os aspectos históricos de cada um dos dez PPGs que compõem a Área de Ciências Humanas, assim como a síntese dos dados utilizados para o diagnóstico dos PPGs e a situação dos PPGs por ponto focal da avaliação diagnóstica estão apresentados nos relatórios individuais por Programa.

Quadro 29: Síntese das respostas dos PPGs da Área de Ciências Humanas

Área de Ciências Humanas	Estrutura e Funcionamento						Comunidade					Formas de Inserção e Política de Internacionalização								
	Planejamento estratégico	Ações transversais	Infraestrutura	Sustentabilidade	Interação institucional	Comunicação e comprometimento	Autoavaliação	Ações de divulgação	Egressos	Política de acolhimento	Política de acompanhamento	Política de Saúde Mental e do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão	Mercado de trabalho	Políticas públicas	Extensão	Parcerias	Grupos colaborativos	Ações de divulgação científica	Demandas da sociedade	Internacionalização
Antropologia																				
Ciência Política																				
Educação – Conhecimento e Inclusão Social																				
Educação e Docência																				

Área de Ciências Humanas	Estrutura e Funcionamento							Comunidade					Formas de Inserção e Política de Internacionalização							
	Planejamento estratégico	Ações transversais	Infraestrutura	Sustentabilidade	Interação institucional	Comunicação e comprometimento	Autoavaliação	Ações de divulgação	Egressos	Política de acolhimento	Política de acompanhamento	Política de Saúde Mental e do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão	Mercado de trabalho	Políticas públicas	Extensão	Parcerias	Grupos colaborativos	Ações de divulgação científica	Demandas da sociedade	Internacionalização
Filosofia																				
Geografia																				
História																				
Psicologia																				
Psicologia: Cognição e Comportamento																				
Sociologia																				

Legenda do processo de escuta:



A Figura 8 apresenta os dados das respostas em texto livre sobre os pontos positivos e negativos dos Programas em relação aos dados abertos totalizados da UFMG. Do conjunto de respostas, foram extraídos N-gramas (agrupamentos de palavras que ocorrem em sequência) contendo o termo “falta” ou a expressão “falta de”, classificados por categorias.

Observa-se que, de acordo com a escuta da comunidade da Área de Ciências Humanas, as três categorias mais demandadas, Recursos financeiros/Bolsas; Comunicação/Transparência e Acompanhamento/Saúde Mental, acompanham a ordem de importância das demandas registrada pela comunidade da UFMG. Nas sete categorias subsequentes, observam-se pequenas alterações entre a ordem de demandas prioritárias feitas pela comunidade da UFMG e aquelas feitas pela comunidade da Área de Ciências Humanas. Contudo, não são alterações de grande magnitude, permitindo-se a conclusão que, em sua expressiva maioria, as demandas da Área de Ciências Humanas são correlatas às demandas feitas pela comunidade da UFMG como um todo.

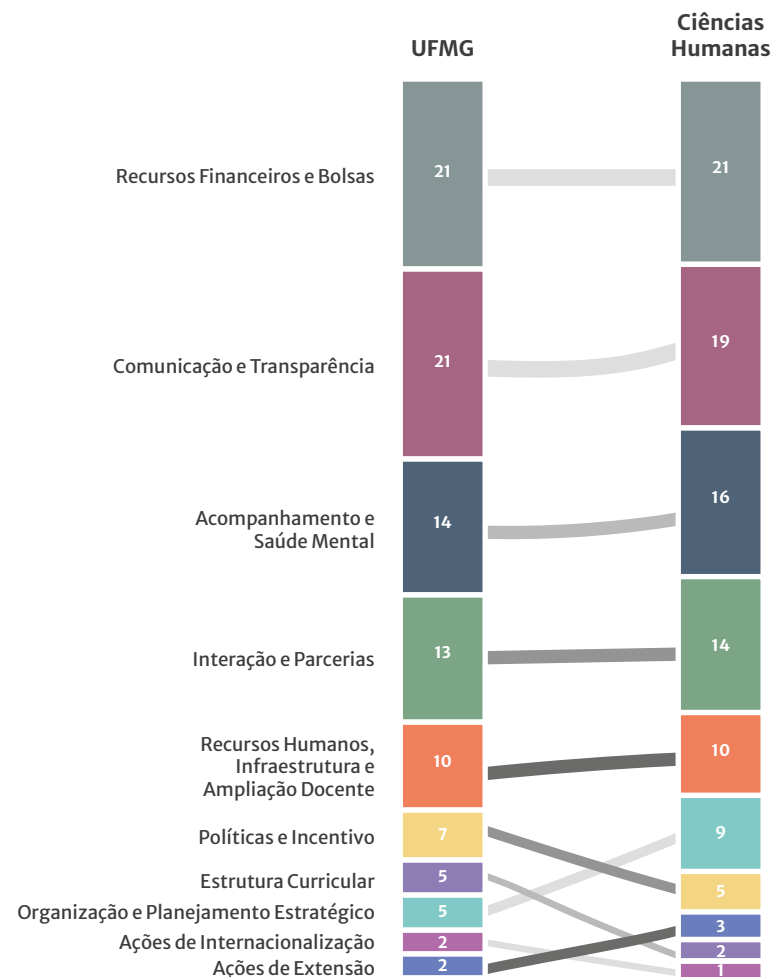


Figura 8: Relação entre as demandas da comunidade da UFMG e as demandas da comunidade da Área de Ciências Humanas

3.3.2. Panorama da Área de Ciências Sociais Aplicadas

O panorama da área de Ciências Sociais Aplicada consolida os dados institucionais dos dez PPGs que a compõem, descreve as características da área e apresenta, para cada um desses dez Programas, uma síntese da estrutura e funcionamento da área, a interação com a comunidade e as formas de inserção e política de internacionalização, segundo a escuta da comunidade universitária diretamente envolvida nesses PPGs.

3.3.2.1. Dados institucionais da Área de Ciências Sociais Aplicadas

Os dados institucionais da Área de Ciências Sociais Aplicadas na UFMG são sintetizados no Quadro 30, ressaltando-se as seguintes dimensões: idade, com indicação do período letivo de início das atividades de cada curso existente; nota recebida pelo Programa na última avaliação quadrienal da Capes, referente ao quadriênio de 2013 a 2016 (a avaliação quadrienal de 2017 a 2020 encontra-se em andamento neste ano em que o relatório de Avaliação Diagnóstica da Pós-graduação da UFMG é elaborado); dimensão do Programa, expressa por alguns indicadores relevantes, todos em média anual no período entre 2017 a 2020, último quadriênio de atividades (número de docentes credenciados, tanto permanentes quanto colaboradores; número de discentes de Mestrado, Doutorado e de Residentes Pós-doutorais; número de defesas por curso).

3.3.2.2. Características da Área de Ciências Sociais Aplicadas

A Área de Ciências Sociais Aplicadas é composta por nove PPGs com cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmicos e um Programa com Mestrado Acadêmico. Quatro programas estão sediados na Faculdade de Ciências Econômicas, dois na Escola de Ciência da Informação, um na Escola de Arquitetura, um na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, um na Faculdade de Direito e um no Instituto de Ciências Agrárias. Quatro programas foram criados ao redor dos anos 1970, inicialmente apenas com Mestrado. O curso de Doutorado em Direito iniciou-se em 1931, sendo considerado o mais longevo do país, seguidos por cursos da Área a partir dos anos 1980, sendo a maioria com origem depois dos anos 1990, com dois cursos de Doutorado recentes, criados a partir dos anos 2016.

O Quadro 31 registra as notas obtidas pelos PPGs que integram a Área de Ciências Sociais Aplicadas na última avaliação quadrienal realizada pela Capes.

Quadro 31: Distribuição das notas da última Avaliação Quadrienal Capes por PPG na área

Nota Capes (2013 - 2016)	7	6	5	4	3
Ciências Sociais Aplicadas	1	1	1	1	1

Quadro 30: Dados institucionais dos PPGs que compõem a Área de Ciências Sociais Aplicadas

Programa de Pós-Graduação	Ano de Início das Atividades		Nota (2013 - 2016)	Média 2017 - 2020						
	Mestrado	Doutorado		Docentes Permanentes	Docentes Colaboradores	Mestrandos	Doutorandos	Residentes Pós-Doutorais	Defesa de Mestrado	Defesa de Doutorado
Administração	1973	1995	4	27	5	84	111	7	30	22
Arquitetura e Urbanismo	1995	2009	6	23	3	74	90	5	20	12
Ciência da Informação	1976	1997	5	17	5	39	56	6	11	9
Comunicação Social	1995	2004	6	25	6	72	78	6	19	13
Controladoria e Contabilidade	2007	2017	4	15	1	41	18	0	13	0
Demografia	1985	1985	7	16	2	28	44	6	8	8
Direito	1979	1931	6	65	10	230	193	9	67	25
Economia	1968	2001	6	32	1	47	65	5	12	9
Gestão e Organização do Conhecimento	2016	2016	5	16	4	45	72	0	9	9
Sociedade, Ambiente e Território	2015		3	12	4	50		0	16	

3.3.2.3. Panorama da Área de Ciências Sociais Aplicadas segundo a escuta da comunidade da pós-graduação

O Quadro 32 apresenta os dados das respostas das questões objetivas, providas dos questionários enviados aos coordenadores, docentes, discentes, residentes pós-doutorais e servidores técnicos-administrativos, representados e organizados por Programa em três eixos: Estrutura e funcionamento, Comunidade e Formas de inserção e Política de internacionalização.

Os aspectos históricos de cada um dos dez PPGs que compõem a Área de Ciências Sociais Aplicadas, assim como a síntese dos dados utilizados para o diagnóstico dos PPGs e a situação dos PPGs por ponto focal da avaliação diagnóstica estão apresentados nos relatórios individuais por Programa.

Quadro 32: Síntese das respostas dos PPGs da Área de Ciências Sociais Aplicadas

Área de Ciências Sociais Aplicadas	Estrutura e Funcionamento						Comunidade				Formas de Inserção e Política de Internacionalização									
	Planejamento estratégico	Ações transversais	Infraestrutura	Sustentabilidade	Interação institucional	Comunicação e comprometimento	Autoavaliação	Ações de divulgação	Egressos	Política de acolhimento	Política de acompanhamento	Política de Saúde Mental e do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão	Mercado de trabalho	Políticas públicas	Extensão	Parcerias	Grupos colaborativos	Ações de divulgação científica	Demandas da sociedade	Internacionalização
Administração																				
Arquitetura e Urbanismo																				
Ciência da Informação																				
Comunicação Social																				
Controladoria e Contabilidade																				
Demografia																				
Direito																				

Área de Ciências Sociais Aplicadas	Estrutura e Funcionamento							Comunidade					Formas de Inserção e Política de Internacionalização							
	Planejamento estratégico	Ações transversais	Infraestrutura	Sustentabilidade	Interação institucional	Comunicação e comprometimento	Autoavaliação	Ações de divulgação	Egressos	Política de acolhimento	Política de acompanhamento	Política de Saúde Mental e do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão	Mercado de trabalho	Políticas públicas	Extensão	Parcerias	Grupos colaborativos	Ações de divulgação científica	Demandas da sociedade	Internacionalização
Economia																				
Gestão e Organização do Conhecimento																				
Sociedade, Ambiente e Território																				

Legenda do processo de escuta:

atende plenamente não atende

A Figura 9 apresenta os dados das respostas em texto livre sobre os pontos positivos e negativos dos Programas em relação aos dados abertos totalizados da UFMG. Do conjunto de respostas, foram extraídos N-gramas (agrupamentos de palavras que ocorrem em sequência) contendo o termo “falta” ou a expressão “falta de,” classificados por categorias.

Observa-se que, de acordo com a escuta da comunidade da Área de Ciências Sociais Aplicadas, as três categorias mais demandadas, Comunicação/Transparência; Acompanhamento/Saúde Mental e Recursos financeiros/Bolsas, correspondem às demandas registradas pela comunidade da UFMG, ainda que em prioridades diferentes. Nas categorias subsequentes, observam-se alterações entre a ordem de demandas prioritárias feitas pela comunidade da UFMG e aquelas feitas pela comunidade da Área de Ciências Sociais Aplicadas. Contudo, não são alterações de grande magnitude, permitindo-se a conclusão que, em sua expressiva maioria, as demandas da Área de Ciências Sociais Aplicadas são correlatas às demandas feitas pela comunidade da UFMG como um todo.

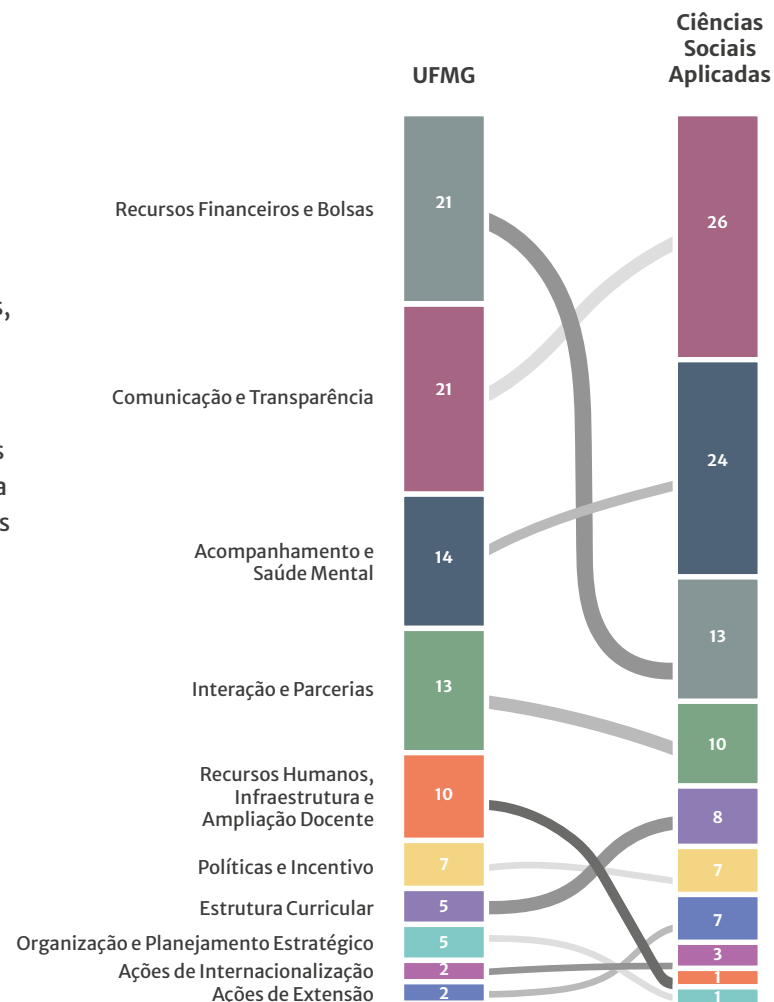


Figura 9: Relação entre as demandas da comunidade da UFMG e as demandas da comunidade da Área de Ciências Sociais Aplicadas

3.3.3. Panorama da Área de Linguística, Letras e Artes

O panorama da área de Letras, Linguística e Artes consolida os dados institucionais dos seis PPGs que a compõem, descreve as características da área e apresenta, para cada um desses seis Programas, uma síntese da estrutura e funcionamento da área, a interação com a comunidade e as formas de inserção e política de internacionalização, segundo a escuta da comunidade universitária diretamente envolvida nesses PPGs.

3.3.3.1. Dados institucionais da Área de Linguística, Letras e Artes

Os dados institucionais da Área de Linguística, Letras e Artes na UFMG são sintetizados no Quadro 33, ressaltando-se as seguintes dimensões: idade, com indicação do período letivo de início das atividades de cada curso existente; nota recebida pelo Programa na última avaliação quadrienal da Capes, referente ao quadriênio de 2013 a 2016 (a avaliação quadrienal de 2017 a 2020 encontra-se em andamento neste ano em que o relatório de Avaliação Diagnóstica da Pós-graduação da UFMG é elaborado); dimensão do Programa, expressa por alguns indicadores relevantes, todos em média anual no período entre 2017 a 2020, último quadriênio de atividades (número de docentes credenciados, tanto permanentes quanto colaboradores; número de discentes de Mestrado, Doutorado e de Residentes Pós-doutorais; número de defesas por curso).

Quadro 33: Dados institucionais dos PPGs que compõem a Área de Linguística, Letras e Artes

Programa de Pós-Graduação	Ano de Início das Atividades		Nota (2013 - 2016)	Média 2017 - 2020						
	Mestrado	Doutorado		Docentes Permanentes	Docentes Colaboradores	Mestrandos	Doutorandos	Residentes Pós-Doutorais	Defesa de Mestrado	Defesa de Doutorado
Artes	1995	2006	6	35	5	80	20	4	24	20
Artes (MP - Rede Nacional)	2014		4	14		13			5	
Estudos Linguísticos	1973	1984	7	57	6	123	149	33	40	44
Letras: Estudos Literários	1975	1984	7	52	7	99	147	31	32	25
Letras (MP - Rede Nacional)	2013		4	15	1	45			13	
Música	1999	2013	5	28	5	75	88	6	24	14

3.3.3.2. Características da Área de Linguística, Letras e Artes

A Área de Linguística, Letras e Artes é composta por quatro PPGs com cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmicos e dois Programas com Mestrado Profissional em Rede Nacional. Três programas estão sediados na Faculdade de Letras, dois na Escola de Belas Artes e um na Escola de Música. O primeiro Programa foi criado ao redor dos anos 1970, inicialmente apenas com curso de Mestrado. O primeiro curso de Doutorado da Área iniciou-se no ano de 1984 com o Doutorado em Literatura Comparada, posteriormente sendo desmembrado em 1994 em dois PPGs: i) Letras: Estudos Literários e, ii) Estudos Linguísticos. Somente nos anos 2000 novos cursos de Doutorado foram estabelecidos em Artes e Música.

A Área de Linguística, Letras e Artes é marcada por cursos de excelência em relação a Avaliação da Capes, sendo que os Mestrados Profissionais têm nota máxima. Proporcionalmente também, no âmbito da UFMG, é uma área com forte presença de Mestrados Profissionais em Rede Nacional: Prof-Artes e Prof-Letras.

O Quadro 34 registra as notas obtidas pelos PPGs que integram a Área de Linguística, Letras e Artes na última avaliação quadrienal realizada pela Capes.

Quadro 34: Distribuição das notas da última Avaliação Quadrienal Capes por PPG na área

Nota Capes (2013 - 2016)	7	6	5	4
Linguística, Letras e Artes	■	■	■	■

3.3.3.3. Panorama da Área de Linguística, Letras e Artes segundo a escuta da comunidade da pós-graduação

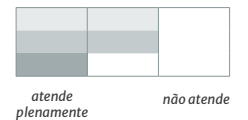
O Quadro 35, a seguir, apresenta os dados das respostas das questões objetivas, provindas dos questionários enviados aos coordenadores, docentes, discentes, residentes pós-doutorais e servidores técnicos-administrativos, estão representados e organizados por Programa em três eixos: Estrutura e funcionamento, Comunidade e Formas de inserção e Política de internacionalização.

Os aspectos históricos de cada um dos seis PPGs que compõem a Área de Linguística, Letras e Artes, assim como a síntese dos dados utilizados para o diagnóstico dos PPGs e a situação dos PPGs por ponto focal da avaliação diagnóstica estão apresentados nos relatórios individuais por Programa.

Quadro 35: Síntese das respostas dos PPGs da Área de Linguística, Letras e Artes

Área da Linguística, Letras e Artes	Estrutura e Funcionamento							Comunidade					Formas de Inserção e Política de Internacionalização							
	Planejamento estratégico	Ações transversais	Infraestrutura	Sustentabilidade	Interação institucional	Comunicação e comprometimento	Autoavaliação	Ações de divulgação	Egressos	Política de acolhimento	Política de acompanhamento	Política de Saúde Mental e do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão	Mercado de trabalho	Políticas públicas	Extensão	Parcerias	Grupos colaborativos	Ações de divulgação científica	Demandas da sociedade	Internacionalização
Artes																				
Artes (MP - Rede Nacional)																				
Estudos Linguísticos																				
Letras: Estudos Literários																				
Letras (MP - Rede Nacional)																				
Música																				

Legenda do processo de escuta:



A Figura 10 apresenta os dados das respostas em texto livre sobre os pontos positivos e negativos dos Programas em relação aos dados abertos totalizados da UFMG. Do conjunto de respostas, foram extraídos N-gramas (agrupamentos de palavras que ocorrem em sequência) contendo o termo “falta” ou a expressão “falta de,” classificados por categorias.

Observa-se que, de acordo com a escuta da comunidade da Área de Linguística, Letras e Artes, as três categorias mais demandadas, Comunicação/Transparência; Recursos Humanos/Infraestrutura/Ampliação Docentes e Políticas/Incentivo, diferem significativamente a ordem de importância das demandas registradas pela comunidade da UFMG. Nas categorias subsequentes, observam-se várias alterações entre a ordem de demandas prioritárias feitas pela comunidade da UFMG e aquelas feitas pela comunidade da Área de Linguística, Letras e Artes. Registra-se que são alterações de grande magnitude, permitindo-se a conclusão que, em sua expressiva maioria, as demandas da Área de Linguística, Letras e Artes não são correlatas às demandas feitas pela comunidade da UFMG como um todo.

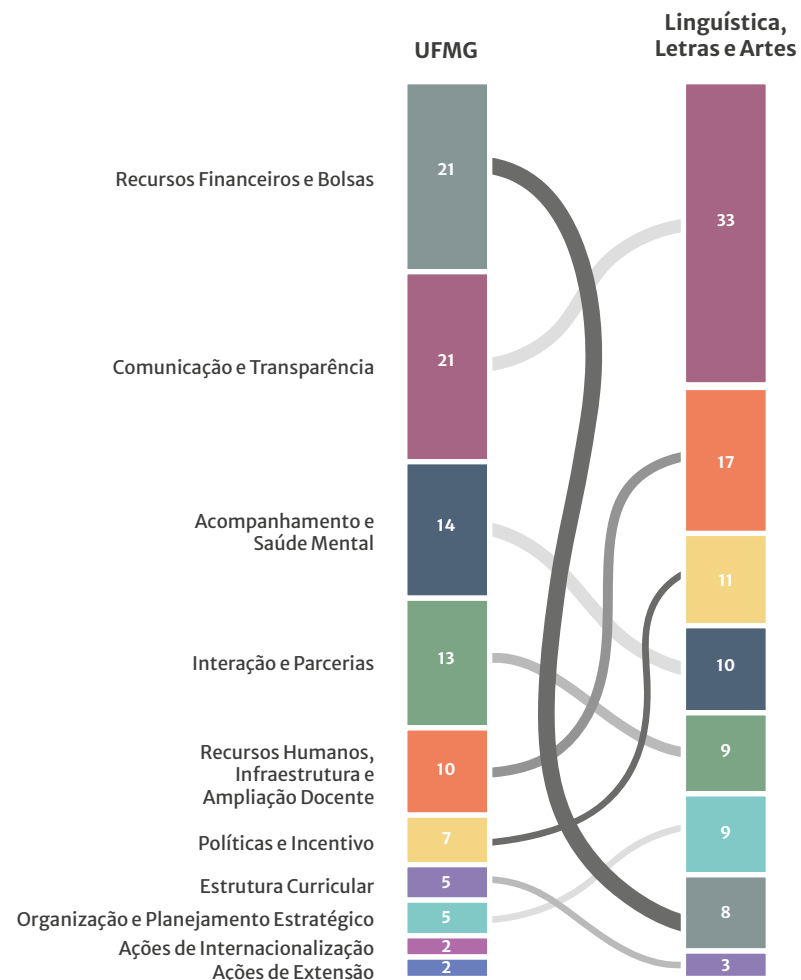


Figura 10: Relação entre as demandas da comunidade da UFMG e as demandas da comunidade da Área de Linguística, Letras e Artes

3.3.4. Panorama da Área Interdisciplinar com Ênfase em Ciências Sociais Aplicadas

No Colégio de Humanidades, há um Programa que integram a Área Interdisciplinar (PPG em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável) com enfoque em Ciências Sociais Aplicadas. A análise desse PPG se encontra detalhada na seção 3.4 com a apresentação do panorama da Área Interdisciplinar, incluindo-se a representação dos dados das respostas em texto livre.

3.3.5. Panorama de Colégio de Humanidades

3.3.5.1. Dimensão do Colégio de Humanidades

Quadro 36: Dimensão das Áreas do Conhecimento da composição do Colégio de Humanidades

Colégio de Ciências da Vida	Níveis e Modalidades dos Programas			Início das Atividades do Primeiro Programa da Área		
	Mestrado Acadêmico	Doutorado Acadêmico	Mestrado Profissional	Mestrado Acadêmico	Doutorado Acadêmico	Mestrado Profissional
Área de Ciências Humanas	9	9	1	1971	1991	2014
Área de Ciências Sociais Aplicadas	10	9		1968	1931	
Área de Linguística, Letras e Artes	4	4	2	1973	1984	2013
Área Interdisciplinar, Ênfase em Ciências Sociais Aplicadas	1	1		2007	2016	
Colégio de Ciências da Vida	Média 2017 - 2020					
	Mestrado Acadêmico	Doutorado Acadêmico	Mestrado Profissional	Mestrado Acadêmico	Doutorado Acadêmico	Mestrado Profissional
Área de Ciências Humanas	320	48	809	861	102	36
Área de Ciências Sociais Aplicadas	248	41	710	727	44	28
Área de Linguística, Letras e Artes	201	24	435	404	74	26
Área Interdisciplinar, Ênfase em Ciências Sociais Aplicadas	19	5	66	40	2	5

3.3.5.2. Caracterização do Colégio de Humanidades na UFMG

Na Área de Ciências Humanas, sete Programas encontram-se sediados na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, dois na Faculdade de Educação e um no Instituto de Geociências, com docentes também da Faculdade de Educação, Colégio Técnico, Centro Pedagógico, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências Exatas, Escola de Arquitetura, Escola de Belas Artes, Escola de Ciência da Informação, Escola de Enfermagem, Instituto de Ciências Biológicas, Faculdade de Letras e Faculdade de Medicina.

Na Área de Ciências Sociais Aplicadas, quatro Programas encontram-se sediados na Faculdade de Ciências Econômicas, dois na Escola de Ciência da Informação, um na Escola de Arquitetura, um na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, um na Faculdade de Direito e um no Instituto de Ciências Agrárias, com docentes também da Escola de Enfermagem e Faculdade de Odontologia.

Na Área de Linguística, Letras e Artes, três programas estão sediados na Faculdade de Letras, dois na Escola de Belas Artes e um na Escola de Música, com docentes também da Editora UFMG, Teatro Universitário, Escola de Arquitetura, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional e Colégio Pedagógico. O Quadro 37 registra as notas obtidas pelos PPGs que integram o Colégio de Humanidades na última avaliação quadrienal realizada pela Capes.

Quadro 37: Distribuição das notas da última Avaliação Quadrienal Capes por PPG na área

Colégio de Ciências da Vida 45 Programas	Nota Capes (2013 - 2016)							
	7	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■						
6	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■							
5	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■							
4	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■							
3	■ ■							

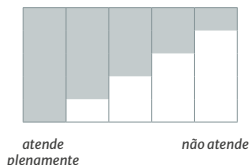
3.3.5.3. Panorama do Colégio de Humanidades segundo a escuta da comunidade da pós-graduação

O Quadro 38 apresenta os dados das respostas das questões objetivas, providas dos questionários enviados aos coordenadores, docentes, discentes, residentes pós-doutorais e servidores técnicos-administrativos, representados e organizados por Áreas do Conhecimento que compõem o Colégio, em três eixos: Estrutura e funcionamento, Comunidade e Formas de inserção e Política de internacionalização.

Quadro 38: Síntese das respostas das Áreas do Conhecimento no Colégio de Humanidades

Colégio de Humanidades	Estrutura e Funcionamento							Comunidade					Formas de Inserção e Política de Internacionalização							
	Planejamento estratégico	Ações transversais	Infraestrutura	Sustentabilidade	Interação institucional	Comunicação e comprometimento	Autoavaliação	Ações de divulgação	Egressos	Política de acolhimento	Política de acompanhamento	Política de Saúde Mental e do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão	Mercado de trabalho	Políticas públicas	Extensão	Parcerias	Grupos colaborativos	Ações de divulgação científica	Demandas da sociedade	Internacionalização
Área de Ciências Humanas	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente
Área de Ciências Sociais Aplicadas	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente
Área de Linguística, Letras e Artes	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente	atende plenamente

Legenda do processo de escuta:



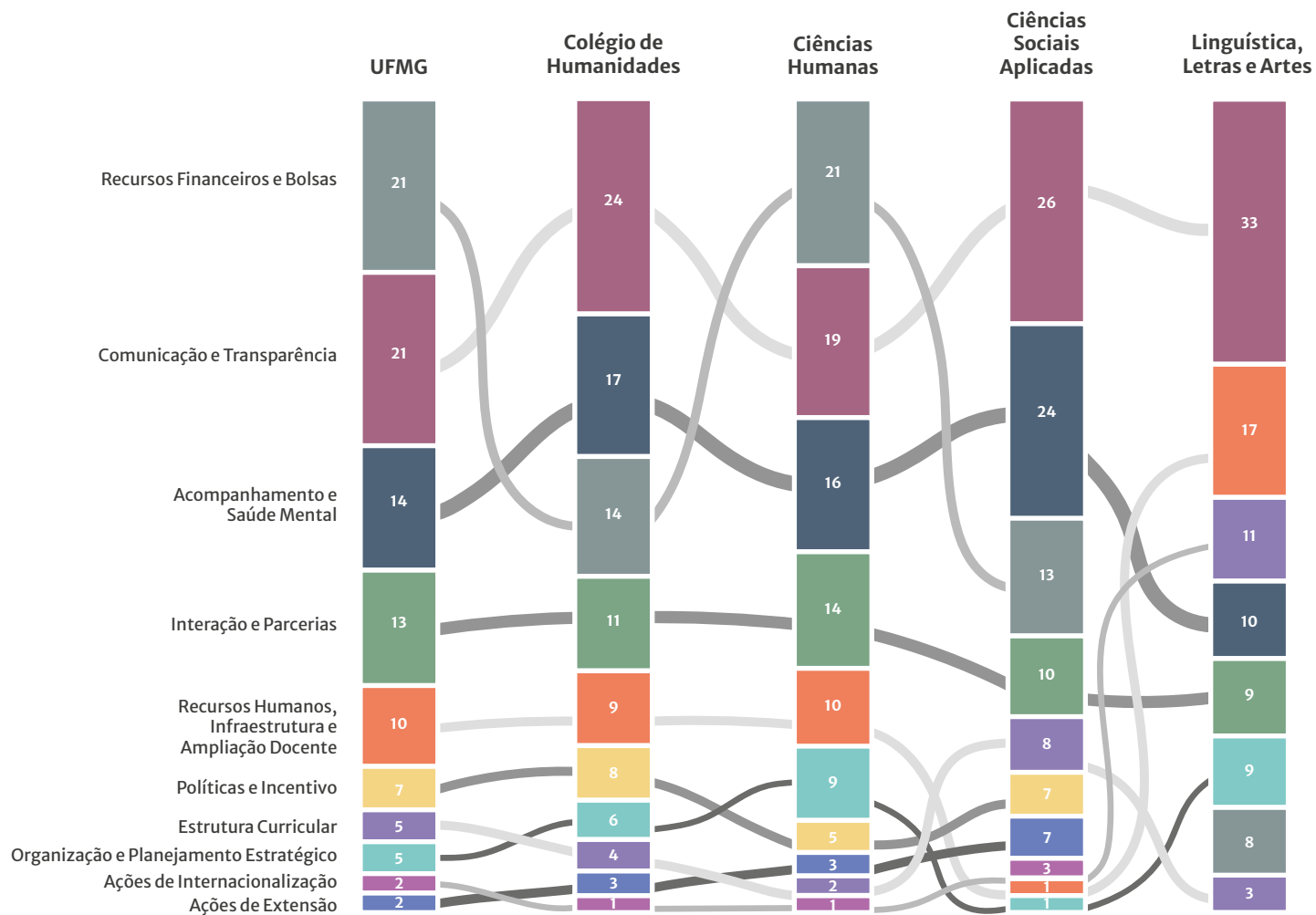


Figura 11: Relação entre as demandas da comunidade da UFMG e as demandas da comunidade do Colégio de Humanidades comparando-as às demandas das Áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes

Os dados institucionais, características da área e as respostas qualitativas, providas dos questionários enviados aos coordenadores, docentes, discentes, residentes pós-doutorais e servidores técnicos-administrativos, ilustrativamente representadas e organizadas pelos seus Programas, estão apresentados nos panoramas individuais por Área. A Figura 11 apresenta os dados das respostas em texto livre sobre os pontos positivos e negativos do Colégio de Humanidades em relação aos dados abertos totalizados da UFMG. Do conjunto de respostas, foram extraídos N-gramas (agrupamentos de palavras que ocorrem em sequência) contendo o termo “falta” ou a expressão “falta de”, classificados por categorias.

Observa-se que, de acordo com a escuta da comunidade do Colégio de Humanidades, as três categorias mais demandadas, Comunicação/Transparência; Acompanhamento/Saúde Mental e Recursos financeiros/Bolsas, praticamente acompanham a ordem de importância das demandas registradas pela comunidade da UFMG, apesar das discrepâncias observadas entre as categorias prioritárias na Área de Linguística, Letras e Artes e as da comunidade da UFMG. Nas categorias subsequentes, observam-se alterações entre a ordem de demandas prioritárias feitas pela comunidade da UFMG e aquelas feitas pela comunidade do Colégio de Humanidades. Contudo, não são alterações de grande magnitude, permitindo-se a conclusão que, em sua expressiva maioria, as demandas do Colégio de Humanidades são correlatas às demandas feitas pela comunidade da UFMG como um todo.

3.4. Análise da Área Interdisciplinar

3.4.1. Dados institucionais da Área Interdisciplinar

Os dados institucionais da Área Interdisciplinar na UFMG, agrupados conforme a principal ênfase de cada Programa, são sintetizados no Quadro 39, ressaltando-se as seguintes dimensões: idade, com indicação do período letivo de início das atividades de cada curso existente; nota recebida pelo Programa na última avaliação quadrienal da Capes, referente ao quadriênio de 2013 a 2016 (a avaliação quadrienal de 2017 a 2020 encontra-se em andamento neste ano em que o relatório de Avaliação Diagnóstica da Pós-graduação da UFMG é elaborado); dimensão do Programa, expressa por alguns indicadores relevantes, todos em média no período entre 2017 a 2020, último quadriênio de atividades (número de docentes credenciados, tanto permanentes quanto colaboradores; número de discentes de Mestrado, Doutorado e de Residentes Pós-doutorais; número de defesas por curso).

3.4.2. Características da Área Interdisciplinar

A Área Interdisciplinar é composta por quatro PPGs com cursos de Mestrado e Doutorado e um Programa com apenas Mestrado, todos Acadêmicos. Cada PPG da Área está sediado em uma Unidade da UFMG (Alimentos e Saúde no Instituto de Ciências Agrárias, Estudos do Lazer na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Neurociências no Instituto de Ciências Biológicas, Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais no Instituto de Geociências e Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável na Escola de Arquitetura), mas, como esperado em Programas de natureza interdisciplinar, agregam docentes de Departamentos mais de uma Unidade da UFMG e também de outras IES. Todos os quatro PPGs com cursos de Doutorado nessa Área iniciaram as atividades apenas com o curso de Mestrado no

Quadro 39: Dados institucionais dos PPGs que compõem a Área Interdisciplinar

Programa de Pós-Graduação	Ano de Início das Atividades		Nota (2013 - 2016)	Média 2017 - 2020						
	Mestrado	Doutorado		Docentes Permanentes	Docentes Colaboradores	Mestrandos	Doutorandos	Residentes Pós-Doutorais	Defesa de Mestrado	Defesa de Doutorado
Ênfase em Saúde										
Alimentos e Saúde	2019		*	11	3	18		0	0	
Estudos do Lazer	2007	2012	5	16	1	38	69	8	13	14
Neurociências	2007	2007	5	33	11	75	55	6	18	9
Ênfase em Tecnologia										
Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais	2007	2019	4	13	2	56	11	2	17	0
Ênfase em Ciências Sociais Aplicadas										
Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável	2007	2016	4	19	5	66	40	2	17	1

* O Mestrado Acadêmico em Alimentos e Saúde não contava com nota no período por ter sido criado em 2019/2.

primeiro período letivo de 2007, exceto o PPG em Neurociências, que teve ambos os níveis implementados simultaneamente.

É interessante observar que os PPGs da Área Interdisciplinar na UFMG permeiam temáticas afeitas aos três Colégios do Conhecimento: no Colégio de Ciência da Vida, três Programas enfatizam temas relativos à Saúde (PPG em Alimentos e Saúde, Estudos do Lazer e Neurociências); no Colégio de Ciências Exatas e Tecnológicas, a ênfase recai sobre a Tecnologia (PPG em

Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais); e no Colégio de Humanidades, enfatizam-se as Ciências Sociais Aplicadas (PPG em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável). Exceto o PPG em Alimentos e Saúde, recentemente implantado, os demais que enfatizam a saúde encontram-se consolidados nacionalmente, ambos obtendo nota 5 nas duas últimas avaliações. Os dois Programas com nota 4 iniciaram as atividades do Doutorado nos últimos 5 anos, estando ainda em consolidação.

A dimensão do corpo docente é variável na área, havendo dois Programas cujo núcleo permanente está próximo aos limites mínimos preconizados pela Capes; isso sinaliza pouca robustez frente a eventuais flutuações no corpo docente a curto ou médio prazo, que podem comprometer sua sustentabilidade. Quanto ao corpo discente, observa-se grande concentração de origem, com estudantes majoritariamente procedentes da mesma cidade do PPG ou sua região metropolitana; raramente, registram-se discentes estrangeiros.

O Quadro 40 registra as notas obtidas pelos PPGs que integram a Área Interdisciplinar na última avaliação quadrienal realizada pela Capes.

Quadro 40: Distribuição das notas da última Avaliação Quadrienal Capes por PPG na área

Nota Capes (2013 - 2016)	5		4		-
Interdisciplinar					*

3.4.3. Panorama da Área Interdisciplinar segundo a escuta da comunidade da pós-graduação

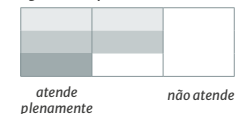
O Quadro 41 apresenta os dados das respostas das questões objetivas, provindas dos questionários enviados aos coordenadores, docentes, discentes, residentes pós-doutorais e servidores técnicos-administrativos, representados e organizados por Programa em três eixos: Estrutura e funcionamento, Comunidade e Formas de inserção e Política de internacionalização.

Os aspectos históricos de cada um dos cinco PPGs que compõem a Área Interdisciplinar, assim como a síntese dos dados utilizados para o diagnóstico dos PPGs e a situação dos PPGs por ponto focal da avaliação diagnóstica estão apresentados nos relatórios individuais por Programa.

Quadro 41: Síntese das respostas dos PPGs da Área Interdisciplinar

Área Interdisciplinar	Estrutura e Funcionamento							Comunidade					Formas de Inserção e Política de Internacionalização							
	Planejamento estratégico	Ações transversais	Infraestrutura	Sustentabilidade	Interação institucional	Comunicação e comprometimento	Autoavaliação	Ações de divulgação	Egressos	Política de acolhimento	Política de acompanhamento	Política de Saúde Mental e do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão	Mercado de trabalho	Políticas públicas	Extensão	Parcerias	Grupos colaborativos	Ações de divulgação científica	Demandas da sociedade	Internacionalização
Alimentos e Saúde																				
Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável																				
Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais																				
Estudos do Lazer																				
Neurociências																				

Legenda do processo de escuta:



A Figura 12, a seguir, apresenta os dados das respostas em texto livre sobre os pontos positivos e negativos dos Programas em relação aos dados abertos totalizados da UFMG. Do conjunto de respostas, foram extraídos N-gramas (agrupamentos de palavras que ocorrem em sequência) contendo o termo “falta” ou a expressão “falta de,” classificados por categorias.

Observa-se que, de acordo com a escuta da comunidade da Área Interdisciplinar, as três categorias mais demandadas (Comunicação/Transparência; Recursos Humanos/Infraestrutura/Ampliação Docentes e Recursos financeiros/Bolsas) não acompanham exatamente a ordem de importância das demandas registrada pela comunidade da UFMG. Nas categorias subsequentes, observam-se também alterações entre a ordem de demandas prioritárias feitas pela comunidade da UFMG e aquelas feitas pela comunidade da Área de Interdisciplinar. Contudo, não são alterações de grande magnitude, permitindo-se a conclusão que, em sua expressiva maioria, as demandas da Área Interdisciplinar são correlatas às demandas feitas pela comunidade da UFMG como um todo.

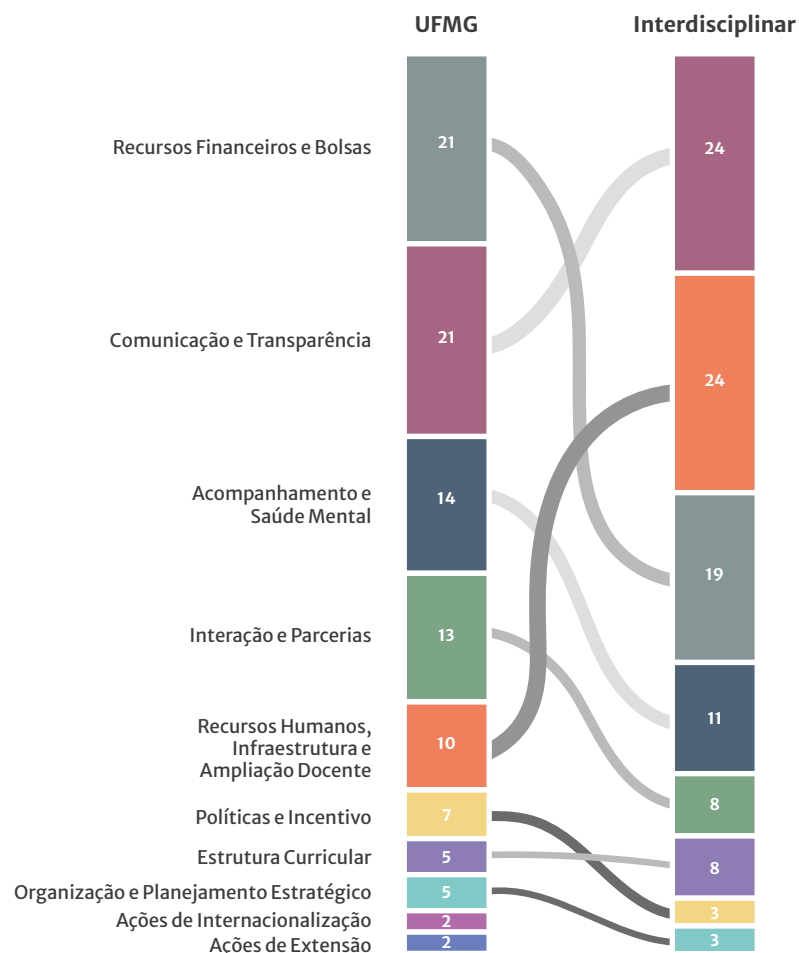


Figura 12: Relação entre as demandas da comunidade da UFMG e as demandas da comunidade da Área Interdisciplinar

3.5. Docentes não credenciados na Pós-Graduação

Dentre os 554 respondentes do questionário elaborado para docentes da UFMG que não estão credenciados na pós-graduação, 32 respondentes informaram o recebimento indevido deste questionário para resposta, visto já estarem credenciados (cinco deles estão momentaneamente sem credenciamento, dada a tramitação de credenciamento na instituição). 3% dos respondentes informaram que atuam em PPG fora da UFMG, 5% não têm interesse em atuar na pós-graduação, 22% privilegiam outro tipo de atividade e 52% não atendem as regras de credenciamento do PPG de interesse. Dos 45% dos respondentes que alegaram outros motivos para a ausência de credenciamento, destacam-se referências ao não atendimento de normas de credenciamento dos PPGs de interesse (42 docentes), alguns mencionam especificamente o fato de não terem concluído o doutorado (19 docentes), e a falta de abertura de vagas para atuação como docentes (informada por 38 respondentes); também foram repetidamente referidos, como motivos do não credenciamento, a inexistência de pós-graduação na unidade ou temática de atuação, a discordância de exigências atuais referentes à avaliação da pós-graduação e o desconhecimento dos procedimentos para a solicitação de credenciamento em PPGs na instituição.

Quanto à principal área de atuação como docente na UFMG, 29% dos respondentes são vinculados à Área de Ciências da Saúde, 16% de Linguística, Letras e Artes, 12% de Ciências Humanas, 11% de Ciências Exatas e da Terra, 11% de Ciências Sociais Aplicadas, 11% de Engenharias, 6% de Ciências Agrárias, 3% de Ciências Biológicas e 3% de áreas multidisciplinares (especialmente da Área Interdisciplinar, que totaliza 1,6%).

Perguntados sobre o tempo de atuação na área, verifica-se que prevalecem respostas de docentes com mais de 20 anos de atuação

na área (36%). 16% dos respondentes são jovens doutores (até 5 anos), 19% têm entre 6 e 10 anos de atuação, 17% têm entre 11 e 15 anos de atuação e 12% têm entre 16 e 20 anos de atuação. Ampla maioria dos respondentes cursou o doutorado na UFMG (49%) ou em outra instituição do Brasil (29%), 10% com estágio sanduíche no exterior; apenas 8% informam ter cursado doutorado completo no exterior. Estágio de pós-doutorado na UFMG é relatado por 6% dos respondentes, enquanto 10% realizaram pós-doutorado em outra instituição brasileira e 11% no exterior. 8% informaram não ter doutorado concluído até o momento de resposta do questionário.

Os respondentes participam de diversas atividades na pós-graduação *stricto sensu* da UFMG, prevalecendo a participação em bancas de defesa de dissertações e teses (74%). A colaboração em pesquisa com docentes que são credenciados em PPGs é referida por 65% dos respondentes e 39% informam que ministram disciplinas ou coorientam trabalhos de conclusão de pós-graduação. Apenas 13% indicam não desenvolver nenhuma atividade juntos aos PPGs da UFMG. Como sua principal atividade na UFMG, 53% dos respondentes referem o ensino de graduação. Seguem-se atividades de pesquisa, extensão e administração e, em último lugar, são informadas as atividades em curso de especialização.

Da análise qualitativa das respostas, depreende-se o acerto do Projeto de Autoavaliação da Pós-Graduação da UFMG, ao estender o processo de escuta aos docentes atualmente não credenciados em nenhum PPG. Há respondentes que demonstraram interesse no processo, expressando dúvidas sobre “Como os resultados desta avaliação serão usados? Em políticas institucionais na UFMG, nas nossas Unidades e Departamentos de trabalho para que tenhamos reais chances e condições de trabalho saudáveis para nos credenciarmos à Pós-Graduação?” – somando-se menções como essa ao desconhecimento de como se dá o processo de credenciamento e mesmo do fato de que docentes colaboradores

são docentes efetivos da pós-graduação tanto quanto os docentes permanentes, parece urgente a melhoria da comunicação entre a PRPG, os PPGs e todo o corpo docente da UFMG. Chamam a atenção menções que denotam pequena familiaridade com a pós-graduação na instituição, como: “Não sabia do credenciamento”; “ainda não tentei credenciar, não sei como”; “(...) docentes da (...) da UFMG, principalmente aqueles sem titulação de Doutorado são pouco valorizados para atuação na PG”; “Não há pós em minha unidade (...) e isso dificulta a compreensão das regras e o processo de aceite em outra unidade acadêmica”.

Um importante gargalo que transparece no processo de escuta dos docentes não credenciados na pós-graduação é a impossibilidade de transpor algumas das exigências para credenciamento docente. Relatos como o que diz que há “critérios difíceis ou quase impossíveis de cumprir se eu nunca estive credenciada em uma pós, como por exemplo número de orientações de mestrado e doutorado (em andamento ou concluídas). Se não estou na pós, como posso cumprir essa pontuação?” precisam ser considerados em um movimento institucional de aproveitamento de docentes com potencial e ainda sem oportunidades de contribuir para a pós-graduação da UFMG.

Finalmente, transparece ainda certa distância entre docentes não credenciados e os PPGs, especialmente entre aqueles que ingressaram na UFMG recentemente e foram formados em outras instituições. Falas como “sinto que as portas não estão abertas para novas parcerias” indicam que alguma articulação precisa ser feita de modo a credenciar jovens talentos. Por outro lado, há também o gargalo de liberação do docente para atuar em PPG de outra Unidade Acadêmica e a dificuldade do reconhecimento da carga horária dedicada por aqueles docentes que já assumiram credenciamento em pós-graduação; a fala de uma respondente exemplifica bem esse dilema: “vejo que as 40h de dedicação

exclusiva à UFMG seriam insuficientes para executar todas as tarefas no CP/UFMG, que não reduz a carga horária de seus professores na Escola, caso participassem de um PPG, e ainda me dedicar à Pós-Graduação, ministrando aulas (além das 12 horas-aula semanais, no mínimo, que já ministro no CP), orientando trabalhos e estudantes (além daqueles que já oriento na EJA e nos projetos de formação docente no CP, estagiários), participando de reuniões e de Grupos de Pesquisa dos quais já participo, fazendo minha própria pesquisa e ainda publicando, por ano, no mínimo dois artigos em periódicos A1, compondo comissões de editoria de revistas”. A fala é contundente, principalmente porque argumentos semelhantes são apresentados por docentes que atuam apenas na educação superior, evidenciando que há dicotomia no que se refere à valorização de encargos relativos à graduação e à pós-graduação na UFMG.

3.5.1. Análise das Respostas por Áreas de Conhecimento

O Quadro 42 compila as respostas dos docentes não credenciados em PPGs na UFMG, distribuídos pelas Áreas do Conhecimento com as quais se identificam nos questionários. O Quadro 42 evidencia que, em sete das nove Áreas, os docentes não credenciados respondentes têm, majoritariamente, mais de 20 anos de atuação na área após estabelecerem vínculo empregatício ou terem obtido o título de doutor; há, também, elevada frequência de jovens docentes (até 5 anos) e de docentes com atuação entre 6 e 10 anos, contemplando seis das nove Áreas, abrangendo as três que compõem o Colégio de Ciências da Vida e parte dos Colégios de Ciências Exatas e Tecnológicas e de Humanidades.

Na Área de Ciências Biológicas, chama a atenção a polarização no quesito tempo de atuação, com a maioria dos respondentes atuando há mais de 20 anos e os demais sendo jovens doutores (até 5 anos e entre 6 e 10 anos sequencialmente); nenhum

Quadro 42: Compilação das respostas dos docentes não credenciados em PPGs		Áreas do Conhecimento								
		Ciências agrárias	Ciências biológicas	Ciências da saúde	Ciências exatas e da terra	Engenharias	Ciências humanas	Ciências sociais aplicadas	Linguística, letras e artes	Multidisciplinar
Questões respondidas por docentes não credenciados na pós graduação DA UFMG										
Tempo em que atua/atuou na área após vínculo ou título de doutor	Até 5 anos	1	2	4	2	4	5	5	3	2
	Entre 6 e 10 anos	3	3	2	3	3	4	4	2	3
	Entre 10 e 15 anos	2		3	4	2	2	3	4	1
	Entre 15 e 20 anos	4		5	5	5	3	2	5	3
	Mais de 20 anos	2	1	1	1	1	1	1	1	2
Motivo para não estar credenciado na pós-graduação na UFMG	Privilegia outro tipo de atividade	4	3	3	3	3	3	3	3	2
	Não tem interesse em atuar na PG	5	4	4	4	5	4	4	4	
	Não atende as regras de credenciamento	1	2	1	1	2	1	2	2	1
	Atua em programa de PG fora da UFMG	3		4		4	5	4	5	
	Outros motivos	2	1	2	2	1	2	1	1	1
Interações com a pós-graduação na UFMG	Faz pesquisa em colaboração com docentes credenciados	1	2	2	1	2	2	2	2	2
	Ministra disciplinas, coordena trabalhos	3	3	3	3	3	3	3	3	4
	Participa em bancas de defesa de trabalhos	2	1	1	2	1	1	1	1	1
	Nenhuma atividade	4	4	4	4	4	4	4	4	3
Atividades em que atua na UFMG	Administração	4	4	4	3	3	4	3	4	2
	Ensino em curso de especialização	5	5	5	5	5	5	4	5	5
	Ensino em curso de graduação	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	Extensão	2	3	2	4	4	3	2	3	3
	Pesquisa	3	2	3	2	2	2	3	2	4

Legenda do processo de escuta:	maior frequência				menor frequência		
	1	2	3	4	5	0	

respondente da área informou atuação entre 11 e 20 anos, aspecto que se mostrou restrito a essa Área. Perfil similar é observado nas Ciências Exatas e da Terra, embora pequena frequência de respondentes tenha reconhecido atuação entre 10 e 15 anos e entre 15 e 20 anos (nessa ordem). Na Área de Ciências Sociais Aplicadas, a frequência de respondentes decresceu com o tempo de atuação, aspecto muito semelhante ao que ocorreu nas Ciências Humanas.

Com relação ao motivo para não estar credenciado na pós-graduação na UFMG, independentemente das Áreas, prevalece o fato de não atender as regras de credenciamento, mas há demonstração de interesse de ampla maioria dos respondentes.

Também não se observou efeito da área de atuação nas respostas sobre os relatos das interações dos docentes não credenciados com a pós-graduação na UFMG. A maioria dos respondentes participa de bancas nos PPGs e, em segundo lugar, relatam participar de pesquisas em colaboração com docentes credenciados, menos frequentemente, participam de disciplinas nos PPGs. Poucos docentes manifestaram não participar de nenhuma atividade.

Como atividades em que atuam na UFMG, os docentes não credenciados, independente de sua Área, registram atuar, mais frequentemente, no ensino de graduação. A menor frequência de respostas registra que poucos dos respondentes atuam na pós-graduação lato sensu e a pesquisa, extensão e administração são atividades com frequências intermediárias, que aparecem nessa ordem, ainda que com pequenas variações entre Áreas.

Considerando-se todo o conjunto de respostas, o perfil mais diverso foi registrado na Área Interdisciplinar, talvez pela diversidade dos próprios respondentes, que se reconhecem como vinculados a temáticas como Biotecnologia (ênfase no Colégio de Ciências da Vida, 7% dos respondentes), Ensino

(ênfase no Colégio Humanidades, 21% dos respondentes), Materiais (ênfase no Colégio de Ciências Exatas e Tecnológicas, 7% dos respondentes) e Interdisciplinares sem especificação de ênfase (demais respondentes).

A análise dos dados coletados por meio do processo de escuta desenvolvido e organizado por este Relatório aponta para uma série de aspectos que deverão ser levados em consideração pela Instituição para que a excelência acadêmica, já registrada, possa ser mantida e ampliada. Os aspectos que transparecem na análise realizada podem ser agrupados por meio dos três pontos balizadores utilizados pela CAD-PG para fins de consolidação do processo de escuta. Esses aspectos serão detalhados a seguir.

4.1. Estrutura e Funcionamento

Entre os sete aspectos agrupados no conjunto denominado Estrutura e Funcionamento, há dois destaques que merecem atenção especial e dizem respeito à falta de planejamento estratégico e à ausência de autoavaliação. Embora sejam objeto de consideração por vários PPGs, um alto percentual de respondentes, em todos os segmentos, indica que há necessidade de aprimoramento desses dois aspectos. Respondentes em todos os segmentos reivindicam participação mais ativa no planejamento estratégico e na autoavaliação dos PPGs, com destaque para reivindicações do corpo docente e dos servidores técnico-administrativos em educação. Nesse sentido, a Comissão recomenda que sejam adotadas medidas de incentivo e acompanhamento institucional a fim de que o planejamento estratégico e a autoavaliação passem a constituir atividades assíduas e com ampla participação de todos os segmentos. A Comissão entende que aspectos relacionados à infraestrutura, sustentabilidade e interação institucional possam ser aprimorados por meio de um planejamento estratégico efetivo e uma autoavaliação continuada.

Outro aspecto que merece atenção diz respeito à adoção de ações transversais na estrutura e funcionamento da pós-graduação *stricto sensu*. Nesse sentido, a Comissão recomenda o estímulo

institucional para o desenvolvimento de ações transversais, incorporando-as ao planejamento estratégico dos PPGs. Sugere-se, a título de exemplo, que se faça uso da Resolução do CEPE que instituiu os estudos transversais na pós-graduação como forma de induzir novas formações interdisciplinares tanto no Mestrado quanto no Doutorado. Recomenda-se ainda que seja fortalecida a relação institucional da pós-graduação *stricto sensu* com o Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (IEAT/UFMG), espaço privilegiado para o desenvolvimento deste tipo de iniciativa. Registra-se, nesse sentido, a participação do IEAT na elaboração da proposta de Estudos Transversais em Bioengenharia, primeira iniciativa deste tipo aprovada pela Câmara de Pós-Graduação.

Por fim, a Comissão entendeu ser relevante identificar os PPGs da Área Interdisciplinar em relação aos Colégios do Conhecimento. Portanto, conforme ilustrado no Quadro 39, esses PPGs foram separados por ênfase em saúde, ênfase em tecnologia e ênfase em ciências sociais aplicadas. Contudo, a Comissão recomenda que as demandas dos PPGs da Área Interdisciplinar sejam objeto de atenção institucional como um conjunto diferenciado.

4.2. Comunidade

Entre os cinco aspectos agrupados no conjunto denominado Comunidade, sobressai-se, sem sombra de dúvidas, a necessidade premente de ações institucionais no que diz respeito a questões ligadas à saúde mental da comunidade da pós-graduação, assim como àquelas relativas a acessibilidade e inclusão. Para a grande maioria dos respondentes, há carência no trato dessas questões. Nesse sentido, em vista da magnitude do problema, a Comissão recomenda o estímulo institucional para o desenvolvimento e implementação de políticas específicas para a comunidade de pós-graduação.

Faz-se necessário divulgar de forma mais ampla a política de saúde mental da UFMG, estimulando a consulta, pelos membros da comunidade da pós-graduação, ao endereço <https://www.UFMG.br/saudemental/>, incentivando os Coordenadores de PPGs a reforçarem essa divulgação. Faz-se também necessário divulgar de forma mais ampla a política de acessibilidade e inclusão da UFMG, estimulando a consulta, pelos membros da comunidade de pós-graduação, aos endereços <https://www.UFMG.br/nai/> e <https://UFMG.br/acessibilidade/>, incentivando os Coordenadores de PPGs a reforçarem essa divulgação.

Outro aspecto que chama atenção da relação com a comunidade diz respeito às ações de acolhimento e acompanhamento da comunidade da pós-graduação, incluindo tanto membros do corpo discente quanto membros do corpo técnico-administrativo. Há demanda expressiva por maior atenção às ações de acolhimento e acompanhamento efetivos por todos os segmentos. Nesse sentido, a Comissão recomenda o estímulo institucional para que essas ações passem a fazer parte do planejamento estratégico dos PPGs e que os avanços e lacunas sejam devidamente monitorados por meio de uma autoavaliação continuada.

Com o intuito de reforçar o trato das questões relacionadas às ações de acolhimento e acompanhamento relacionadas ao corpo discente, a Comissão recomenda que sejam envidados esforços institucionais para se aperfeiçoar a relação entre a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação com o propósito de desenvolvimento de ações conjuntas voltadas especificamente para a pós-graduação. Nesse sentido, cumpre destacar a necessidade de se estabelecerem ações efetivas no sentido de conferir visibilidade à política de ações afirmativas da pós-graduação da Universidade.

Do processo de escuta, transparece também a necessidade de melhorar a comunicação entre os membros da comunidade

acadêmica da pós-graduação com as demais instâncias da instituição, incluindo, entre outros, a melhor comunicação com as Unidades Acadêmicas e com os Departamentos. Ademais, transparece a necessidade de que outros órgãos da Administração Central da UFMG se aproximem dos PPGs, com atenção especial para a relação com a PROPLAN, notadamente no que diz respeito a convênios que envolvam transferências de recursos financeiros.

Outros pontos que merecem atenção em decorrência do processo de escuta apontam para a necessidade de discussão sobre a endogenia na formação de grande parte dos corpos docente e discente e de reflexão sobre a elevada concentração de discentes com origem na região metropolitana de Belo Horizonte. A construção de um banco institucional de egressos da pós-graduação é uma lacuna que precisa ser preenchida pela Instituição como forma de promover um acompanhamento sistemático da comunidade de pós-graduação e do impacto da atuação dos egressos no cenário nacional e internacional.

Por fim, no que diz respeito à relação com a comunidade, a Comissão recomenda o registro, no sistema acadêmico, de nomes e períodos de exercício de coordenadores e subcoordenadores, bem como do quadro técnico de apoio administrativo. Esses dados são indisponíveis, não havendo informação atualizada e tampouco preservação de aspectos históricos.

4.3. Formas de Inserção e Política de Internacionalização

Entre os oito aspectos agrupados no conjunto denominado Formas de Inserção e Política de Internacionalização, há sete formas de inserção cuja relevância depende da vocação de cada um dos 90 PPGs. Mercado de trabalho, políticas públicas, extensão, parcerias, grupos colaborativos, ações de divulgação científica e demandas da sociedade são aspectos que variam de acordo com

distintas vocações entre os programas. Nesse sentido, a Comissão recomenda que o planejamento estratégico e a autoavaliação sejam conduzidos de forma a potencializar essas vocações. Entre as recomendações da Comissão, registra-se o estímulo aos PPGs para planejarem ações de extensão institucionais que envolvam os corpos docente e discente dos Programas. Lista-se também a necessidade de se ampliar a visibilidade da pós-graduação, indo muito além dos sítios na internet ou de inserção nas mídias sociais, incorporando o necessário esforço institucional para gerar mecanismos de divulgação.

A política de internacionalização configura um aspecto separado neste terceiro bloco de itens relevantes para o crescimento sustentável da pós-graduação. Observa-se na grande maioria dos PPGs alto grau de incipiência com relação a uma política institucional de internacionalização. Prevalece ainda a presença de docentes com perfil internacional em detrimento ao número de PPGs efetivamente internacionalizados. O processo de escuta aponta que a internacionalização ainda é vista como um objetivo distante por muitos PPGs. Apesar de iniciativas institucionais robustas, tais como a Resolução do CEPE que regulamentou o processo de titulação simultânea com universidades estrangeiras ou o projeto institucional de internacionalização da pós-graduação com fomento Capes/PrInt, a Comissão entende ser necessária uma maior articulação entre a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e a Diretoria de Relações Internacionais com o objetivo de fortalecer a institucionalização do processo de internacionalização da pós-graduação.

Por fim, a Comissão recomenda que sejam objeto de consideração a necessidade de eventuais modificações nas Normas Gerais de Pós-Graduação (NGPG) a fim de viabilizar, se necessário, a implementação de recomendações feitas neste Relatório.

4.4. Questões Relevantes

Para além das conclusões e recomendações apresentadas, cumpre registrar neste Relatório algumas questões relevantes que não chegaram a ser tratadas exaustivamente ao longo do processo de escuta, mas que, na percepção da Comissão de Avaliação Diagnóstica, merecem atenção institucional.

Nesse sentido, a Comissão recomenda aprofundar a discussão sobre a pós-graduação no Instituto de Ciências Agrárias (ICA). Identifica-se a necessidade de uma discussão aprofundada entre os PPGs sediados no ICA sobre o perfil de inserção mais adequado. O fortalecimento da vocação regional desses PPGs pode ser uma alternativa promissora para o desenvolvimento sustentável da pós-graduação no campus de Montes Claros.

A Comissão também recomenda, na medida do possível, dar continuidade à análise das respostas dos discentes e talvez viabilizar a produção de um documento pela Associação dos Pós-Graduandos (APG). Seria interessante que esse segmento se debruçasse sobre os dados do processo de escuta e tirasse suas próprias conclusões sobre a autoavaliação da pós-graduação segundo a percepção do segmento.

Por fim, a Comissão considera ser importante ampliar as ações de sensibilização da comunidade sobre a relevância do processo de autoavaliação, chamando especial atenção para a necessidade de fortalecer o processo de escuta do segmento dos servidores técnico-administrativos em educação.

4.5. Recomendação Sobre a Autoavaliação Continuada

A fim de assegurar a ampliação e a permanência do processo de escuta, à medida em que a esta avaliação diagnóstica da

pós-graduação seja amplamente compartilhada e examinada pela comunidade universitária, a Comissão de Avaliação Diagnóstica sugere expressamente que as recomendações deste Relatório sejam incorporadas em prol de objetivos consistentes de crescimento e da consolidação dos Programas de Pós-Graduação da UFMG. Conforme consta do projeto institucional que deflagrou o processo de autoavaliação da pós-graduação, está prevista até março de 2022 “a criação da Diretoria de Avaliação na PRPG, responsável pelo contínuo processo de autoavaliação da pós-graduação”. Para dar a desejável continuidade a este processo, faz-se, portanto, necessária a criação de uma Comissão Permanente de Autoavaliação da Pós-Graduação, instância a ser designada pela Reitoria, ouvido o CEPE, para conduzir o processo. Nesse sentido, a Comissão recomenda expressamente que, para a gestão de processo de tal dimensão, é indispensável que a terceira fase do projeto aprovado pelo CEPE seja implementada imediatamente.

4.6. Recomendações Finais

Este relatório traduz, em resultados concretos e por meio da escuta da comunidade, o que a pós-graduação da UFMG é hoje e quais são suas principais carências. A escuta realizada é fundamental para prover bases para decisões institucionais que permitirão o crescimento sustentável e a gestão eficiente. O conhecimento profundo e atualizado do patrimônio institucional de pós-graduação da UFMG permitirá que se evite a continuidade de ações pautadas quase que exclusivamente pela demanda espontânea que têm desenhado o desenvolvimento da pós-graduação até o presente momento. Permitirá também que a Instituição passe a fomentar o crescimento da pós-graduação induzido pelo planejamento estratégico, atenta ao que já funciona adequadamente e às lacunas que podem ser preenchidas com a necessária qualidade. Como consequência dessas ações

induzidas, será possível avançar e passar de uma fase de demanda espontânea para uma fase de indução estratégica, pautada pela construção coletiva, fortalecendo o protagonismo institucional na criação, reestruturação e, até mesmo, extinção de cursos e programas com vistas à preservação da excelência institucional na formação de recursos humanos de inquestionável qualidade.

Concluindo a análise relativa à escuta da UFMG, a Figura 13 apresenta uma relação entre as demandas da comunidade da UFMG e as demandas das comunidades do Colégio de Ciências da Vida, do Colégio de Ciências Exatas e Tecnológicas, do Colégio de Humanidades e da Área Interdisciplinar.

É digno de nota que, apesar das prioridades das demandas não serem sempre as mesmas, as principais dificuldades apontadas pelos diferentes Colégios do Conhecimento na UFMG são correlatas e se relacionam aos desafios enfrentados pela pós-graduação nos tempos presentes, sejam eles, a carência de recursos financeiros e bolsas, a necessidade de melhorar a comunicação e a transparência, um melhor acompanhamento dos percursos e da saúde mental de discentes e docentes, a ampliação da interação e de parcerias na comunidade e a necessidade de investimento em recursos humanos, infraestrutura e contratação docente.

Ao encerrar este Relatório, a Comissão de Avaliação Diagnóstica reitera as palavras utilizadas na apresentação deste documento. Nossa função era, somente, apresentar o espelho e a escuta. Quem souber olhar, verá; quem souber escutar, ouvirá os anseios e conhecerá os horizontes almejados pela comunidade universitária da Universidade Federal de Minas Gerais.

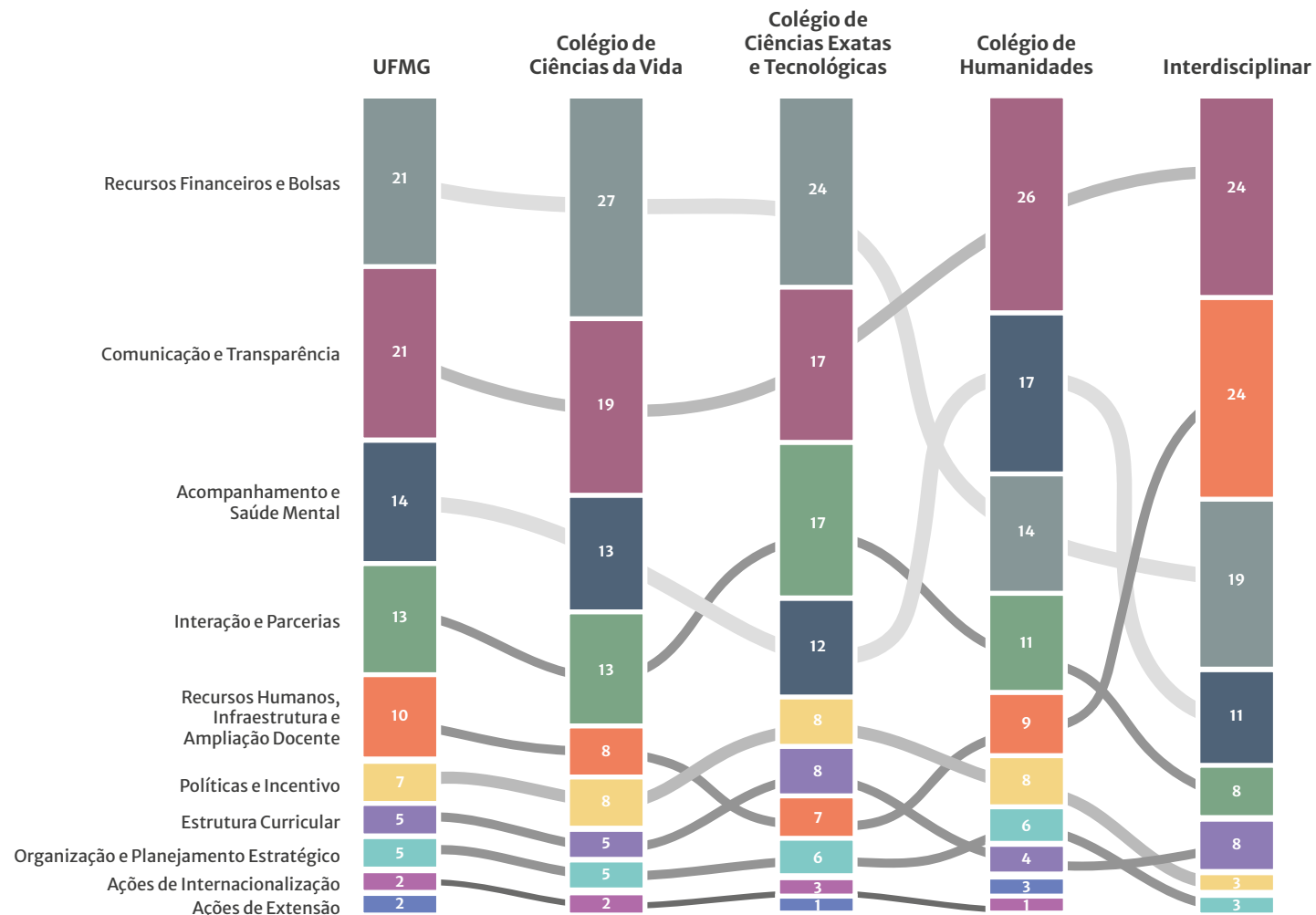


Figura 13: Relação entre as demandas da comunidade da UFMG e as demandas das comunidades do Colégio de Ciências da Vida, do Colégio de Ciências Exatas e Tecnológicas, do Colégio de Humanidades e da Área Interdisciplinar

Relatórios individuais da avaliação diagnóstica agrupados por Colégios e Áreas do Conhecimento

Colégio de Ciências da Vida

- **Área de Ciências Agrárias**

- Ciência Animal
- Ciência de Alimentos
- Ciências Florestais
- Produção Animal
- Produção Vegetal
- Zootecnia

- **Área de Ciências Biológicas**

- Bioinformática
- Biologia Celular
- Biologia Vegetal
- Bioquímica e Imunologia
- Ciências Biológicas – Fisiologia e Farmacologia
- Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre
- Ensino de Biologia (MP – Rede Nacional)
- Genética
- Inovação Tecnológica e Biofarmacêutica
- Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual
- Microbiologia
- Microbiologia Aplicada
- Parasitologia
- Zoologia

- **Área de Ciências da Saúde**

- Análises Clínicas e Toxicológicas
- Ciências Aplicadas à Cirurgia e à Oftalmologia
- Ciências Aplicadas à Saúde do Adulto
- Ciências da Reabilitação

- Ciências da Saúde – Infectologia e Medicina Tropical
- Ciências da Saúde – Saúde Criança e Adolescente
- Ciências do Esporte
- Ciências Farmacêuticas
- Ciências Fonoaudiológicas
- Educação Física (MP – Rede Nacional)
- Enfermagem
- Estudos da Ocupação
- Gestão de Serviços de Saúde
- Medicamentos e Assistência Farmacêutica
- Medicina Molecular
- Nutrição e Saúde
- Odontologia
- Odontologia em Saúde Pública
- Patologia
- Promoção de Saúde e Prevenção da Violência
- Saúde da Mulher
- Saúde Pública

- **Área Interdisciplinar, Ênfase em Saúde**

- Alimentos e Saúde
- Estudos do Lazer
- Neurociências

Colégio de Ciências Exatas e Tecnológicas

- **Área de Ciências Exatas e da Terra**

- Ciência da Computação
- Estatística
- Física
- Geologia
- Matemática
- Química

- **Área de Engenharias**
Ciências e Técnicas Nucleares
Construção Civil
Engenharia de Estruturas
Engenharia de Produção
Engenharia Elétrica
Engenharia Mecânica
Engenharia Metalúrgica, Materiais e de Minas (acadêmico)
Engenharia Metalúrgica, Materiais e de Minas (profissional)
Engenharia Química
Geotecnia e Transportes
Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos
- **Área Interdisciplinar, Ênfase em Tecnologia**
Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais

Colégio de Humanidades

- **Área de Ciências Humanas**
Antropologia
Ciência Política
Educação – Conhecimento e Inclusão Social
Educação e Docência
Filosofia
Geografia
História
Psicologia
Psicologia: Cognição e Comportamento
Sociologia
- **Área de Ciências Sociais Aplicadas**
Administração
Arquitetura e Urbanismo
Ciência da Informação

Comunicação Social
Controladoria e Contabilidade
Demografia
Direito
Economia
Gestão e Organização do Conhecimento
Sociedade, Ambiente e Território

- **Área de Linguística, Letras e Artes**
Artes
Artes (MP – Rede Nacional)
Estudos Linguísticos
Letras (MP – Rede Nacional)
Letras: Estudos Literários
Música
- **Área Interdisciplinar, Ênfase em Ciências Sociais Aplicadas**
Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

UF *m* G

